Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.° N.° 21 044
Janeiro 1983
Terça-feira

4

20$00

A CRISE

Os interesses as vantagens os milagres

«(...) Enquanto o Partido Comunista insiste na dissolução da Assembleia da República, e os pequenos partidos republicanos e democráticos arriscam o pedido de eleições legislativas nas quais podem ser tragados, o Partido Socialista, pela voz de Almeida Santos, esclarece que « não é a Senhora de Fátima, e não há milagres em política».

E como Eanes esclareceu também, há algum tempo já, que não se chama Sebastião, mas sim António, com as nossas próprias armas estamos condenados a combater. Só o povo resolverá os problemas do povo. Não se espere por Dom Sebastião, nem se implorem os milagres da Senhora de Fátima socialista.»

(Política de A a Z, pág. 3)

Talvez uma figura nova...

«A renúncia de Francisco Balsemão à chefia do Governo foi o primeiro passo; a de Freitas de Amaral, a tudo quanto eram cargos políticos, foi o segundo, no sentido de colocar os 80% de portugueses que não votam comunista – e que ainda para mais só em Outubro saberão que o PS é o PS – perante a maior das perplexidades.

«Pode dizer-se que em alguém os cidadãos votariam. Mas, presumindo que a tendência de voto não iria orientar-se em direcção à APU, pergunta-se qual a consistência do regime que sairia de umas eleições neste momento: nenhuma.

(...)

«Bom: nem a AD, nem eleições antecipadas. O quê, então? Talvez uma figura nova, já que parece ser sina nossa continuarmos a ser originais – um Governo de iniciativa partido-presidencial cuja fórmula poderia ser encontrada pelo Presidente da República no seio do Conselho de Estado, onde (até) têm assento Francisco Balsemão, Mário Soares e Álvaro Cunhal.»

(Livre de Canto, pág. 2)

Pesados aumentos da gasolina e dos transportes públicos

Só andar a pé ainda é barato

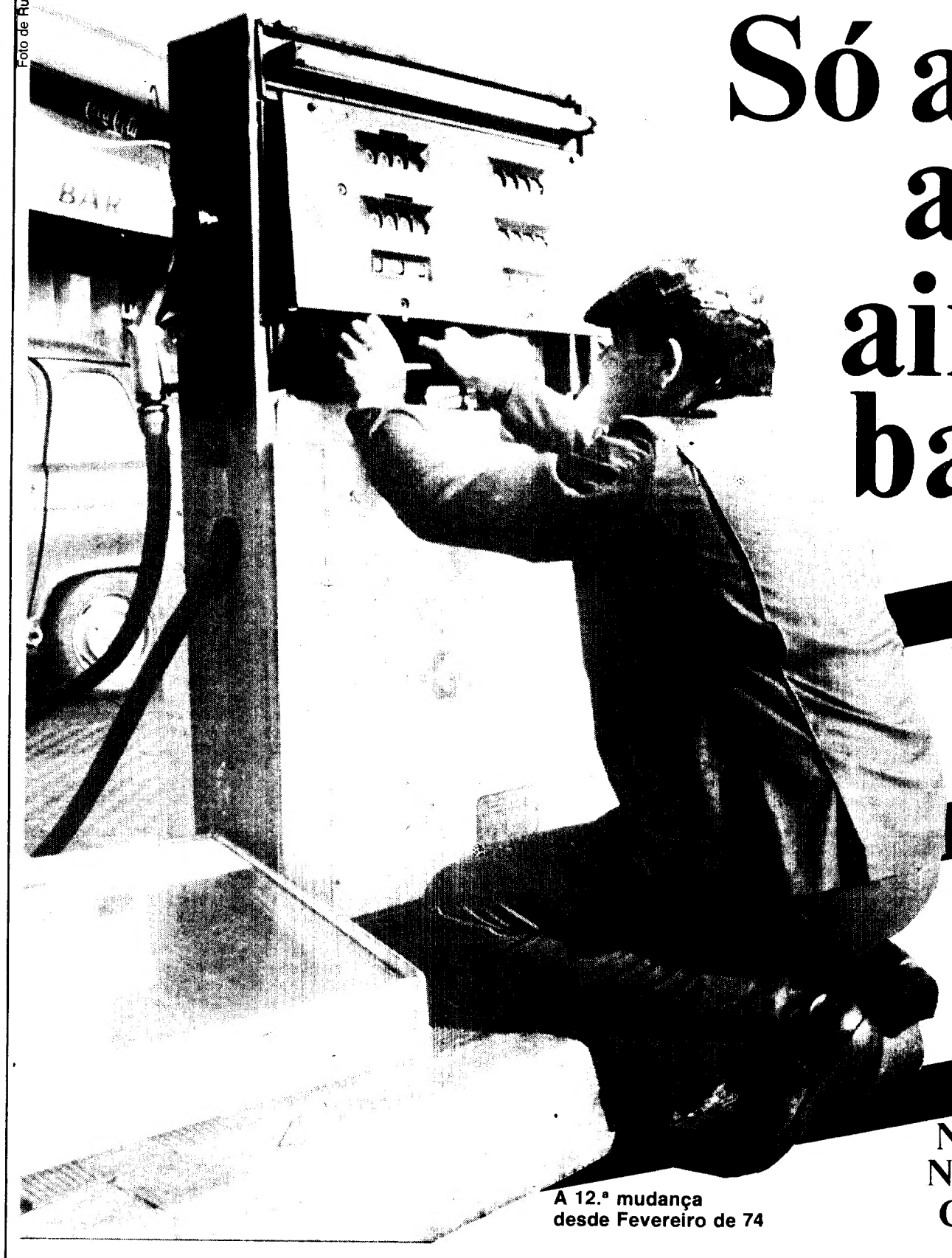


Foto de Rui Pacheco

A 12.ª mudança desde Fevereiro de 74

Gasolina:
Super: 74$00
Normal: 70$00
Gasóleo: 35$00

Passes sociais:
L — 850$00
L1 — 1120$00
L2 — 1350$00
L3 — 1540$00

"Metro":
Na bilheteira: 22$50
Nas máquinas: 20$00
Cadernetas: 150$00

Pág. 16

Hoje no "DL"
INFORMATICA

Loures na intransigência, Cascais ao consenso

Autarcas tomam posse do Minho à Madeira

Os autarcas eleitos no dia 12 de Dezembro continuam a tomar posse um pouco por todo o País. Foi o que aconteceu com três Câmaras da região da Grande Lisboa: Oeiras, Loures e Cascais.

As declarações feitas nas cerimónias de empossamento trazem, por vezes, algumas novidades. Foi o caso da afirmação do novo presidente da Câmara de Cascais. Helena Roseta do PSD, que se pronunciou no sentido de que as decisões a tomar pelo Executivo a que preside sejam o resultado do consenso entre as diversas forças.

O presidente da Câmara de Loures, Severiano Falcão, da APU, agora reeleito, manifestaria por sua vez a intransigência da sua equipa face à defesa dos interesses da população. O PS, pela voz de José Manuel Duarte, ex-governador civil de Lisboa confirmou a sua linha política naquele concelho.

Se Vítor Crespo chegar a Primeiro-Ministro

Viana Baptista é apontado como 'homem forte' do Governo

Pág. 6

Livre de canto

A. Flores de Andrade

PARA quem usa alinhavar umas ideias nos jornais é impossível resistir à tentação de falar, neste momento, do afastamento de Freitas do Amaral.

Não será despiciendo conhecer as razões profundas que o determinaram, a montante e a jusante das que ele referiu na sua declaração de renúncia. Mas creio ser mais importante avaliar as consequências, em termos públicos, do seu gesto.

Uma será esta: quem, neste país, tiver pretensões sérias à Presidência da República, vai ter muito que lutar contra Freitas do Amaral, o que não contraria mas é diferente de dizer – como toda a gente pensa e diz – que essa foi a primeira das determinantes da decisão do ex-presidente do CDS. Aqui fica o aviso à navegação para os que vogam nas águas presidenciais.

Outra será esta: há que repensar a oportunidade de eleições antecipadas. É verdade, tenho muita pena de decepcionar os analistas não simpatizantes da AD, incluindo o apontador destes **Livres de Canto,** mas é duvidoso se, neste momento, teria algum interesse para o país a realização de eleições gerais.

Isto não quer dizer, obviamente – e não é arriscado afirmar que tal é hoje óbvio mesmo para a própria AD – que esta deva continuar a governar o país, por mais uma semana sequer.

A renúncia de Francisco Balsemão á chefia do governo foi o primeiro passo; a de Freitas do Amaral, a tudo quanto eram cargos políticos, foi o segundo, no sentido de colocar os 80% de portugueses que não votam comunista – e que ainda para mais só em Outubro saberão que PS é o PS – perante a maior das perplexidades.

Pode dizer-se que em alguém os cidadãos votariam. Mas, presumindo que a tendência de voto não iria orientar-se em direcção à APU, pergunta-se qual a consistência do regime que sairia de umas eleições neste momento: nenhuma.

Mais concretamente: com os enormes danos, porventura fatais (e não sou eu quem se vai ralar com isso) causados por Freitas do Amaral ao CDS, é quase evidente que o PS e o PSD obteriam, conjuntamente, uma larga maioria, que lhes permitiria, sob qualquer forma de acordo, governar contra uma oposição que não ultrapassaria provavelmente os trinta por cento. Isto é: quem fosse eleito poderia governar calmamente contra os seus adversários externos. Mas não poderia governar contra os seus adversários internos, visto que quer o PS quer o PSD carecem de grande clarificação interna, em termos de projecto e de personalidades, até que possam apresentar-se ao eleitorado, em boa honestidade, com uma mensagem de esperança.

Bom: nem AD, nem eleições antecipadas: O quê então? Talvez uma figura nova, já que parece ser sina nossa continuarmos a ser originais – um governo de iniciativa partido-presidencial, cuja fórmula poderia ser encontrada pelo Presidente da República no seio do Conselho de Estado, onde (até) têm assento Francisco Balsemão, Mário Soares e Álvaro Cunhal.

GENTES E PAISAGEM

Naquele tempo: baleia! baleia!

Dias de Melo

Naquele tempo, em rebentando o foguete, lá em riba, na vigia, trá-trá-trá-pum! trá-trá-trá-pum!, era, por todos os lados, uma explosão de festa. Velhos, novos, crianças, encaravam com este mar que se abre perante nossos olhos, levantavam-se berraceiros daqui, dalém – baleia! baleia! –, elas, lenços na cabeça, debruçavam-se pelas janelas, corriam para a rua pela porta escancarada da cozinha, eles, barbas de dias nas caraças endurecidas nas trabalheiras que levavam, bonés de cotim, abeiros de palha caídos para a testa enrugada, cigarro de tabaco da terra, enrolado em casca de milho, entalado nas beiçorras crestadas, empinavam-se pelos oiteiros, pelos moroiços, pelas paredes, perguntavam uns aos outros – que baleias são? são baleias de cardume? –, os baleeiros largavam fosse o que fosse que estivessem a fazer, passavam às carreiras por esses caminhos do fim do mundo, nem o Diabo mais velho os quereria para andar, passavam, albarcas de coiro de porco, de coiro de vaca, de coiro de baleia, de enjarroba, amarradas pelas correias aos tornozelos e soltas dos pés nus, pendentes dos braços frocas de angrim, os parentes da América mandavam, sueras de lã de ovelha, saquinhas de chita com comida, peixe frito com bolo do tijolo, com bolo do forno, com pão de milho, as mulheres é que lhas vinham, conforme o sítio onde mourejavam, alcançar ao portão, à cancela, cá baixo ao porto – o Senhor Bom Jesus te leve e traga a salvamento! –, e eles chegavam ao Terreiro, agarravam-se aos seus botes, tinham sido e cedo voltaram a ser seis, chegaram a ser oito, na altura eram quatro, dois da Companhia Nova, de cintas verdes e verdugos vermelhos, o «S. João» e o «Deus Não Dorme», do mestre José Faidoca e do ti Cardoso, recolhidos na sua «casa dos botes», um barracão de madeiras brutas borradas a zarcão, dois da Companhia Velha, de cintas amarelas e verdugos igualmente vermelhos, o «Santo Cristo» e o «Napoleão», do ti Machadinho e do mestre Manuel Madeira, varados ao ar livre, junto à casa dos bolos do Senhor Espírito Santo, cobertas de pinho a resguardá-los da humidade do ar da noite, dos dias molancachos, da chuva, do sorrio do mar quando vinha o mar bravo, arrancavam-lhes as escoras, levavam-nos pelo varadoiro abaixo, logo caíam à água, em menos de um zápete lá iam, ou a safarem-se de vela, se havia vento de feição, ou a reboque das lanchas, a «Antonieta», era seu mestre Manuel Faidoca, mais tarde oficial, e maquinista Manuel Melagueta, antes o senhor Alziro, maquinista também da lancha «Calheta» que navegava para a Terceira, para a Graciosa, o senhor Alziro lá está em S. Miguel, faroleiro reformado, passa a vida a falar de baleias, e a «Maria da Fonte», amestrava-a mestre José Domingos, não tardou a passar por sua vez a oficial, e tinha por maquinista o Ernesto, anos decorridos o José Chichero.

Lá iam, os vigias davam-lhes o rumo por meio dos sinais que faziam com grandes panos brancos que movimentavam para um lado, para o outro, com fumos que acendiam, apagavam, tornavam a acender, a apagar, e por meio dos sinais lhes **diziam** aonde estavam as baleias, aonde haviam de largar das lanchas, que fossem mais fora, que procurassem mais na terra, que virassem mais a enchente, mais a fazante...

Se calhava as baleias andarem aqui ao largo, pelo Pico Ruivo, pela Ponta da Feiteira, pela Baía, pelo Morrocão, pela Ponta Grossa, pelo Canto das Canadas fora, perto, chegavam os ribeiras, vinham com as suas lanchas, a «Aida», a «Ribeiras», e os vilas, atrás da «Margarida», da «Zélia», da «Aliança», e da «Lourdes» e da «Hermínia» que faziam carreira para o Faial, – e, em os vilas abicando de lá para cá, a gente, via-se de terra o que se passava no mar, olhava-os de esguelha, eles era muitos, catorze botes, se não estou em erro, chegaram, em tempos mais recuados, a ser vinte e um, a «Zélia» e a «Aliança» as melhores das lanchas, por estas redondezas, nem no Pico nem no Faial havia nenhuma que lhes pusesse o traseiro diante do bico de proa, as nossas, as das Ribeiras, a «Margarida» lá deles, no atraca-atraca chocalhado, ronceiro, pachorrento, dos seus motores de quinze, vinte cavalos, ou pouco mais (o da «Antonieta», como o da «Maria da Fonte», era um Redwing, o da «Antonieta» de catorze a vinte cavalos, o da «Maria da Fonte» de vinte a vinte e quatro cavalos), dariam, sei lá, cinco, seis milhas, um bote de remos deixava-as pela popa, até mestre Ranheta, que amestrava a «Zélia», quando passava por elas, aquilo parecia um tufão, chocarrava, roncolho – arreda! arreda! –, e a gente olhava-os de esguelha e dizia, em os vendo abicar de lá para cá:

– Aí vêm os Serra-Filhas! Aí vem a esquadra da vila!

(Serra-Filhas chamavam, não sei por quê a um dos filhos de Manuel José Machado, sócio preponderante da armação conhecida pela Companhia da Zélia).

E durante o dia todo era aquela coisa linda, daqueles botes, melhora de trinta, de velas erguidas, banhadas de sol, a recortarem-se, muito brancas, na linha do horizonte, no azul do céu, e daquelas lanchas a ciradarem à sua volta enrodilhadas em espumas de neve.

Lutava-se. Uma luta renhida, feroz, heróica. A luta do homem com o homem, a luta do homem com os monstros.

A luta do homem com o homem... Os vilas lutavam com os ribeiras e com os calhetas, os ribeiras lutavam com os calhetas e com os vilas, os calhetas lutavam com os vilas e com os ribeiras. Quando não estavam de sociedade, e aquilo tanto faziam sociedade como se punham de mal e arriavam guerreados, por dá cá aquela palha se armava um pé de vento, ainda os calhetas lutavam com os calhetas, os da Companhia Nova com os da Companhia Velha, os da Companhia Velha com os da Companhia Nova, ainda os vilas lutavam com os vilas, que na vila eram sete armações, quatro das Lajes e três da Ribeira do Meio, e todas lutavam entre si, renhidamente, – os ribeiras, por si, e nisso estavam com muito juízo, é que puxavam todos para a mesma banda. Lutavam: espantavam baleias uns aos outros, chegava a haver abalroamentos, vociferavam-se pragaredos que reboavam por sobre o mar, às vezes tudo ficava em águas de bacalhau, o molestado a aguardar, paciente e silencioso, a oportunidade da desforra, «elas cá se fazem, elas cá se pagam», às vezes tudo ia desembocar na Delegação Marítima e no Tribunal, os mestres que pisavam o risco da Lei davam com os ossos na cadeia, podiam mesmo perder a carta. Lembro o que, anos mais tarde, já na Calheta tínhamos a «Natércia», rival da «Zélia» e da «Aliança», se deu com o ti Graxinha, que foi com a proa da «Natércia», de que era mestre, direita a um bote das Lajes: meteu-lhe a borda dentro, por pouco o não atorava ao meio e matava gente. Valeu-lhe provarem-se culpas do bote abalroado. Ainda assim sofreu, se bem me lembro, quinze dias de prisão e teve que pagar, ou o armador por ele, as despesas com o reparo dos danos causados, e não sei se algumas alcavalas mais. E o ti Graxinha era o que se chama um homem bom. Só que, entre botes e baleias, de mais a mais provocado, mesmo a um santo o Diabo cega.

A luta do homem com o homem, a luta do homem com os monstros – e, de quando em quando, os desastres. Botes que as baleias partiam, homens que as baleias inutilizavam para o resto da vida, alguns aí andam, na Calheta o Manuel Serafim, a arrastar-se, de pernas inteiriçadas, sem nunca se poder sentar, em cima de duas bengalas, nas Ribeiras António Fernandes Ávila com uma coxa deslocada do seu lugar, nas Lajes o já falecido Manuel Soares atirado, com uma fractura no crânio, para a imobilidade de um leito, onde se entretinha a criar, com sentido e perfeição de autêntico artista, miniaturas de botes baleeiros, que vieram a tornar-se famosas, outros, homens que as baleias matavam com vardascadas do rabo, com o seio da linha que por vezes os levava e sepultava nas profundezas do abismo, António da Teixeira e João Saltão da Calheta, outros das Ribeiras, outros das Lajes, de S. Mateus, de toda a Ilha, cujos nomes me não ocorrem. E a luta com os temporais – embarcações, vidas que se perdiam: numa noite de ventanias e maresias ciclónicas, a epopeia da «Aliança», com mestre Caiador ao leme, as companhas de dois botes, que rebocava destripulados, ninguém se aguentava dentro deles, encarceradas no esquife da casa fechada, e os dois botes levados no torvelinho das vagas; na mesma noite, a epopeia dos ribeiras, dois botes atrás da «Aida», dum era oficial mestre José André, do outro, o «S. Gabriel», novinho em folha, o orgulho lá deles, mestre João das Vinhas, e ambos vinham com a marinhagem a bordo, a «Aida» era pequenina, pequenina e fraquinha, não podia fazer o que fez a «Aliança», e no meio do vagaredo e da escuridão, ali debaixo da Rocha da Ribeira Grande, a passar à Ponta do Pargo, uma vaga que emborcou o «S. Gabriel», e os homens que ficaram derramados por cima do mar, e a noite era de breu, louvado seja Deus que a todos conseguiram salvar, e até salvaram o «S. Gabriel», daí a dias no horizonte de quilha para o ar, mestre João das Vinhas quisera ficar-se com ele, morreria de paixão se ele nunca mais aparecesse; e a tragédia que ficou conhecida pelo Desastre do Canal, frente à Baía do Calhau, em Março de 1923 – sete vidas e um bote devorados num redemoinho, mestre Manuel Serafim, mestre José Faidoca, e mais um passageiro, arribados, num barco de pesca, o «Deixa-Andar», por uma noite sofrida entre a vida e a morte, à Fajã dos Bodes, na costa sul de S. Jorge e o Eduardo Azevedo arribado à Terceira, a Porto Judeu, ao cabo de cinquenta, sessenta milhas, de três dias e três noites de tormenta, sem comida, sem água, numa lancha, a «Lídia», sem motor, que o tinha avariado, e com um rombo no fundo – mestre Manuel Serafim, velho lobo-do-mar, oficial baleeiro dos melhores de sempre, Eduardo Azevedo, seu filho, e mestre José Faidoca, então jovens e já mestres como poucos, mestre José Faidoca veio a ser o que foi, Eduardo Azevedo, não se tivesse dedicado a outra vida, era homem para lhe aguentar a banda. Já lá estão os três.

O Desastre do Canal deixou chagas profundas na memória das gentes: eu, que nasci dois anos depois, de tanto e tão ao vivo o ouvir contar, fiquei com a impressão, que perdura em mim, de que a tudo assistira, de que em tudo comparticipara – e nele encontrei motivação para a minha narrativa «Mar pela Proa».

Mas os vigias lá estavam na vigia, acompanhavam, de binóculo à cara, o que se passava no mar, continuavam, com os sinais, os panos brancos, os fumos das fogueiras, a manobrar os nossos botes, guardavam, aferrolhado a sete chaves, o segredo das maroscas combinadas com os oficiais, punham-nas em prática, com astúcia, com manha, com ronha, na mira de lograrem os vilas e os ribeiras – e os vigias dos vilas e os vigias dos ribeiras faziam outro tanto quando as baleias lhes ficavam mais à mão. Da vigia escapuliam-se as notícias, escorriam pelo povoado como peixes reis, seguíamos por elas a luta dos nossos baleeiros, remoíamos rancores se os vilas, mestre Manuel Alves, mestre João Alves, mestre Capitãozinho, mestre Manuel Cramujo, mestre Domingos Inteiro, mestre João Brão, mestre Caiador, mestre Manuel Josezinho, mestre João da Vintém, mestre Manuel Vigário, mestre Manuel José Machado, mestre Manuel Vieira, mestre António Boga, mestre Manuel da Papuda, mestre Manuel da Emília, mestre José Domingos, eles eram tantos, os oficiais da vila, oficiais e trancadores, nos remadores nem se fala, andavam à volta do cento, nunca uma pessoa se lembra de todos, e os ribeiras, mestre João dos Moinhos, mestre João das Vinhas, mestre Garcia do Norte, mestre Joaquim, mestre José Maria Rita, mestre Silveira da Ladeira, mestre João Soares, mestre Manuel Costa, mestre José Costa, mestre Jacinto, mestre Vitorino, mestre João André, mestre José André, muitos também gente dos iates, do «Andorinha» e do «Ribeirense», e se os vilas e os ribeiras trancavam e matavam quantas baleias queriam, espantavam as que não queriam, deixavam os nossos sem nada, remoíamos rancores – não há direito! lepras! excomungados! que o Diabo leve vocês pró Inferno! –; rejubilávamos, se eram os nossos, o ti Machadinho, o ti Cardoso, mestre José Faidoca, mestre Manuel Madeira, posteriormente mestre Manuel Faidoca, mestre José Domingos, os nossos remadores, tínhamo-los que eram como toiros, Artur Faidoca, Manel da Pinta, José da Pinta, Guilherme Chichero, Manuel Leitão, Manuel Latoreiro, Guilherme Alfaiate, Manuel Alfaiate, sei lá quantos mais, a puxar pelos remos, se eram os nossos que faziam, aos vilas e aos ribeiras, o que não queríamos que os vilas e os ribeiras lhes fizessem a eles – aí valentes! os calhetas sempre são os calhetas! – e os nossos trancadores, o Manuel Mudo Velho, o José Calçolha, começava a mostrar o que não tardaria a ser, o José da Margarida, o Domingos Saltão, o João Silveira, o João Graxinha, mais tarde, com o Manuel Alfaiate, oficiais de fama, se consolavam a meter nelas os arpões e a esfaqueá-las, bem esfaqueadas, com as lanças compridas e afiadas. Porém, andando os nossos guerreados, engalfinhavam-se as mulheres dos baleeiros de cada uma das nossas armações umas nas outras, todos, miúdos, grados, tomávamos partido, eu estava, de alma e coração, com o ti Machadinho, e preferíamos que os vilas e os ribeiras apanhassem e não deixassem mais ninguém apanhar as baleias que não podiam apanhar, a que os nossos contrários, e eram da nossa freguesia, parentes, conhecidos, vizinhos, amigos, trouxessem nem que fosse um chicharro para o porto.

Unir, todos, no mar e em terra, se uniam na desgraça. Em terra, quando corria nova de desastre, um calafrio, uma onda de pânico, medo, desespero a trespassar-nos; quando a tempestade apanhava os nossos, e que não fossem os nossos – S. Pedro Gonçalves venha com eles! Santa Filomena les acuda! Senhor Espírito Santo! o Senhor Bom Jesus os acompanhe! – e os caminhos negros se enchiam das correrias e dos clamores do mulheredo lugremente embiocado em xailes negros, seus meninos tristes e mirradinhos, descalços, maltrapilhos, pela mão; quando vinha o dia das contas, não raro com dois, três anos de atraso, e os armadores lhes pagavam as soldadas de miséria, duzentos, trezentos, quatrocentos mil reis, se chegava a quinhentos isso era uma festa, num ano nem pagaram a ponta de um corno, e outro houve em que os vilas arrecadaram tanto como cinquenta centavos, só cinquenta centavos!, disse-mo mestre João Lelé, em 1980, mais um que se foi, e muito obrigado, seja pelas alminhas dos seus... Era dar-lhes com um escárnio daqueles pelo focinho!

Elá andavam os nossos botes, os nossos baleeiros. Regressavam à tardinha, pelo correr da noite, alta madrugada, esperávamo-los, muito bom ir e voltar, caso trouxessem baleias mortas, aquilo era um trofeu de glória que nos entrava no seio da nossa terra. Na manhã seguinte, começavam a derreter. Descalços, vestiam alvarozes esfrangalhados, calças arregaçadas por meia perna, trabalhavam no duro, de dia, de noite, três, quatro dias, mal descansavam um bocadinho, metade deles antes da meia-noite, o render da guarda dava-se à meia-noite, a outra metade da meia-noite em diante, com as espés decepavam, pelo pescoço, as cabeças das baleias encostadas ao cais, encalhavam-nas à beira d'água, delas aproveitavam o janque e o esparmacete precioso empoçado no queice, esfolavam-lhes os corpos, puxavam, com os cabrestantes, para cima do cais, as enormes tiras de toicinho, cortavam-no, ainda com as espés, tornavam-no a cortar, talhavam-no, retalhavam-no, picavam-no, com as amaciadeiras, para as celhas de bocarras negras arreganhadas, baldeavam-no nas caldeiras acesas, tudo acarretavam, como escravos, às costas, em paus de carreto, aos dois, um em cada ponta e a carga suspensa da corrente no meio (os rapazes do fatelim chaviscavam por ali, aproveitavam os restos, derretiam-nos em bidões velhos à sombra de uma rocha, lá tinham seus lucrinhos), das caldeiras cuidavam os oficiais, que por tudo olhavam, que tudo dirigiam com seu poder absoluto de quero, posso e mando, no azeite a ferver se assavam, no tempo delas, batatas doces e maçarocas de milho tenrinho, tão saborosas, o fedor do sangue derramado nas águas emporcalhadas do porto, o fedor dos escalhos, aquelas montanhas de carniçarias ali a apodrecer, e do fumo ondulante das caldeiras, subiam no ar, iam longe, como um incenso abençoado, por aqueles campos cultivados e pintalgados de muitos verdes.

Cada arriada era uma istória que ficava...

ALTO DA ROCHA DO CANTO DA BAÍA, AGOSTO DE 1982

política de A a Z

Os interesses, as vantagens, os milagres

A crítica da actividade política e governativa, o comentário da crise e das hipóteses de solução da crise, é um discurso desencantado, cinzento. Generalizou-se a expectativa de mudança. É preciso mudar. Mas, em Democracia, a mudança carece de suporte eleitoral. Não basta descer às ruas, desfilar nas avenidas, manifestar nas praças. É preciso votar. A deslocação do voto em Dezembro de 1980, nas eleições presidenciais, e em Dezembro de 1982, nas eleições autárquicas, aponta para a possibilidade de se concretizar, em sede parlamentar, uma nova maioria. Esta é a razão básica que anima a reivindicação de novas eleições legislativas.

Mas, por parte do Partido Socialista, a reclamação de eleições legislativas não é entusiástica. Entre os dirigentes do Partido Socialista predomina a ideia de que a AD deverá continuar a sofrer o desgaste governativo por algum tempo mais. E se o Partido Comunista firmemente reclama a consulta eleitoral imediata, cremos que os seus dirigentes não alimentam grandes ilusões quanto à possibilidade de um eventual entendimento com o PS que viabilize, parlamentarmente, um «governo democrático de esquerda».

Também, entre o CDS, após a demissão de Diogo Freitas do Amaral da presidência do partido e cargos conexos, se ergueram vozes que se inclinavam para a necessidade de eleições gerais antecipadas. Vemos agora, que as deliberações da Comissão Directiva do CDS vão no sentido de prolongar – sem Freitas do Amaral ao leme – a experiência de uma navegação por mares de Governo e Parlamento, da qual o CDS tira vantagens.

Com efeito, preponderou a opinião de quantos, no CDS, valorizam a participação no «Governo AD» e na «maioria parlamentar AD», e consideram que os êxitos do partido nas eleições autárquicas, quase sempre à custa do seu parceiro de coligação não são suficientes para dispensar a «aliança» e fazer caminhada isolada, autónoma. Os mais sensatos reconhecem que o facto do desgaste governativo ter atingido principalmente o PSD, não implica que o CDS venha a ser o beneficiário exclusivo da transferência de votos dos desencantados e desiludidos. Se, é certo, que uma parte dos desertores do PSD se acolherá ao CDS, também é extremamente provável que uma falange de ditos «sociais-democratas» procure abrigo nas fileiras do partido do «socialismo democrático».

Embora se pense que é profunda e difícil de ultrapassar a crise directiva do PSD e que a essa crise interna se atribua um papel de desagregação orgânica, no CDS reconhece-se que o partido, com a sua estrutura reduzida e com os seus actuais quadros, não tem capacidade organizativa nem abertura programática, para receber os decepcionados de um PSD que não conseguiu ainda ultrapassar a situação de orfandade, as consequências da derrota nas eleições presidenciais, a confusão das disputas de liderança, a mediocridade na acção governativa.

De algum modo, o CDS monta um cerco político aos dirigentes do PSD e pressiona-os, mas deles é, por enquanto, dependente, porque sem a «aliança» não teria voz (ouvida) em São Bento, nem posições no Governo. E o PSD, por seu turno, tem que suportar as pretensões e as exigências do CDS porque sem os deputados do Centro Democrático Social não constituiria «maioria parlamentar».

Na sua carta de demissão, com perfeita lucidez, o doutor Diogo Freitas do Amaral, ao encarar as consequências de uma ruptura que desfizesse a «Aliança Democrática», não deixou de admitir que seriam incertos, em tal caso, os resultados eleitorais do CDS. Conservar a «Aliança Democrática», neste prolongamento sem ilusões e sem esperança, nesta agonia, é do interesse mútuo do PSD e do CDS. São as vantagens eleitorais que comandam. São os interesses de manter as posições de Poder que o determinam. A morte da AD vai sendo adiada. Resta saber por quanto tempo poderá ser retardada a agonia.

A vontade política de conservação da AD poderá revelar-se impotente para manter a situação de crise em que se debate a «coligação» e se vai afundando o País. E os desentendimentos no interior da «Aliança Democrática» foram ainda agravados, nas últimas semanas, nos últimos dias, pelos desentendimentos, rivalidades e conflitos no interior quer do PSD quer do CDS. Não se vê, aliás, como a «Aliança Democrática», em crise, poderá constituir a base estável e coerente de um Governo capaz de enfrentar e resolver os problemas nacionais. Apostando no agravamento da situação política e governativa, esperando que se deteriore progressivamente a situação nacional, partidos e homens políticos colocam os interesses partidários e a própria carreira política acima dos interesses nacionais.

Na linha dessas considerações e reconsiderações inspiradas no egoísmo pessoal ou nas estratégias partidárias, terá que ser apreciado o arrependimento do «demissionário» Basílio Horta. Se Paris valia bem uma missa para um rei realista, para um «ministro» realista as posições no Governo, o controlo da Agricultura e do Comércio, valem bem que se renuncie a um pedido de demissão.

O CDS decidiu marcar uma distância de pura táctica relativamente às posições de Diogo Freitas do Amaral e dispõe-se, com evidentes reservas, a analisar as virtudes de um Governo Vítor Crespo. Os próximos dias esclarecerão, se a precária «partilha do Poder» poderá adiar uma estratégia partidária afirmativa e concorrencial.

Na sua cátedra o professor medita e escolhe. Escolhe o rumo mais adequado a uma ambição que se não oculta.

E, enquanto o Partido Comunista insiste na dissolução da Assembleia da República e os pequenos partidos republicanos e democráticos arriscam o pedido de eleições legislativas nas quais podem ser tragados, o Partido Socialista, pela voz de Almeida Santos, esclarece que «não é a Senhora de Fátima, e não há milagres em política».

E como Eanes esclareceu também, há algum tempo já, que não se chama Sebastião, mas sim António, com as nossas próprias armas estamos condenados a combater. Só o Povo resolverá os problemas do Povo. Não se espere por Dom Sebastião, nem se implorem os milagres da Senhora de Fátima socialista.

Raízes africanas

Philippe Decraene

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

«BUSCAI primeiro a independência política e o resto vos será dado por acréscimo» repetia constantemente o dr. Kwame N'Krumah, antigo presidente do Ghana, ardente zelador da ideia pan-africana, que morreu no exílio na Roménia em 1972. Formado nos bancos de um pequeno seminário, por uns tempos decidido a ser padre, N'Krumah começou por parafrasear os textos sagrados, para depois, arrastado pelo demónio da megalomania, vir a ser um dos primeiros dirigentes da África negra a fazer do culto da personalidade uma verdadeira instituição nacional.

À maneira de Kwame N'Krumah, e por vezes em resposta mesmo ao seu apelo, muitos dos responsáveis nacionalistas negros fizeram da independência política o preliminar de toda a evolução dos seus respectivos países. Entretanto, antes deles, muitos militantes, e não dos menos importantes, pensavam já que o futuro do continente negro estava tão intimamente ligado ao da sua cultura, ou da sua economia, como ao do estatuto político dos africanos. É nomeadamente o caso da escola conhecida como da negritude, animada durante os anos 30, pelos poetas Leopold Sedar Senghor, senegalês e Aimé Césaire da Martinica.

Em alguns territórios coloniais da África negra, a reivindicação cultural precedeu todas as outras. As elites rejeitaram a assimilação e proclamaram com vigor o seu direito à identidade cultural. Sem contestarem directamente o Ocidente como tal, afirmavam-se adversários irredutíveis do mimetismo e do plagiato, exigindo com maior ou menor habilidade o «poder serem eles mesmos». Esta atitude devia encontrar-se na origem de um profundo desentendimento claramente transparente nesta frase do grande poeta Jacques Rabemanantara, porta-bandeira do nacionalismo malgache: «Não façam da nossa renúncia à nossa pátria o preço da nossa devoção à França...»

Grandes conquistadores e curandeiros

Hoje, no início da terceira década das independências africanas, este primado da cultura persiste. A luta contra os fenómenos de desculturação domina tudo o que diz respeito ao desenvolvimento, à cooperação e, mais simplesmente, ao conjunto das relações entre a África e o resto do mundo. Trata-se menos da procura de solução especificamente africanas no domínio do ensino ou do domínio da linguística do que da exaltação, mais ou menos sistemática, de tudo o que toca às raízes africanas.

Assim, no momento em que o seu património ancestral continua a degradar-se, os africanos esforçam-se por revalorizá-lo e por preservar dele o essencial. Enquanto que os jovens muito frequentemente voltam as costas ao ensino dos feiticeiros da África ocidental ou dos propagadores da palavra da África central, os centros de recolha das tradições orais vão-se multiplicando. O passado pré-colonial é, cada vez mais largamente, apresentado como pertencendo a uma espécie de «idade do ouro», enquanto que os tradicionalistas e historiadores de todos os quadrantes, do maliano Amadou Hampate Ba ao senegalês Cheichk Anta Diop, do nigeriano Andre Salifou ao ganês De-Graf Johnson, se constituem como os chantres da «nova história africana». Desenterrando do esquecimento a gesta dos grandes conquistadores traçam – finalmente – o seu lugar ao zulu Chaka, ao somali Mohammed Abdullah Hassan, ao «toucouleur» El Hadt Omar. Substituem as omissões da época do domínio europeu por uma história apologética cuja mensagem se situa nos antípodas da que era difundida pelos manuais escolares da nossa infância.

É dentro deste mesmo espírito e pelas mesmas razões que os africanos estão a redescobrir os seus curandeiros ou «medicine-men». A despeito da oposição dos praticantes formados nos anfiteatros da Europa e da América, a clientela africana encontra o caminho que leva àqueles que o Ocidente taxa, um pouco sumariamente, de «feiticeiros». Em certos casos, no Zimbabwe e na Costa do Marfim, por exemplo, os dois médicos não se contentam em co-habitar, eles cooperam.

Este regresso às origens está na base de uma política de autenticidade, de que se há, aqui e além, denunciado os erros sem nunca realmente analisar os fundamentos. Em Estados como o Zaire e o Togo e mesmo como a Guiné, abandona-se de forma sistemática – e autoritária – certos usos ocidentais para regressar aos usos ancestrais ou reputados como tal. A rejeição dos nomes cristãos a favor dos nomes autenticamente africanos procede da mesma vontade; ordenada pelos dirigentes zairenses, togoleses ou do Chade, arrasta alterações na toponímia, tal como nos estados civis. Alguns aspectos ridículos retiveram a atenção dos meios de comunicação e contribuíram para difundir uma imagem errónea do que as elites e os responsáveis africanos desejavam num campo considerado injustamente como secundário.

A vontade de restituição dos patrimónios artísticos manifestada, nomeadamente no quadro das campanhas organizadas pela UNESCO, é, em geral, melhor recebida no Ocidente, mas continua largamente desconhecida do grande público. Este é no entanto chamado a assumir um papel importante, na medida em que certos chefes de Estado, passando para além das simples filípicas anticolonialistas, começaram a tomar iniciativas concretas... É o caso, por exemplo, do presidente Omar Bongo, que decidiu reservar uma parte dos rendimentos do petróleo do Gabão, para a criação, em Libreville, de um vasto centro internacional de estudos das civilizações bantus; este organismo pluridisciplinar «cobriria» a totalidade da área cultural bantu, dos confins da África sudanesa – quer dizer, dos Camarões ao Sudão – até ao Cabo da Boa Esperança.

Sobre este assunto é encorajador constatar que as novas gerações decidem ir mais longe na definição de uma cultura especificamente africana, tomando cuidado nomeadamente em não referir apenas o passado e a tradição. É o caso, por exemplo, do zairense V. Y. Mudimbe que, num ensaio sobre os limites da ciência e da vida na África negra – «O Odor do Pai», publicado há algumas semanas nas Edições Presença Africana – faz um apelo aos seus leitores para não se deixarem cair na armadilha estreita do etnocentrismo. O sucesso da nova ordem cultural à qual os dirigentes do Terceiro Mundo aspiram com tanta energia como ao sucesso da nova ordem económica, é o preço de tais precauções.

FOLHETIM ARTÍSTICO

Uma primeira exposição nacional de arte moderna

José-Augusto França

O título será modesto, mas a realidade aí está e depois das exposições Gulbenkian de há um quarto de século já, ou quase, nenhuma outra exposição pôde pretender a ele, sequer no tempo dos bancos ou das multinacionais dos anos fastos de 60. E de coisa oficial com as direitas de antes do 25 de Abril, e as de agora, e as esquerdas de pelo meio – nem falar...

Em finais de 60 uma pequena empresa comercial de Lisboa fundou um prémio «Soquil» que durou cinco anos, com raro acerto de premiados que, no seu conjunto permitiram fazer uma exposição em 1973, onde se realizou um verdadeiro balanço da arte portuguesa desses anos, já que, pela própria estrutura do prémio e das menções complementares ano após ano, se adicionava a informação mais válida numa soma satisfatória. Iniciativa privada, quando a pública do Governo de então não tinha crédito intelectual nem o podia ter moral, foi importante a sua acção – que, em iniciativa privada também, agora se repete com modificações de conjuntura e igualmente de estrutura, afeitas a novas necessidades (que são aliás sempre as mesmas, no seio da sociedade portuguesa...) e, sobretudo, a um novo programa cultural. Programa que não deixa de ser crítico num enfoque sociológico, para as carentes instâncias oficiais. Como o «Soquil» já era – e os programas culturais de origem não oficial sempre necessariamente são. Amen!

Na base de um e de outro, aliás, está e esteve a mesma pessoa, o crítico de arte Fernando Pernes – o que, a mim pessoalmente, que sou seu amigo e admirador, me dá imenso gosto. Entre os prémios «Soquil» (que ele levou a formular-se) e a exposição e os prémios «Arús» de agora (que também vêm do seu esforço organizativo), o Fernando Pernes não deixou de fazer o que foi a única acção cultural artística coerente e concreta depois do dito 25 de Abril, na criação e manutenção (enquanto a Secretaria de Estado da Cultura não lhe cortou créditos) dum Centro de Arte Contemporânea a viver em parte de casa do Museu do Porto.

Desse Centro partiu a ideia dum museu, que nele estava latente, e o museu deveria ser no Porto, por razões de descentralização, até porque a Fundação Gulbenkian anunciava já ela própria um museu mais ou menos semelhante, embora sem programa definido, em Lisboa – como vai, em breve, ser. O Museu que seria Nacional de Arte Moderna foi bem criado, no papel do «Diário da República» (sítio que nem sempre tem consequências práticas) por um secretário de Estado britanicamente civilizado, o Hélder Macedo, e tão malcriado por outro, a seguir, que veio a desaparecer, de discurso em discurso, de promessa em promessa, de recuo em recuo, e de inapetência em inapetência – por estas coisas da cultura, mormente quando de artes visuais se trata. E assim, museu de Arte Moderna, por definição Nacional, o Porto não vai tendo; a menos que a nova Câmara, mudada a maioria, passe a ter pela cultura aquilo que pela cultura não tem tido, no seu pelouro respectivo. Amen também – mas aí entra esta exposição da «Arús» que pode fazer mudar as coisas.

Porque ela visa, fundamentalmente, dar obras para tal museu, e acrescentar-lhe um acervo, que, na altura do Hélder Macedo, pôde ser bem iniciado e apresentado publicamente (como tive o gosto de fazer) – e depois sumiu em depósitos oficiais, sem telhado que lhe dessem.

«O grupo Arús é formado por um conjunto de empresas cuja raiz é a empresa Araújo & Sobrinhos, Sucrs, (...) fundada há 153 anos», reza o catálogo da exposição, que igualmente nos informa de que «há poucos dias realizou-se também a escritura da Associação Pró-Arte da qual fazem parte, como sócios fundadores, várias empresas (além desta, subentende-se) e particulares, estando aberta a todas as empresas e pessoas que nela queiram participar». Várias vezes, a palavra «empresa» vem à baila, com o significado económico e social que tem. Para uns será mal suspeito, para outros bem celestial, quando não é culturalmente e por isso, socialmente, nem uma coisa nem outra, mas uma situação de facto nas estruturas nacionais – que, no domínio da cultura poderiam e deveriam ser complementares das oficiais, mas que, na triste realidade das coisas portuguesas, bem mais perto está de as substituir.

«A anunciada sempre adiada criação do Museu Nacional de Arte Moderna bem poderá culminar todo este processo» (F. Pernes) de exposições de premiações e de aquisições feitas com as participações estatutárias dos membros da «Associação Pró-Arte Porto». Quinhentos e cinquenta contos de prémios de aquisição (com eco num prémio para a jovem crítica de arte, que se pretende incrementar e bem precisa é) concluem a iniciativa – sendo as obras premiadas «postas à guarda do Museu Nacional de Arte Moderna por tempo indeterminado, no caso deste museu vir a constituir-se na cidade do Porto». Ou arredores, sugiro eu, sabendo-se que outra hipótese municipal existe, dada a indiferença que a Câmara portuense tem manifestado – e a sua oposição, por exemplo, à adaptação do Mercado da Fruta, já estudada com ideia duplamente apropriada e exemplar. Na região do Porto, porém, deve ficar este museu nacional, por força do diploma legal que o criou, por razão de uma descentralização cultural tão só demagogicamente apregoada e por efeito complementar do novo museu Gulbenkian. E também porque foi no Porto que a ideia nasceu nestes últimos tempos, depois de a Lisboa de sucessivos regimes e tendências, desde os anos 20, se ter mostrado incapaz de fazer ela o devido museu, deixando o de Arte Contemporânea como está.

...Foram premiados Ângelo de Sousa, Manuel Baptista, Eduardo Nery, Francisco Laranjo e Rui Pais. A exposição há-de vir (ou entretanto já veio) à Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa.

Macau, última colónia portuguesa no mundo

Manutenção do actual estatuto traz vantagens económicas à República Popular da China

Macau, minúsculo enclave português no flanco da China, permanecerá português para que algumas importantes personalidades de Pequim possam continuar com as trocas comerciais com o mundo capitalista.

Enquanto a Grã-Bretanha de Margaret Thatcher sacrificou centenas de vidas inglesas e despendeu milhões para conquistar as ilhas Falkland, onde vivem menos de dois mil súbditos de sua majestade, numa reconquista que será inevitavelmente efémera e obrigará mais cedo ou mais tarde a encontrar um outro estatuto mais equitativo para essas longínquas terras, Portugal desenvolve meritórios esforços, mas infrutíferos, desde a Revolução dos Cravos de 1974 para acabar com a sua última colónia, Macau.

Lisboa, que possuiu até há pouco tempo um dos maiores impérios coloniais do mundo, integrando Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor – apenas exerce em 1983 uma tutela administrativa sobre 15 quilómetros quadrados, com uma população oficial de trezentas mil pessoas, mas que na realidade tem mais cento e cinquenta mil habitantes; destes, cerca de oito a dez mil são portugueses e europeus. Os restantes, são chineses.

São conhecidas as negociações realizadas – até agora, só nos bastidores – entre Londres e Pequim para resolver o caso de Hong-Kong, cuja «concessão» de 99 anos termina em 1998, dentro de uns relativamente curtos 15 anos. É certo que sem querer asfixiar Hong Kong – de quem continua a ter necessidade – a China colocará – e como se encontra em posição de força – imporá as suas condições para o prolongamento do contrato, que terão o condão de modificar consideravelmente a existência desta estranha ilha, que as suas interferências financeiras, económicas e mesmo políticas, recheadas de contradições, transformaram num estado equívoco e paradoxal por excelência.

Ora, como Macau, situada a 70 quilómetros de distância, depende turisticamente em quase cem por cento, e economicamente em grande parte, de Hong Kong, o futuro da colónia inglesa atrai ao mais alto grau as atenções da pequena colónia ainda portuguesa; Lisboa nomeou em 1981 um novo governador, Almeida e Costa, que declarou, com um sorriso de cepticismo, que «talvez lá estivesse apenas por algumas semanas, ou por sete anos».

Esta segunda eventualidade parece ser a mais provável; Pequim que se move com total à vontade em Macau através das operações dos seus representantes oficiais ou ocultos, não tem qualquer intenção de modificar a situação no que quer que seja.

Novos ricos chineses

A principal razão – para além da «política de abertura» proclamada por Pequim aos quatro ventos – apresentaria aspectos extremamente curiosos.

Os costumes modificaram-se muito no ex-Celeste Império após a morte do Grande Timoneiro, e os casos de rápido enriquecimento de dirigentes, sobretudo nas áreas económicas e industriais, das suas famílias e amigos, saõ frequentes. Estas novas fortunas incitam os seus possuidores a tentarem pô-las em segurança. De preferência, no estrangeiro. Decididamente, nada de novo se passa neste mundo que o Sol aquece todos os dias.

A via clássica para o conseguir foi e continua a ser através de Hong Kong, mas esta colónia britânica tem o inconveniente de estar recheada de agentes secretos americanos, ingleses, japoneses, soviéticos, etc.

Assunto tabu

Macau tem a grande vantagem de estar ainda relativamente ao abrigo destes olhares indiscretos. Os chineses agem como querem e o homem de longe mais influente e mais rico da colónia, Ho Jin, chinês como o seu nome indica, faz frequentes viagens a Cantão, Xangai e Pequim, onde mantém conversações com os principais dirigentes do regime. Este entendimento facilita, evidentemente, as transacções nos dois sentidos.

Como consequência disto, existem centenas de contas bancárias anónimas, que são apelidadas pudicamente de «não transparentes» nos bancos de Macau. Mas trata-se apenas de um ponto de passagem, enquanto aguardam o momento de «aterrar» na Europa (Suíça), nos Estados Unidos, em Singapura ou noutro ponto qualquer do planeta.

É um tema que os jornalistas, mesmo os estrangeiros, evitam abordar, pois de qualquer modo não receberiam respostas satisfatórias. Sendo assim, de que serviria mostrar-se inutilmente desagradável? Na Ásia, a curiosidade «mal-intencionada» gera inimigos e pode tornar-se muito perigosa.

Mão-de-obra mais barata

Temendo muito menos o seu futuro do que Hong-Kong, Macau é dirigida por um «trust» financeiro conhecido por «O Sindicato» (sob tutela chinesa), que controla entre outros os casinos e hotéis de luxo e que teve em 1981 a bela soma de 150 milhões de dólares de lucros. Em 1982, terão sido ultrapassados os 200 milhões de dólares! E os três milhões de turistas anuais sempre querem dizer alguma coisa...

Os grandes projectos não faltam: a beneficiação e valorização dos ilhéus de Taipa e Coloane e a construção de um aeroporto internacional e marinas nos espaços ganhos ao mar.

Por outro lado, espera-se atrair mais investimentos estrangeiros, tanto mais que a mão-de-obra é uma das mais baratas do mundo – 25 por cento mais barata do que em Hong-Kong, onde os salários já são considerados de miséria!

Mercadores de escravos

Nestas condições, não espanta que os têxteis fabricados em Macau, e que constituem 80 a 100 por cento das exportações, sejam imbatíveis do ponto de vista dos preços, nos mercados internacionais.

Resta saber por quanto tempo mais estes produtos, que uma recente e enérgica campanha de protesto de fabricantes europeus acusou de se apoiarem numa política de «mercadores de escravos», poderá ser praticada antes que os mercados do Ocidente comecem a fechar-se.

Mas esta é uma outra questão, à qual os dirigentes da última colónia portuguesa do mundo não têm de momento qualquer resposta.

P. Gawana

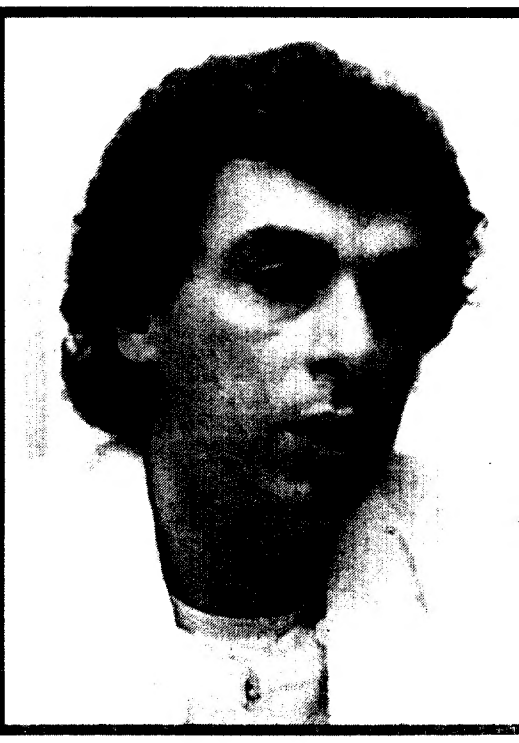
7º ANIVERSÁRIO de o diário

Coro da Academia de Amadores de Música

Carlos Paredes

FESTA
NO COLISEU DOS RECREIOS EM LISBOA
SÁBADO, DIA 8, ÀS 21.30

Paulo de Carvalho



E MUITOS OUTROS ARTISTAS

BILHETES JÁ À VENDA

- Nas bilheteiras do Coliseu dos Recreios, a partir das 13 e 15.

ao telefone com

Salgado Zenha

"A única saída é a dissolução da Assembleia e a marcação de eleições gerais"

O País não conhece em toda a extensão o desastre legado pela gestão AD

Salgado Zenha, um dos mais destacados dirigentes do PS, tem estado, nos últimos tempos, remetido a um certo silêncio – o que não quer dizer, obviamente, que esteja menos atento à realidade política.

Ao telefone com Salgado Zenha quisemos saber a sua opinião sobre os últimos acontecimentos políticos no país, e qual, a seu ver, a saída para a crise.

Sem hesitar, Zenha avançou:

A única solução é, sem dúvida, a realização de eleições gerais antecipadas.

Porquê?

Bom, não é difícil chegar a essa conclusão. A precipitação da demissão de Pinto Balsemão deve-se, fundamentalmente, e no modo como eu vejo as coisas, ao facto de ele querer fugir às responsabilidades da péssima gestão administrativa e económica que os seus governos realizaram e que o País ainda não conhece em toda a extensão.

Não se importa de concretizar um pouco mais?

É de presumir que o défice externo de transacções correntes tenha atingido em 82 os 3 biliões e 300 milhões de dólares, quando em 81 foi de 2,7 biliões – com a agravante de João Salgueiro ter prometido reduzir para cerca de 2 biliões... Isto é, não só não diminuiu como aumentou consideravelmente. Isso implica, pois, a realização a curto prazo de operações financeiras para cobrir esse agravamento – e a demissão precipitada de Pinto Balsemão, sem o OGE aprovado e sem medidas para explicar ao povo português a situação em que nos encontramos, vai criar ao país graves dificuldades.

É então por isso que fala de eleições gerais ant...

Claro. Por isso e por muito mais. A única saída é marcar eleições antecipadas. Este governo e esta fórmula política estão mais que esgotados. Insisto que o País não tem consciência da gravidade da situação legada pela AD e é preciso que tudo fique claro. E repare que falei apenas do défice externo.

Mas pode falar de outras questões...

Por exemplo, a gestão orçamental da AD. É uma calamidade. Pergunto por que razão cinco milhões de contos de receitas não foram cobradas. Gostava de ter uma resposta para isso. Ou então, que me explicassem o fenómeno das infidelidades administrativas nomeadamente no campo do comércio externo – que estão longe de estar esclarecidas. Sabe, os governos AD durante estes anos fizeram política mas não fizeram administração. O que é extraordinariamente grave.

Já agora gostava de saber como interpreta estas demissões em série na AD. Desde o prof. Freitas do Amaral ao dr. Basílio Horta, que agora parece ter dado o dito por não dito e já está outra vez a exercer funções no CDS...

Bom, quanto a esses episódios relacionados com o dr. Basílio Horta confesso que não estou lá muito bem informado. Agora quanto ao prof. Freitas do Amaral: ele há muito que tinha anunciado que sairia em Janeiro por razões académicas. O que é, obviamente, um motivo fútil. O que se passa é que Freitas do Amaral e outros dirigentes da AD tomaram consciência que a gestão AD encaminhou o País para um beco sem saída e querem sair antes do desastre se consumar totalmente. Para tanto recorrem a meros pretextos que, afinal, mais não são do que provas que a fórmula AD está esgotada.

«E que nos diz quanto à escolha de Vítor Crespo feita pelo PSD?».

«Confesso que da actuação de Vítor Crespo no Ministério da Educação tenho um juízo negativo. Mas o problema não se põe ao nível de homens. A AD não tem no seu seio a possibilidade de encontrar uma fórmula satisfatória para resolver os problemas do País. E esse é o problema fundamental».

«Como vê a actuação do Presidente da República nesta crise?»

«Ele tem que cumprir as regras constitucionais resultantes da revisão que foi feita. No momento oportuno tomará certamente a decisão que considerar mais correcta. Neste momento, que eu saiba, o Conselho de Estado ainda não foi ouvido para a dissolução da Assembleia da República. Limito-me portanto a dizer que a melhor solução, para mim, será a dissolução da AR e a marcação de eleições gerais antecipadas. Quanto à actuação do PR, bom, o melhor é aguardar o que ele irá fazer e pronunciar-me depois».

«Quanto ao PS: está tudo de acordo quanto à dissolução da Assembleia, já?»

«Como sabe somos um partido pluralista, com várias sensibilidades e correntes. É um facto público e notório que não estou de acordo com posições da direcção do meu partido. Mas nisto estamos todos de acordo: eleições gerais a curto prazo. No mês em curso, digamos, isso tem que ser decidido. A data exacta não a sei. Mas tem que ser rápido».

Ribeiro Cardoso

Indigitação de Vítor Crespo "é ofensa ao País"

— considera o MDP/CDE

«Uma ofensa ao País, bem reveladora do desnorteamento e desagregação a que chegou a coligação AD», eis como o MDP/CDE considera a escolha de Vítor Crespo para Primeiro-Ministro. A posição deste partido é expressa num comunicado do seu departamento de ensino e acção cultural, que procede a uma análise pormenorizada da gestão do Ministério da Educação quando Vítor Crespo foi o respectivo titular.

A gestão de Vítor Crespo à frente daquele ministério, durante três anos, «marcou negativamente a vida de milhares de portugueses», salienta o MDP/CDE que, entre outras «coordenadas de acção antieducativa» desenvolvida pelo candidato a Primeiro-Ministro, refere, designadamente, «o agravamento das condições da escolaridade obrigatória, a selectividade no acesso à Universidade, montando um sistema de afunilamento dispendioso, traumatizante, que gerou a anarquia» e «o bloqueio no sistema de ensino impedindo a formação profissional a nível médio e elementar e deixando apenas aos operários, como real possibilidade de formação, o aprendizado».

O MDP/CDE afirma, também, que a gestão de Vítor Crespo foi marcada «pela tentativa de destruição da actividade educativa de colectividades e associações», pelo «desrespeito pelo resultado dos concursos e nomeação arbitrária de coordenadores de alfabetização» e «pela obstinada recusa ao diálogo».

Considera, também, que a Lei de Bases do Sistema Educativo e a Lei da Autonomia Universitária aprovadas durante o mandato de Vítor Crespo como ministro da Educação «marcam um retrocesso medíocre em relação ao nível pedagógico do País, uma tentativa de involução antidemocrática e foram criticados por todos os partidos, incluindo a juventude do seu próprio partido».

Depois de assinalar que a acção de Vítor Crespo, encurralada em disputas parmanentes com os seus auxiliares, os mais directos, ajudou a institucionalização do caos no seu ministério, o comunicado termina afirmando que «o professor Vítor Crespo revelou, em toda a sua actividade, uma linha que o afasta, em muito, dos ideais democráticos e percorreu o caminho da ineficácia e do ridículo com um acriticismo anormal».

Garcia dos Santos exonerou director da arma de Cavalaria

O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, exonerou o director da Arma de Cavalaria, brigadeiro Ricardo Galiano Tavares, decisão que lhe comunicou em reunião durante a qual lhe teria explicado os motivos dessa sua decisão. Estes relacionam-se com o facto do brigadeiro Galiano Tavares lhe ter proposto para o Conselho da Arma o brigadeiro Carlos Azeredo, há tempos punido pelo CEME com dez dias de detenção por lhe ter dirigido uma carta que considerou insultuosa e atentatória da disciplina militar.

O brigadeiro Galiano Tavares foi o último comandante do Regimento de Cavalaria, 7, uma das únicas unidades militares, se não a única, que no dia 25 de Abril de 1974 tentou defender o regime de Marcelo Caetano.

DIRECTAMENTE BRASIL

4 voos semanais
Bahia - Recife - Rio - S. Paulo

Na América do Sul voamos também para Caracas

somos a companhia com mais voos à partida de Portugal.

Ligamos 4 continentes:
Europa
América do Norte
América do Sul
África

A regularidade e a pontualidade dos nossos voos garantem a cobertura eficaz da mais vasta rede de destinos à partida de Portugal.

tap AIR PORTUGAL

Vítor Crespo já tem apoio do CDS e do PPM

Viana Baptista será o "homem forte" do Governo

Ao princípio da tarde estava reunida, mais uma vez, a Comissão Permanente do PSD. Acompanhar as diligências do Primeiro-Ministro indigitado, Vítor Crespo, na formação do Governo, está na agenda de trabalhos. Viana Baptista surge como o «homem forte» do Governo. Um outro social-democrata que assumirá funções de importância, no Executivo, e tal como temos vindo a dizer, chama-se Amândio de Azevedo.

Esta madrugada, o PPM e o CDS vinham apoiar publicamente a formação deste Governo da Aliança Democrática.

O directório do PPM deliberou aceitar a indicação, pelo PSD, de Vítor Pereira Crespo para Primeiro-Ministro.

No comunicado final, divulgado após a reunião efectuada no salão do Conselho de Ministros, em São Bento, refere-se que o PPM confia em que a indicação de Vítor Crespo «levará à prossecução acertada» do programa da AD.

Acrescenta o documento que o PPM está disposto a participar e a conceder todo o apoio ao novo Governo «sem embargo de considerar como necessária uma reformulação do aparelho de Estado e a implementação de uma nova estratégia de desenvolvimento».

O directório mandatou a Comissão Política do partido para, na próxima cimeira da AD e em contacto com o PSD e o CDS «negociar as condições da participação do PPM no Governo e especialmente as bases programáticas do mesmo».

Entretanto, Ribeiro Teles, num dos intervalos da reunião, afirmou que o apoio do partido à pessoa de Vítor Crespo para Primeiro-Ministro «está fora de causa, restando ver o programa de Governo que apresentará».

Acrescentou que o PPM deseja um «programa de centro-esquerda da AD, perspectivado de acordo com a situação internacional que se agrava dia a dia e pelo exercício do bem comum».

Interrogado pela ANOP sobre o que poderá acontecer no caso de o programa do futuro Governo não atender aos princípios fundamentais defendidos pelo PPM, Ribeiro Teles respondeu: «A acontecer isso é evidente que o PPM não estaria a fazer nada na AD».

Amândio de Azevedo entra... se houver Governo Crespo

Basílio Horta já abandonou a posição de demissionário

Basílio: fica...

Basílio Horta, primeiro-vice-presidente do CDS decidiu rever a sua atitude de demissão e manter-se também à frente do CDS.

Recorde-se que após a carta de Freitas do Amaral e o Conselho Nacional ter apoiado as posições de Lucas Pires (apoio ao futuro Governo da AD), Basílio Horta tinha apresentado a demissão. Fica, portanto, como presidente interino da Comissão Directiva do CDS. E será, precisamente Basílio Horta e Luís Barbosa, que negociarão com os sociais-democratas, a constituição e programa do Governo a apresentar ao Presidente da República e Assembleia da República.

Entretanto, algumas concelhias do CDS começaram a emitir comunicados sobre a situação interna do partido. É o caso de Coimbra, em que o presidente da Comissão Política Distrital, e deputado, José Gama, manifesta «tristeza» pela demissão de Freitas do Amaral, considerando a carta de demissão «documento obrigatório de leitura para todos os democratas responsáveis».

José Gama apela à serenidade e prudência dos militantes democratas-cristãos, no sentido de «preservarem a unidade e coesão do partido acatando, nomeadamente, as decisões democraticamente tomadas pelo seu Conselho Nacional».

Não inviabilizar a indigitação de Vítor Crespo para Primeiro-Ministro constitui uma dessas decisões.

Situação ultrapassada

Na reunião da Comissão Permanente de ontem, o PSD fazia emitir um comunicado, que esta manhã já está ultrapassado, com a decisão do apoio do CDS ao Governo de Vítor Crespo.

Viana Baptista: um potencial «homem forte»...

Nesse comunicado, os sociais-democratas afirmam saber que o «CDS não se encontra ainda habilitado a estabelecer com o PSD e o PPM os contactos indispensáveis à negociação do programa, estrutura e composição do novo Governo».

Por este motivo, refere a nota, a Comissão Permanente do PSD decidiu «aguardar que sejam tomadas pelo CDS, em tempo útil, as deliberações internas necessárias à institucionalização da respectiva direcção e à designação da delegação que o representa nos contactos com os parceiros da AD».

A reunião a que o comunicado alude foi presidida por Pinto Balsemão e nela se consideraram «francamente positivas, no contexto da situação em curso» as diligências feitas por Vítor Crespo para formar Governo.

Também as distritais do PSD estão a enviar apoios a Pinto Balsemão e à direcção do PSD. Desta vez é a Comissão Política Distrital de Braga que manifesta a «sua total confiança e apoio» a Francisco Pinto Balsemão, presidente do partido.

Um comunicado divulgado após a reunião, convocada para discutir a situação política actual e os resultados do último Conselho Nacional do partido, congratula-se pela «rapidez e êxito conseguidas na indicação do candidato a Primeiro-Ministro».

A Comissão Política de Braga do PSD afirma a sua solidariedade para com Vítor Crespo, «na condução das funções em que se espera venha a ser rapidamente investido» – conclui o documento.

Município de Lisboa

EDITAL N.º 180/82

«EMPREITADA N.º 1508/82/GTH — Construção de casas na zona N1 de Chelas — 62 fogos-Lote 370»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 115 675 000$00. (Processo n.º 84/82/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 2 891 875$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação — 6.ª Repartição, sita na Av. da República, 101, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I Categoria ou 1.ª ou 3.ª Subcategoria da I Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Dezembro de 1982

O PRESIDENTE da Câmara Municipal,
Nuno Krus Abecasis

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 182/82

«CONCESSÃO DO DIREITO À EXPLORAÇÃO DA LOJA MUNICIPAL DESIGNADA PELO N.º 1 DO LOTE 49 SITO NO BAIRRO DO ALTO DA AJUDA».

Faz-se saber que no dia 25 de Janeiro de 1983, às 10 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho n.º 171, a Hasta Pública supra. (Processo n.º 20/82/HP)

O Programa de Concurso e as condições serão publicadas no Diário Municipal e o Processo encontra-se patente todos os dias úteis na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171, bem como na Direcção dos Serviços de Finanças — Divisão de Cadastro e Administração, sita na Praça do Município — 3.º andar, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Paços do Concelho de Lisboa, 14 de Dezembro de 1982

O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Krus Abecasis

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

AVISO

Admissão de pessoal

Estão abertos concursos externos de provimento para as seguintes categorias:

20 — ESCRITURARIOS-DACTILÓGRAFOS DE 2.ª CLASSE Letra «S» 13 500$00.
1 — TÉCNICO PROFISSIONAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL DE 2.ª CLASSE Letra «L» 18 800$00.
1 — TOPÓGRAFO DE 2.ª CLASSE Letra «L» 18 800$00.
5 — COVEIROS DE 2.ª CLASSE Letra «O» 16 400$00.
1 — ENCARREGADO DE LIMPESA DE EDIFÍCIOS Letra «Q» 14 900$00.
3 — VIVEIRISTAS DE 3.ª CLASSE Letra «Q» 14 900$00.
1 — AUXILIAR TÉCNICO DE TURISMO DE 2.ª CLASSE Letra «S» 13 500$00.
2 — MOTORISTAS DE LIGEIROS DE 2.ª CLASSE Letra «S» 13 500$00.

Os requerimentos obedecem a minuta especial afixada na Secção de Pessoal e devem ser entregues depois de publicados os avisos no «Diário da República» e dentro do prazo de 30 dias, para esclarecimentos sobre os requisitos legais e outras condições, devem os interessados dirigirem-se à Secção de Pessoal, à Rua D. José de Mascarenhas n.º 85, 1.º, Dt.º — 2800 ALMADA.

Novas Câmaras empossadas em todo o País

Loures: não transigir com especuladores Cascais: proposta de decisões por consenso

Os autarcas eleitos a 12 de Dezembro estão a ser empossados um pouco por todo o País. Na zona da Grande Lisboa, assumiram as suas funções os eleitos de Loures, Oeiras e Cascais. O novo executivo municipal de Lisboa tem o dia 10 marcado para o mesmo efeito.

«Não transigiremos absolutamente nada em tudo o que sejam os interesses da população do concelho, não transigiremos com negociatas, não transigiremos com os especuladores» – afirmou Severiano Falcão, presidente reeleito da Câmara de Loures.

A nova presidente da Câmara Municipal de Cascais, Helena Roseta, do PSD, cujos eleitos foram também ontem empossados, fez uma proposta aos vereadores eleitos pelos outos partidos no sentido de haver sempre consenso nas decisões dos órgãos autárquicos.

Um outro autarca apelava em Viana do Castelo para que os membros do Executivo concelhio trabalhem em conjunto para o progresso da região. Era, nesse caso, o presidente eleito e ontem empossado, Henrique Lima, do PSD.

«Ninguém deverá falar da Câmara AD, PS ou APU, mas sim da Câmara Municipal de Viana do Castelo, una e coesa na defesa dos interesses da região» – acrescentou o mesmo responsável.

As afirmações em cerimónias de posse sucedem-se. Um outro exemplo chega de Vila Real, onde Armando Moreira, da AD, disse que «a afirmação actuante do poder local demonstra a validade das instituições democráticas alcançadas em Portugal».

PS/Loures promete uma «posição activa»

A cerimónia da tomada de posse dos novos eleitos para a Câmara de Loures realizou-se ontem com a presença de centenas de munícipes no refeitório dos trabalhadores daquele órgão.

As palavras do presidente reeleito, a que já nos referimos, foram precedidas de intervenções de elementos da AD e do PS. Vítor Santos, da AD, resumiu a sua intervençao: «As minhas palavras são curtas porque a nossa posição neste momento é de expectativa».

José Manuel Duarte, eleito pelo PS, afirmou em nome do seu partido: «Vamos tentar que os nossos vereadores tenham uma posição activa e de não obstrução.»

O ex-governador civil de Lisboa confirmou deste modo a mudança na orientação do seu partido quanto àquela autarquia, aliança PS/AD no município de Loures, em repetição de um passado próximo, foi afastada por José Manuel Duarte. «Seria uma aliança má, uma aliança com o diabo, e já conheci alianças com o diabo que nos deram mau resultado».

Referindo a «incontestável vitória da APU», José Manuel Duarte disse que os resultados das eleições autárquicas «são suficientemente expressivos de que a APU obteve uma maioria por uma margem suficientemente expressiva e de conforto dos seus titulares».

Severiano Falcão, o presidente reeleito, disse que «a APU foi a única força que na verdade ganhou com as últimas eleições»

«O facto de o PS ter recuperado» – completou – «é uma nota positiva de um partido democrático, como sempre considerámos o Partido Socialista, mas foi uma pequena recuperação».

A possibilidade de uma aliança PS/AD no município de Loures, em repetição de um passado próximo, foi afastada por José Manuel Duarte. «Seria uma aliança má, uma aliança com o diabo, e já conheci alianças com o diabo que nos deram mau resultado».

Roseta diz que tem plano de actividades

Falando na tomada de posse dos novos órgãos autárquicos, Helena Roseta disse ontem ter praticamente concluído um plano de actividades para a Câmara, a apresentar na primeira reunião a realizar esta semana

Dirigiu a sessão o presidente da Assembleia Municipal cessante, Vieira de Castro.

Estiveram presentes, além dos autarcas eleitos, muitos membros da anterior vereação.

Antes de Helena Roseta usaram da palavra Igrejas Caeiro, pelo Partido Socialista, Carlos Rosa, pelo CDS, e Veiga de Oliveira pelo Partido Comunista.

Guarda: posses em quatro concelhos

Parte dos novos Executivos das Câmaras Municipais do distrito da Guarda foi ontem empossada em cerimónias que decorreram nos respectivos paços concelhios.

Aguiar da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia e Manteigas são os municípios que a partir de ontem têm novos elencos.

Mota Veiga, ex-presidente da Câmara Municipal de Manteigas, renunciou ao cargo de vereador municipal por este concelho no acto de posse de Albino Leitão, do Partido Socialista, como presidente da edilidade.

Este município foi o único do distrito da Guarda cuja maioria passou da Aliança Democrática para o PS.

Foram também empossadas as Assembleias Municipais de Forno de Algodres, Manteigas e Aguiar da Beira.

Câmara do Funchal: a procura do diálogo

O novo elenco da Câmara Municipal do Funchal, a que preside Sá Fernandes (PSD), foi, ontem, empossado, durante uma cerimónia a que esteve presente o chefe do Governo da Madeira.

Sá Fernandes disse, na ocasião, que, apesar da situação financeira da Câmara ser definidora das condicionantes da sua acção, irá, através do diálogo e debate, procurar o melhor consenso, não deixando, porém, que a criação desse consenso demore até ao impasse.

«Sempre que necessário», acrescentou o novo presidente da Câmara, «ultrapassaremos o impasse, dando voz à maioria proposta pelo eleitorado».

O presidente da Assembleia Municipal, João Jorge Caldeira de Freitas, fez os seus votos para que «as cinco coligações e partidos aqui representados – referia-se à Assembleia Municipal – não se transformem em cinco formas de luta ou cinco conchas fechadas sobre si mesmas».

A subida dos socialistas levou à Câmara funchalense quatro vereadores para cinco elementos do PSD, ficando a Assembleia Municipal com representantes de todos os partidos e coligações existentes da Madeira.

PS em três tomadas de posse

Três presidentes de Câmaras eleitos pelo Partido Socialista, no dia 12, tomaram ontem posse. Foi o caso de Matosinhos, Régua e Gouveia.

O presidente reeleito da Câmara de Matosinhos foi ontem empossado no seu terceiro mandato consecutivo naquelas funções.

Na mesma cerimónia foi empossado o presidente da AM, Soares de Oliveira. É a seguinte a composição da Câmara de Matosinhos: seis vereadores do PS, um do PSD, um do CDS e outro da APU.

O presidente da Câmara da Régua também tomou posse pela terceira vez. Trata-se de Renato Aguiar, que, nas últimas eleições, conseguiu a maioria absoluta para o seu partido.

Por fim, também assumiu funções o novo presidente da Câmara de Gouveia, igualmente eleito pelo PS. Nesta autarquia, o PS e o PSD têm dois vereadores cada um e o CDS tem um.

O novo presidente da edilidade substitui Alípio de Melo, também do PS, que foi mandatário distrital da recandidatura do general Ramalho Eanes.

Évora: o juízo aos munícipes

Os novos membros da Câmara e Assembleia Municipal do concelho de Évora foram, ontem, empossados em cerimónia realizada no salão nobre do município eborense.

Foram, igualmente, empossados os responsáveis pelas 13 Juntas de Freguesia locais.

O presidente da Câmara, Abílio Fernandes reeleito pela APU, depois de fazer um curto balanço dos anteriores mandatos que considerou positivo, afirmou, em relação ao futuro, que o trabalho da actual Câmara será acompanhado e julgado por todos os munícipes.

Para Abílio Fernandes, o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais e aprovação pela Assembleia da República da Lei de Delimitação de Competências em Matéria de Investimentos, são pedras basilares para o bom funcionamento do executivo agora empossado.

Já marcadas para dia 16

Relação de Évora decide novas eleições em Ourique

A votação para as eleições autárquicas vai ser repetida nas freguesias de Santana da Serra e Ourique, do concelho de Ourique, distrito de Beja.

Em 12 de Dezembro, a votação foi realizada segundo o caderno de recenseamento de 1981 e não pelo de 1982, coo a lei determina.

A presidência da Câmara de Ourique foi conquistada pela APU ao PSD, nas autárquicas de Dezembro.

As novas eleições foram marcadas para o próximo dia 16, pelo Tribunal de Relação de Évora, que agora decidiu a anulação do acto eleitoral de 12 de Dezembro.

Eleições nos Açores: plenário de cidadãos

O Plenário de Cidadãos da Praia do Norte, ilha do Faial, elege, domingo, a junta de freguesia e mesa do plenario da localidade – revelaram fontes oficiais.

Aquela freguesia açoriana dispõe, apenas, de 190 eleitores recenseados (número inferior ao mínimo de 200), pelo que não foi eleita a 12 de Dezembro a assembleia de frequesia.

Estação de Cacilhas terá "snack-bar"

A abertura de um «snack-bar» na estação velha de Cacilhas e a exploração de bares nos novos navios, nomeadamente dos que farão a carreira do Montijo, são dois dos projectos presentes no plano de actividades da Transtejo para 1983. No que diz respeito ao primeiro, estão já em curso negociações com a empresa «Wagins-Lits» a fim de lhe ser adjudicada a exploração do «snack», prevendo-se que as obras necessárias se iniciem no primeiro semestre do ano que agora começou.

No mesmo período, a Transtejo abrirá um concurso público para concessionar, a partir de Março, a exploraçao de bares nos barcos. A melhoria na qualidade de transporte é também uma meta para a Transtejo. Neste sentido, deverá entrar em serviço o barco «Dafundo», que se encontra em fase de acabamento, e que irá operar na carreira Belém - Trafaria - Porto Brandão.

Serão também feitas reparações nos barcos «Mouraria» e «Nacional», estando ainda a Trantejo à espera, para o final de 1983, de três novos pontões, construídos nos estaleiros de S. Jacinto, e que irão substituir os do Cais da Alfândega, Terreiro do Paço e Porto Brandão.

Num documento divulgado pela referida empresa anuncia-se por outro lado, que se irá efectuar dragagens junto da Trafaria, estando a obra orçada em 1000 contos.

Criatividade não conhece fronteiras

Prémios internacionais entregues a quinze inventores portugueses

Os prémios ganhos por 15 inventores portugueses nos salões internacionais de Genebra e Bruxelas foram ontem entregues pela Associação Portuguesa de Criatividade, organismo que promove a nossa participação nos certames da especialidade.

Os prémios incluíram duas medalhas de ouro – a do certame de Genebra para o autor e de uma serra alternativa múltipla e a do salão de Bruxelas para o inventor de um aparelho de protecção respiratória contra poeiras, fumos e gases.

Em declarações prestadas à ANOP, António Alves dos Santos, presidente da APC, considerou que um maior empenhamento da indústria nos inventos portugueses permitirá a conquista de novos mercados internacionais. Segundo afirmou, os inventos portugueses «revelaram uma forte capacidade de imaginação», e que «apesar das nossas características de pequeno país, a braços com uma grave crise económica, as tecnologias apresentadas em termos de capacidade científica foram relevantes».

Salientou ainda que este trabalho não teria sido viável sem o apoio da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológia, que há anos vem subsidiando a Associação com vista aos salões de Genebra e Bruxelas.

Recorda-se que os inventores portugueses que estiveram presentes no XI Salão Internacional de Inventores em Genebra, conquistaram as seguintes medalhas:

A medalha de ouro para Alfredo Ferreira de Abreu que apresentou uma serra alternativa múltipla, automática e sincronizada com o «charriot», medalha de prata dourada para Hélder José Jesus Almeida, com uma colher anatómica de fundo flexível, medalhas de prata para Manuel Francisco Luz Pereira, com uma escada ortopédica regulável e Mário Ribeiro Martins, com uma mesa e bancos articulados dobráveis e redutíveis a 1/10 do volume.

João Faria ganhou uma medalha de bronze com um aquecedor de líquidos, recipiente em que o vapor não penetra no líquido.

Por outro lado, os inventos portugueses no Salão Mundial de Invenção da Pesquisa de Inovação Industrial de Bruxelas receberam os seguintes galardões: medalha de ouro e medalha da Cidade de Bruxelas para Manuel Lopes de Sousa, que apresentou um aparelho de protecção respiratória. Medalha de prata dourada, medalha de prata e medalha de bronze para Adelino Augusto Tavares, que apresentou um sistema manual de elevação para máquina de costura, um posicionador de elevador manual e um armário articulado para máquina de costura.

As medalhas de prata foram para António Baptista Carrapito que apresentou um sensor electrónico automático para fervedor de leite e outros líquidos, Jorge Marques Moreira, com uma torneira com fecho automático, João Silva com uma divisória para embalagens de garrafa, de dupla função e Manuel do Nascimento Peixeiro com um aspirador industrial.

Medalhas de bronze contemplaram João Alberto Rodrigues Faria que apresentou uma ferramenta com dispositivo de segurança, para abrir roscas fêmas e José Joaquim Rayder da Costa que apresentou uma ratoeira para ratos.

Com 12 anos de actividade, a Associação Portuguesa de Criatividade está agora particularmente empenhada no trabalho ligado à recuperação de deficientes.

Foi assim que criou o CIDEF, Centro de Inovação para Deficientes – que procura responder a todas as informações que lhe são pedidas quanto a novidades tecnológicas para as diferentes deficiências.

O Centro passou agora a dispor da aparelhagem necessária para que a partir de Fevereiro ali comecem cursos para a preparação de deficientes no ramo da informática.

Até agora, os cursos dados pelos CIDEF destinavam-se apenas a invisuais, com aparelhos como o «versabraille» que faz a conversação de braille no sistema alfanumérico.

A Associação afirma que o Centro, que está em contacto com organismos semelhantes de outros países, já recebeu pedidos de informações de Espanha e Israel.

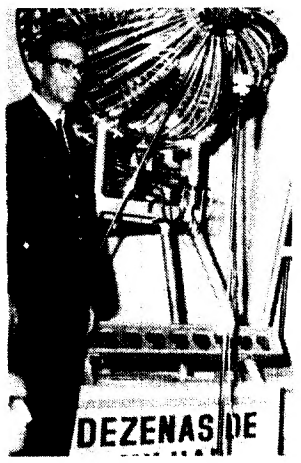
A Associação Portuguesa de Inventores está actualmente em negociações com a Câmara Municipal com vista à cedência de um terreno em Xabregas que permita a construção de uma nova sede. Nesse edifício, de que já há projecto feito – pretende a Associação ter também um local de exposições permanentes e outro que seja a «Casa do Inventor», em que este disponha de oficinas e dos meios necessários ao trabalho que pretende realizar.

de ontem para hoje

Recupera criança ferida no acidente da Pontinha

O pequenito Vasco Manuel Cordeiro Mateus, de 10 anos, natural de Angola, colhido gravemente na noite de domingo numa rua da Pontinha por um autocarro «laranja» da Rodoviária Nacional «passou bem a noite e está a recuperar», segundo informação fornecida esta manhã ao «DL» no Serviço de Propedêutica Cirúrgica do Hospital de Santa Maria, onde se encontra internado. No acidente ocorrido na Rua Cidade da Horta, quando o autocarro se despistou ao descrever uma curva, indo embater contra a montra de um estabelecimento de retrosaria, perderam a vida duas crianças, Luís Filipe Cordeiro Mateus, de sete anos, irmão de Vasco Manuel, e Carlos Manuel de Oliveira Almeida, de treze, ambos residentes no mesmo prédio, na Rua Ilha Terceira. O veículo sinistrado fazia o percurso Pontaneira (Odivelas)-Pontinha.

Um esclarecimento da Lotaria



A Santa Casa da Misericórdia, através de um ofício chegado à nossa Redacção, assinado pelo seu provedor, dr. Pedro Pestana de Vasconcelos, refere-se a uma notícia publicada no «DL» sobre a detecção pela PJ de um bilhete falsificado para a Lotaria do Natal, afirmando ter-se tratado apenas de mais uma tentativa, sem êxito, de defraudar a Santa Casa, facto que já sucedeu várias vezes ao longo dos 200 anos de existência da instituição. No caso em foco, refere o ofício, somente foram detectadas catorze fracções (de 1/18 de bilhete), de valor indicado de 500 escudos.

Leiria às escuras e sem água

A queda de um pinheiro sobre uma linha de alta tensão deu origem ao corte de água e energia eléctrica em Leiria durante toda a tarde de ontem. O corte de energia provocou paragens na indústria local e o encerramento de vários estabelecimentos comerciais.

Guarda da Olaio mata porteiro

Na altura da rendição na fábrica de móveis Olaio, em Sacavém, o guarda Alcídio Costa Monteiro, de 58 anos, e o porteiro Luís da Silva, de 60 anos, envolveram-se numa contenda, devido a rixas antigas, tendo o primeiro alvejado mortalmente o segundo com diversos tiros de pistola. De acordo com a versão do agressor, que se entregou voluntariamente à GNR, Luís da Silva ter-lhe-ia apontado a caçadeira de que estava munido pelo que, disse, teve de disparar para se defender.

Náufrago de Aveiro deu à costa

O corpo do pescador Manuel Ferreira Amarante, que na manhã de 31 de Dezembro naufragou próximo de Aveiro, deu ontem à costa. O cadáver foi encontrado no areal, entre a Costa Nova e a barra. Manuel Amarante e um sobrinho, ambos da Gafanha da Encarnação, morreram afogados, conforme noticiámos por se ter voltado a pequena embarcação em que iam recolher redes de pesca. O corpo de António Silva Amarante, a outra vítima, foi devolvido pelas ondas pouco depois do naufrágio ocorrido numa zona de forte rebentação.

Estrada cortada em São Jacinto

A população de São Jacinto, no distrito de Aveiro, cortou ontem a estrada que dá acesso àquela localidade, reivindicando a conclusão rápida das obras há muito prometidas, mas ainda não iniciadas, de reparação da via e do seu alargamento. O bloqueio só foi levantado ao princípio da noite após o director de Estradas do distrito ter prometido a realização, para muito breve, de uma reunião em Lisboa entre responsáveis da Junta Autónoma das Estradas e os presidentes das Câmaras de Aveiro e Murtosa, e ainda dos presidentes das Juntas de Freguesia de São Jacinto e Murtosa. As obras estão orçadas em cerca de 50 mil contos.

Comerciante abatido por guarda-fiscal

Um guarda-fiscal de folga e à civil alvejou mortalmente na noite da passagem do ano um comerciante que se encontrava com a sua mulher e filhos frente ao Café «Tulipa», em Bragança. O agressor, Leandro Abraão de Barros, de 24 anos, solteiro, a prestar serviço no Aeroporto da Portela, afirmou que, vindo do interior do estabelecimento, julgara aperceber-se de uma contenda entre as pessoas que festejavam a passagem do ano, pelo que não hesitou em disparar, atingindo assim a vítima, Armando Augusto Pinto, de 37 anos, natural de Macedo de Cavaleiros, que teve morte imediata. Ao que isto chegou!...

Adolescente detido nos Açores

A PSP dos Açores anunciou ter detido um adolescente de dezassete anos acusado de roubar 65 contos em moeda estrangeira num estabelecimento comercial de Ponta Delgada onde trabalhava. As moedas são dólares norte-americanos e canadianos e libras inglesas. O processo já foi entregue ao Tribunal de Menores.

Um dos actos marcantes do director-geral demissionário, dr. Lourenço Martins, nos seus cinco anos em funções: a inauguração da Escola da Polícia, em Loures, onde na próxima quinta-feira irá decorrer o já contestado concurso para subinspectores

Quando Lourenço Martins prepara 'passagem de testemunho'

Bastidores da Judiciária voltam a agitar-se

Os bastidores da Polícia Judiciária, com o director Lourenço Martins demissionário, voltam a agitar-se com a marcação para a próxima quinta-feira do concurso para subinspectores. São noventa concorrentes numa lista bastante contestada uma vez que apenas integra trinta elementos do quadro de investigação para sessenta do quadro da extra-investigação (retornados) e, entre eles, encontram-se Henrique Parente, Manuel da Rosa Praxedes (sobre os quais recai a suspeita de serem ex-membros da Legião Portuguesa) e Manuel David Oliveira Santos, todos integrantes juntamente com o agora subinspector Basto Simão, antes do 25 de Abril, da secção dita de Combate à Prostituição dirigida por Garcia Domingues, actual «número um» do departamento de repressão ao consumo e tráfico de droga criado por Meneres Pimentel. Garcia Domingues foi, como se sabe, membro da Comissão de Censura e professor da Escola da PIDE. A secção chefiada por Garcia Domingues ainda hoje é recordada nos meandros judiciais como responsável pela perseguição e afastamento de vários elementos da PJ e da PSP.

Quanto a Henrique Parente, parece ter voltado, conforme testemunhos recolhidos pelo «DL», aos seus antigos métodos persecutórios no seio da corporação, recuperado, segundo nos disseram, pelo até há pouco tempo chefe dos Serviços de Segurança, coronel Viegas, que o promoveu a chefe dos Serviços de Transportes da PJ, e de quem se tornou o autêntico «braço direito». A partir da sua nova função, Parente ter-se-ia transformado no «terror dos agentes-motoristas» e, neste momento, colocado nas antigas instalações do extinto CICD (Centro de Investigação e Controlo da Droga), na Rua Conde Redondo, parece estar a preparar-se activamente para o concurso. Gozando para isso, ao que nos afirmaram as nossas fontes, de facilidades que, nem de longe, têm sido facultadas à esmagadora maioria dos restantes candidatos, numa situação que está a criar um profundo e justificado, malestar entre eles.

Quanto a Basto Simão é actualmente subinspector na delegação de Portimão e já chamou para o seu lado Manuel David Oliveira Santos, num «convite» que este, desde logo, aceitou apesar de ter casa barata em Lisboa e de ter deixado na capital a mulher e os filhos.

Em Portimão o ambiente de trabalho, ao que nos foi referido, parece estar a deteriorar-se, com pelo menos um processo já movido a um dos agentes por alegada «insubordinação». Há quem afirme, por outro lado, que Basto Simão teria realizado durante as últimas férias «cerca de dois mil quilómetros com o carro que lhe está distribuído para serviço».

Nazaré já «mexe»

Mas o regresso em força dos «velhos senhores» não se fica por aqui. Assim, e apenas a título de mais um exemplo, Joaquim José Delírio Mendes Nazaré, outro dos «homens do antigamente que pontificavam na Polícia Judiciária, não tem deixado os seus créditos por mãos alheias desde que foi reintegrado, não sendo raros, revelaram-nos, os casos de ameaças veladas, e mesmo «públicas», a alguns dos seus subordinados. Pois Nazaré foi um dos candidatos ao concurso para inspectores, recentemente realizado, só não tendo ficado aprovado por um triz. Mas se não foi desta para a próxima será, se forem tomados em conta os apoios de que parece gozar.

Mas, pelo que apurámos, existem outros pontos deveras controversos no seio da corporação da Gomes Freire, queixando-se o pessoal da investigação das instalações e dos meios de trabalho colocados à sua disposição, quando comparados com a situação de privilégio, dizem, vivida na generalidade pelo pessoal administrativo. Desta forma, e enquanto o pessoal da investigação por vezes nem consegue escrever à máquina devido ao frio e à exiguidade dos gabinetes colocados à sua disposição, os «administrativos», sobretudo no que diz respeito ao pessoal de cúpula, ocupam «autênticos jardins com flores».

O exemplo Chumbinho

Por outro lado, afirmaram-nos, enquanto o pessoal da investigação é em número mais do que insuficiente para as múltiplas tarefas, o edifício da Gomes Freire está cheio de engenheiros e doutores, tendo-nos sido apresentado como exemplar o caso do eng. Chumbinho que, embora a Lei não permita que um funcionário público desempenhe outra actividade, salvo em situações excepcionais, acumula as funções de director do Sector das Comunicações, a «funcionar pessimamente», com as de professor do Instituto Superior Técnico, onde passará a maior parte do seu tempo útil.

Assim vai, portanto, em traços gerais a PJ legada por Lourenço Martins no final de um mandato de cinco anos e numa altura em que os seus quadros de investigação, num total de 902 elementos, estão assim distribuídos: director-geral, directores-adjuntos (sete), subdirectores (cinco), director do Arquivo Central de Registo e Informações, director do Gabinete Nacional da Interpol, inspectores-coordenadores (dez), inspectores de 1.ª classe (vinte), inspectores de 2ª classe (trinta), subinspectores (150), agentes de 1.ª classe (195), agentes de 2.ª e de 3.ª classe (430), e agentes motoristas de 1.ª e de 2.ª classe (72). Não se encontram preenchidos os lugares de assessores de investigação criminal, de inspectores estagiários e de agentes estagiários.

Manuel Geraldo

UCP "Companheiro Vasco"

Ultima herdade foi posta a concurso público

«Não destruí remos os bens que tanto nos custaram a criar» afirmaram ontem os trabalhadores da UCP «Companheiro Vasco», cuja última herdade foi já posta a concurso público. Referindo que, com esta medida, «o Governo Balsemão prepara-se para colocar 12 trabalhadores sem trabalho e destruir todo o potencial económico da cooperativa», os trabalhadores da «Companheiro Vasco» demonstraram-se ontem na disposição de saírem da herdade «logo que os senhores do MACP juntamente com a GNR o ordenarem». No entanto, à sua saída corresponderá a responsabilização de «quem der a ordem de destruição da cooperativa e da nossa saída» por tudo o que está dentro da herdade ou seja, segundo uma nota ontem divulgada pela referida UCP, 60 vacas, 280 ovelhas com crias, 2 tractores com todas as alfaias e reboques e duas ceifeiras debulhadoras.

Lisboa com 2,2 graus às 9 horas

Frio vai continuar até quinta-feira

Com 2,2 graus às 9 horas (às 6 a temperatura era de 3,8), Lisboa continua sob o signo do frio que permanecerá, entre nós, segundo os meteorologistas, até à próxima quinta-feira, dia para o qual está previsto um ligeiro aumento de temperatura que, no entanto, não deverá ultrapassar, em Lisboa os 14 graus.

Mas, por enquanto, foi o dia de ontem que bateu o recorde. Com 1,4 graus às 6 horas da manhã e 6,2 ao meio-dia, Lisboa era uma das mais frias capitais europeias. Àquela hora os termómetros marcavam entre 11 e 11,5 graus, em Paris e Londres e subioam aos 12,2 em Roma. Já em Francoforte e Madrid o frio era mais intenso, com 4,5 graus para a primeira e 3,2 para a segunda cidade.

Também em Coimbra e no Porto o frio se fez sentir com os termómetros a marcar, às 9 horas, 2,4 graus. Pior é, no entanto, a situação em Bragança, Vila Real e na Guarda que ontem registaram temperaturas negativas, estando o gelo a dificultar o movimento de camiões da TIR, na estrada que liga a última cidade a Vilar Formoso.

Situação que se alargou, entretanto, às diversas estradas da região, onde a circulação rodoviária é considerada, perigosa, pela GNR, devido à camada de gelo que as cobre. As vias de acesso à serra da Estrela, entre a Covilhã e Seia, via Torre, estão, por sua vez, intransitáveis.

Mas não é só a circulação nas estradas que tem vindo a ser dificultada pelo frio. Cortes na energia eléctrica têm-se feito sentir na região de Vila Real e Bragança, enquanto o gelo formado nas canalizações afecta o abastecimento domiciliário de água na última. Ainda em Bragança, os estabelecimentos de ensino não abriram ontem e a construção civil paralisou em virtude dos materiais não poderem ser manuseados. O frio está também a afectar os agricultores, designadamente os olivicultores que haviam programado a apanha da azeitona no presente mês.

Comandante do Cinciberlant de visita à Madeira

O segundo-comandante da área Ibero-Atlântica (Cinciberlant), almirante Louis Williams, chegou hoje ao Funchal, para uma visita de contacto com as principais infra-estruturas e comandos militares do arquipélago.

Desconhece-se, por razões de segurança, quantos dias o almirante Louis Williams estará na região.

O segundo-comandante da Cinciberlant manterá, no Funchal, reuniões de trabalho com comandos da zona militar e desloca-se ao Porto Santo para uma visita à infra-estrutura NATO, nesta ilha.

O almirante Louis Williams apresentará ainda cumprimentos às autoridades civis da região.

comunicação social

Magalhães Mota na AR

Alfaia: "responsável criminal" pela situação da ANOP

Magalhães Mota, deputado da ASDI, faz hoje na Assembleia da República uma declaração em que considera o secretário de Estado José Alfaia «política e criminalmente responsável» pela sua actuação no caso ANOP.

Segundo disse àquela agência Magalhães Mota, um dos pontos da argumentação será o de que José Alfaia não tinha legitimidade para fazer com a agência «Notícias de Portugal» um contrato por mais um ano, sem que a verba tivesse sido aprovada pela Assembleia da República.

O deputado considera que é a AR que aprova o Orçamento Geral do Estado, que é uma lei anual, e que «ninguém senão a Assembleia da República pode sancionar despesas para outros anos».

Na base da argumentação de Magalhães Mota estará a Lei 266 de 1914, que estabelece a responsabilidade política dos membros do Governo e que, segundo aquele deputado, «a maioria dos constitucionalistas é de opinião que está em vigor».

Magalhães Mota liga ainda a essa lei o artigo da Constituição que determina que os titulares de cargos políticos respondam política, civil e criminalmente pelos actos e omissões que pratiquem no exercício das suas funções.

«História do Jornalismo» esta noite no SJ

«'História do Jornalismo': da segunda metade do século XIX aos nossos dias» é o tema de uma conferência de Imprensa que se efectua hoje, às 21 e 30, no Auditório do Sindicato dos Jornalistas, e em que participam Raul Rego, Jacinto Baptista e Norberto Lopes.

Esta conferência é a quarta realizada em Lisboa, de uma série promovida pela Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas Portugueses, que decorrerá de 19 a 22 do corrente mês na Fundação Calouste Gulbenkian.

Na presente conferência, Raul Rego debruçar-se-á sobre o período que se estende de 1850 até 1910, Jacinto Baptista sobre a Imprensa Portuguesa durante a primeira República, e Norberto Lopes desde 1926 até à actualidade.

Os temas abordados em anteriores conferências realizadas no âmbito do Congresso foram «O escritor e o jornalista», «Jornalismo de opinião: o editorial» e «História do jornalismo: das origens a metade do século XIX».

Tal como as precedentes, a conferência desta noite é aberta ao público.

CI contra monopólios publicitários

O Conselho de Imprensa considerou conveniente a elaboração de legislação contra práticas monopolistas no âmbito da Imprensa, designadamente na compra e venda de publicidade.

Reunido em plenário, o Conselho tomou conhecimento (através de comunicado conjunto da Associação da Imprensa Diária e da Associação da Imprensa Não-Diária) da situação suscitada pela constituição de um consórcio de agências que representa uma percentagem muito importante da publicidade do país, entre 30 por cento e 70 por cento, consoante os jornais.

O CI, sobre a matéria, cita a Lei de Imprensa que particularmente refere que «legislação especial assegurará que a Imprensa desempenhe uma função pública independente do poder político e do poder económico, procurando nomeadamente impedir a concentração de empresas jornalísticas e noticiosas».

Também cita o CI outra lei que atribui ao Conselho o princípio de «zelar pela independência da Imprensa face ao poder político e económico, combatendo, designadamente, acções monopolistas no seu âmbito».

Assim, nestes termos, o Conselho de Imprensa considera «conveniente que seja elaborada legislação contra práticas monopolistas no âmbito da Imprensa, designadamente na compra e venda de publicidade, que funcionando como grupo de pressão, constitui uma séria ameaça à independência de liberdade da informação em geral e dos jornais em particular».

RTP: saída próxima de Proença

A substituição de Proença de Carvalho na presidência da Radiotelevisão Portuguesa deverá verificar-se nos próximos dias – segundo revelou à ANOP uma fonte oficiosa.

Um contacto estabelecido esta manhã com responsáveis da Radiotelevisão Portuguesa proporcionou-nos um certo silêncio, isto é, um «não comentamos tal informação».

A fonte citada pela ANOP acrescentou que, entre os nomes indicados para substituir Proença de Carvalho, estão os de Cunha Rego (actual director do vespertino «A Tarde»), Serra e Moura (secretário de Estado dos Desportos demissionário) e José Alfaia (secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, também demissionário).

Refira-se que o actual presidente da RTP, Proença de Carvalho, afirmou em princípios de Dezembro, a sua intenção de se demitir do cargo logo após a realização das eleições autárquicas.

Televisão: emissão diária vinda dos EUA

Portugal poderá assistir, a partir de 1984, a programas diários emitidos desde os Estados Unidos com base numa estação de televisão servida por satélite – apurou a ANOP.

Essa estação, que também abrangerá a grande colónia de emigrantes portugueses espalhada pela Europa, será posta em funcionamento por um grupo privado de luso-americanos de que fazem parte José Fernandes, Eduardo Lima, Richard Aldrich e o presidente do Sporting, João Rocha.

O grupo possui larga experiência neste campo, pois é já proprietário do mais influente jornal de língua portuguesa que se publica nos Estados Unidos, o «Portuguese Times», e domina um canal de televisão no mesmo país, o «20 - Portuguese Channel».

Está ainda em perspectiva a abertura de mais 17 estações de TV destinadas à cobertura completa e integral do continente norte-americano, a fim de atingir todas as correntes migratórias portuguesas.

Um elemento do grupo luso-americano afirmou que irá ser aproveitada a moderna tecnologia posta ao serviço da TV para atingir o espaço nacional em concorrência directa com a televisão estatal portuguesa. Ingerência que (acrescentamos nós) urge impedir, dentro de um espírito de anticolonização.

Banca avalia o grau de risco

Crédito a Câmaras tem sistema de informação

A Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) assinou ontem um protocolo de cooperação com uma instituição bancária, sediada no Porto, com vista a criar um sistema de informação para a gestão de crédito aos municípios.

O acordo, assinado pelo presidente da CCRN, Valente de Oliveira, e pelo vice-presidente do conselho de gestão do Banco Português do Atlântico (BPA), João Oliveira, estabelece que o projecto será desenvolvido por uma equipa conjunta liderada por um técnico a designar pelo director de estudos económicos do BPA.

As linhas mestras do projecto serão traçadas por dois técnicos das duas partes, nomeadamente pelo presidente da CCRN e pelo director de estudos económicos do BPA.

O protocolo, que futuramente permitirá avaliar o grau de risco das instituições de crédito ao concederem empréstimos aos municípios, encontra justificação nas capacidades que nos últimos anos foram oferecidas às câmaras municipais em matéria de recursos financeiros.

Tais capacidades vieram criar aos municípios maiores responsabilidades ao nível financeiro e exigir-lhes grande competência no sentido de uma gestão equilibrada e eficiente dos meios disponíveis.

A banca necessita, naturalmente, de cuidar do risco das suas aplicações, dos próprios mutuários, e daquelas entidades que, de algum modo, têm a responsabilidade de acompanhar a gestão das câmaras.

O presidente da CCRN, após a assinatura do protocolo, sublinhou que o seu papel está centrado no apoio às autarquias locais e no desenvolvimento regional.

Valente de Oliveira acentuou que, com o reforço do poder local, os projectos das autarquias têm a ver cada vez mais com as tarefas de desenvolvimento global.

Observou que tais tarefas exigem o reforço da capacidade de gestão, através do domínio dos processos e da introdução de novas técnicas, e não dispensam o acesso a meios de crédito acrescidos.

O presidente da CCRN realçou a «elasticidade» da fórmula conitda no protocolo e fez votos para que este acordo seja a primeira pedra de uma série de estudos comuns entre a CCRN e o BPA.

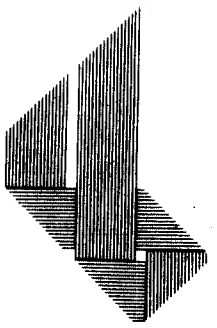
O vice-presidente do conselho de gestão do BPA, João Oliveira, notou a ausência de instrumentos que mobilizem directamente o aforro para o investimento.

João Oliveira reconheceu que a prestação de créditos pela Banca comercial aos municípios não tem atingido valores significativos e sublinhou que tal situação se tem mantido porque nela influem a ponderação dos riscos adequados aos preceitos legais e a avaliação da credibilidade dos responsáveis autarcas quanto ao respeito atempado pelos compromissos de reembolso assumidos.

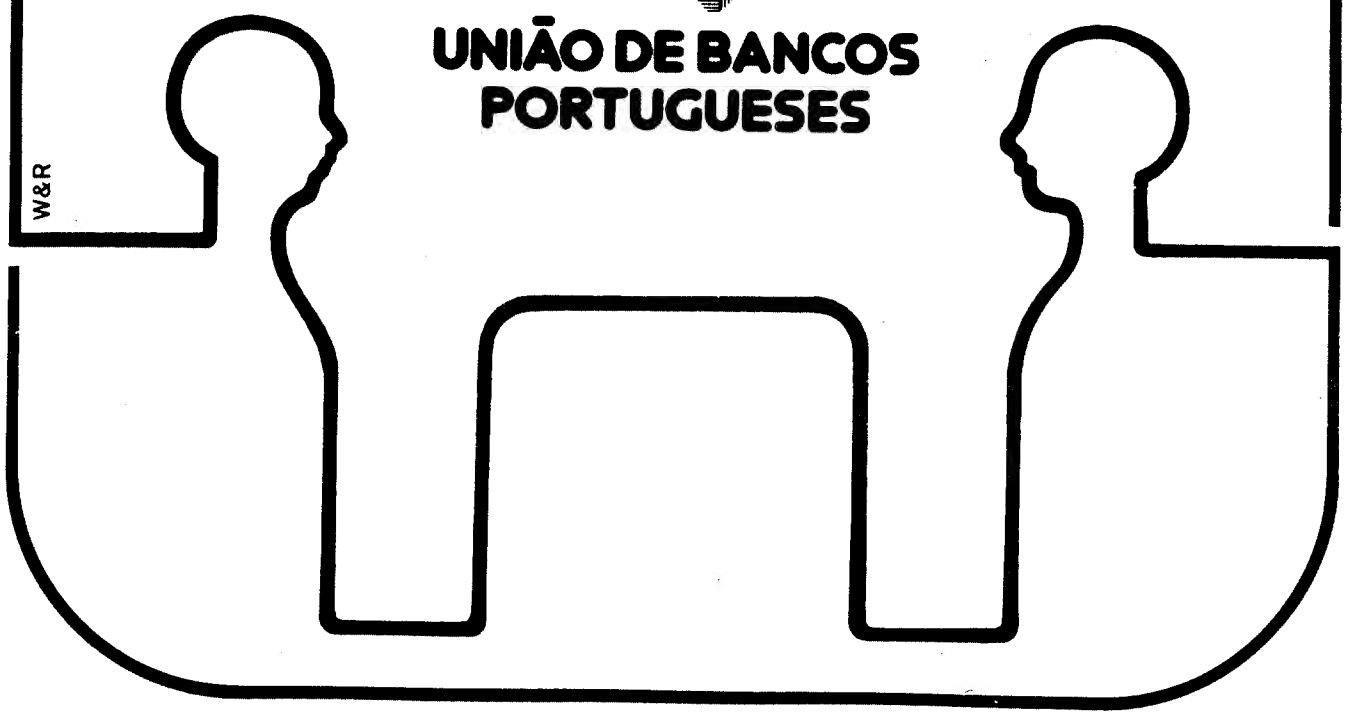
A LINHA
DA NOSSA UNIÃO

A confiança do cliente
é a nossa razão de ser.
Queremos ser diferentes,
porque procuramos um relacionamento
mais directo
mais dinâmico
mais eficaz.

conte connosco



UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES



W&R

em duas palavras

● SESSÃO ESPECIAL SOBRE DIREITO COMPARADO

Uma sessão especial pós-graduação de Direito Comparado e internacional do meio ambiente sob o tema «Turismo e Meio Ambiente» realiza-se no Funchal de 5 a 15 do corrente. Esta iniciativa é organizada pelo Centro de Estudos de Direito Comparado do Meio Ambiente da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, com sede em Estrasburgo, em colaboração com as entidades da região autónoma da Madeira. Tem por objectivo proporcionar aos juristas dos diferentes países uma formação específica que permita aprofundar as particularidades do direito em matéria de meio ambiente, habilitar os juristas a confrontarem as reformas operadas nos diferentes Estados do mundo em matéria de Luta contra as poluições e protecção da Natureza e sensibilizar as universidades e outras instituições de investigação, no sentido de incluir o direito do meio ambiente nos seus programas.

● AUMENTO DE PRODUÇÃO DÁ FERIADO EXTRA

Os 700 trabalhadores da CELBI, instalada em Leirosa (Figueira da Foz), beneficiaram ontem de um feriado extra, concedido como prémio do seu recorde de produção de pasta de papel. A administração da empresa assinalou, com este alargamento da quadra festiva de Fim de Ano, o fabrico em 1982 de 190 mil toneladas de pasta. O máximo que a CELBI produzira até agora tinham sido 180 600 toneladas em 1981. A empresa é de capital e administração luso-sueca.

● RECORDE NO AEROPORTO DE SANTA CATARINA

O aeroporto do Funchal bateu o seu recorde de tráfego com um movimento de 68 voos. Registaram-se 34 partidas e 34 chegadas dos quais 13 «charters» com 4080 passageiros embarcados e 2500 desembarcados, durante o dia de ontem. O anterior máximo do aeroporto de Santa Catarina era de 60 voos.

● EXPOSIÇÕES CANINAS: SERÃO 10 EM 1983

O Clube Português da Canicultura elaborou para o corrente ano o calendário das dez exposições caninas nacional e internacional. O certame abre com a a quadragésima quinta Exposição Canina Internacional do Porto nos dias 22 e 23, no Pavilhão do Palácio de Cristal. A sétima exposição canina nacional de Vila Franca de Xira, em 10 de Abril, no parque da Feira de Exposições, oitava Exposição Canina Nacional de Santarém, 15 de Maio, na Feira Nacional da Agricultura e a septuagésima sétima Exposição Canina Internacional de Lisboa em 4 e 5 de Junho no Jardim Zoológico, são outros dos certames.

● ALIANÇA EVANGÉLICA: SEMANA UNIVERSAL DA ORAÇÃO

As Igrejas Evangélicas de todo o país estão celebrando a Semana Universal de Oração, cujo programa para este ano, patrocinado pela Aliança Evangélica Mundial, é inspirado no tema bíblico «Jesus – O Alfa e o Ómega». Em todas as Igrejas Evangélicas do país estão sendo feitas orações em favor da obra evangélica em todo o mundo, nomeadamente em favor da liberdade religiosa, dos direitos humanos, da família e dos cristãos que vivem «sob o domínio da desigualdade, da opressão, da perseguição e de formas iníquas de governo». Especial atenção está sendo dedicada aos graves problemas de limitação à liberdade religiosa e de discriminação que as Igrejas Evangélicas no nosso país estão experimentado, especialmente o campo dos impostos, do direito à utilização dos meio de Comunicação Social estatizados, do ensino religioso nas escolas públicas e de assistência religiosa aos doentes e presos evangélicos.

● CURSO DE ENOLOGIA COMEÇOU NA ANADIA

Quatro dezenas de viticultores de vários pontos de Portugal começaram a frequentar um curso intensivo de enologia, na estação vitivinícola da Beira Litoral, em Anadia, Aveiro.

Durante seis dias, até sábado, os produtores de vinho receberão lições, teóricas e práticas, sobre cuidados de adega e de laboratório. Este vigésimo quinto curso de enologia da estação vitivinícola de Anadia é ministrado pelos especialistas Oliveira Silvestre, Dias Cardoso e Augusto Pereira.

Estatísticas do INE revelam

Aumentos globais da produção fazem de 1982 um bom ano agrícola

Um aumento da produção de azeite de 145 por cento em relação ao ano anterior contribuiu para fazer de 1982 um bom ano agrícola, segundo revelou ontem o Instituto Nacional de Estatística.

A reforçar esta ideia, os números agora divulgados revelam em todos os casos valores estatísticos superiores aos de 1981, embora nem sempre ultrapassando os valores do decénio.

Entre os casos mais significativos, encontra-se o arroz, cuja colheita foi de 143 milhares de toneladas, o que representa mais 29 por cento do que em 1981, e uma superação em 7 por cento da média do decénio da colheita do vinho, por sua vez, na ordem dos 9738 milhares de hectolitros, foi também praticamente igual à média do decénio, mas superior em 10 por cento aos resultados do ano anterior.

Curiosamente, sendo as condições climatéricas tão boas para uma como para outra produção, a pera ultrapassou a maçã, por cuja cultura parece haver um certo desinteresse.

No entanto, a maçã teve uma colheita de 105 milhares de toneladas e a pera apenas de 62 milhares, o que significa quebras de 13 por cento para a maçã e aumentos de 15 por cento para a pera.

As estatísticas agrícolas revelam que as condições climatéricas do final de Novembro tinham permitido produções de milho e feijão da ordem dos 422 e 33 milhares de toneladas, quantidades superiores em 12 e 8 por cento, respectivamente, em relação ao ano anterior.

Todavia o feijão continua em quebra acentuada relativamente à produção do decénio.

A produção de batata sofreu um aumento de 21 por cento relativamente ao ano anterior, mas foi de menos 5 por cento do que a média dos últimos dez anos.

Pastagens e culturas forrageiras apresentavam-se boas, à excepção da zona sul onde era necessário recorrer a rações e apesar de alguns focos de brucelose, o estado sanitário do gado era geralmente normal.

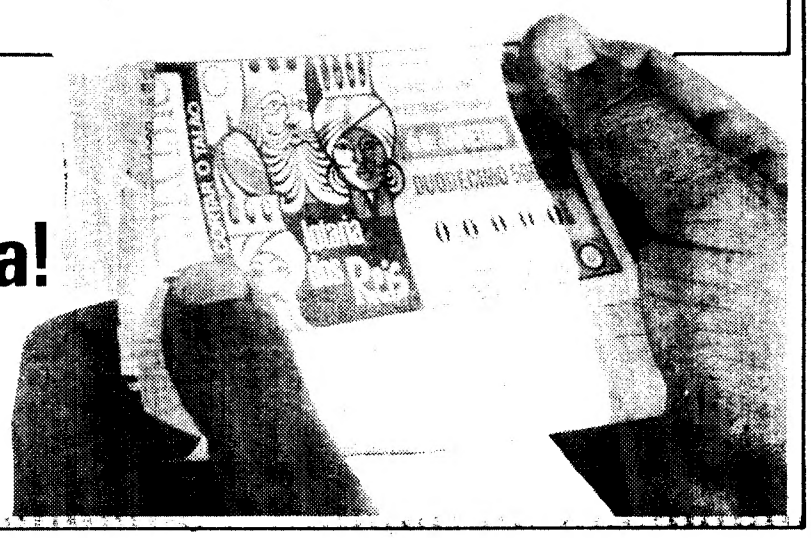
Dificuldades de comercialização da pera e batata e anomalias no escoamento do arroz e da cortiça caracterizaram os mercados, onde as carnes de ovino, e suíno obtiveram as melhores cotações.

Para a mão-de-obra agrícola mantém-se a situação anterior. Isto é, deficitária na maioria das regiões. A excepcional produção de azeitona e a dificuldade de encontrar trabalhadores para a realizar, traduziu-se em sensíveis altas de salários.

UM BRINDE...
...UM PREMIO PARA SI!

UMA TALUDA
84000 CONTOS!
HABILITE-SE Ā LOTARIA DOS REIS

dia 6 anda a roda!



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 173/82

Despejos Administrativos

Faz-se saber que os móveis e outros haveres provenientes dos despejos administrativos abaixo indicados e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, na Av. 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública, conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de um ano a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Entidades que promoveram a remoção	Nomes dos interessados	Locais donde foram retirados	Designação
Polícia Municipal	Ignorado	R. Conselheiro Ferreira do Amaral	Telhas Marselhas
Polícia Municipal	Herd.ºs de Augusta Monteiro	R. Abade Faria, 1.º-Dt.º, propriedade Municipal ...	Mobiliário
Polícia Municipal	Ignorado	via pública	Armação de ferro, barris de cerveja, grades em plástico caixas em plástico
Polícia Municipal	Ignorado	Terrenos anexos ao quartel de Sapadores	contentor
Polícia Municipal	Ignorado	via pública	barris de cerveja vazios
Polícia Municipal	Ignorado	Praça General Humberto Delgado	grades com garrafas de refrigerantes
Polícia Municipal	Ignorado	Rio Seco (casa da Câmara) n.º 1-A	.Mobiliário
Polícia Municipal	Ignorado	Rio Seco (casa da Câmara) n.º 2-A	Mobiliário
Polícia Municipal	Ignorado	Rio Seco (casa da Câmara) 5-A	Mobiliário
Polícia Municipal	Ignorado	Calçada do Mirante, n.º 60 r/c	Mobiliário
Polícia Municipal	Ignorado	via pública	barris de cerveja, divãs.
Polícia Municipal	Herd.ºs de Virgilio de Sousa	lote 434, casa pre-fabricada	Mobiliário
Polícia Municipal	Ignorado	via pública	barris de cerveja

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Novembro de 1982

O Presidente da Câmara Municipal

(Nuno Kruz Abecasis)

Trabalhadores da Imprensa Nacional poderão recorrer à greve

Os trabalhadores da Imprensa Nacional – Casa da Moeda poderão decidir formas de luta, caso o conselho de administração (CA) não se decida a iniciar na próxima segunda-feira as negociações para a revisão do acordo de empresa.

No plenário em que foi tomada esta posição, os trabalhadores aprovaram igualmente uma moção em que protestam contra o impasse criado pelo CA da empresa pública e pelo Ministério da tutela, ao ser recusada, pelo primeiro, a proposta de revisão salarial apresentada pelos sindicatos.

Os trabalhadores, caso o CA não responda positivamente, reunir-se-ão nos dias 13 e 14 em assembleia geral descentralizada, para decidir o recurso à greve.

O plenário decidiu também que, independentemente das datas e prazos de duração das formas de luta a doptar, a greve terá a duração de um dia, podendo «prolongar-se por períodos de trabalho completos ou partes do período de trabalho.

Trabalhadores gráficos

Também os trabalhadores da indústria gráfica e de transformação de papel podem iniciar na sexta-feira formas de luta, no caso de o patronato não modificar as suas posições na reunião de conciliação marcada para quinta-feira.

Dado que na reunião de conciliação ontem realizada no Ministério do Trabalho «não houve evolução das posições patronais», um dirigente sindical afirmou que «a luta será inevitável» no caso de o patronato na próxima reunião não adoptar uma posição realista.

A jornada de luta proposta para o sector abrange os dias 7, 11, 18 e 25 de Janeiro, sob a forma de greves de 24 horas.

O CCTV da indústria gráfica e de transformação de papel abrange cerca de 22 mil trabalhadores.

Interlacto

A greve que os trabalhadores da empresa de lacticínios Interlacto, da Ilha da Madeira, que estava marcada para ontem, foi desconvocada por terem surgido novos elementos nas negociações do ACT, segundo uma fonte sindical.

O mesmo informador indicou, no entanto, que os cerca de 52 trabalhadores da empresa poderão paralisar na quinta-feira se o processo negocial do acordo de trabalho não evoluir em seu favor.

Aquele responsável sindical disse que os trabalhadores da Interlacto reivindicam aumentos salariais da ordem dos 21 por cento e pretendem ver consagradas regalias já adquiridas.

O novo acordo de trabalho da empresa começou a ser negociado em Dezembro.

A luta vai continuar na Função Pública

— *afirma a CNS*

Os trabalhadores da Função Pública vão continuar «a lutar contra o adiamento das reuniões e da revisão salarial, pela imediata negociação de aumentos a Janeiro, pela defesa do direito ao trabalho, contra os despedimentos, por novas carreiras, pela dignificação profissional dos TFP» – afirma a comissão negociadora sindical (CNS) da Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública, em comunicado divulgado ao fim da manhã de hoje.

O documento começa por referir-se que a situação económica dos trabalhadores da Função Pública «degrada-se diariamente» e que os aumentos de Janeiro de 1982 foram «ultrapassados pela inflação em Julho desse ano», concluindo que se torna «imperioso que se proceda rapidamente à revisão dos salários dos TFP».

«A revisão salarial – diz o comunicado – não pode depender de **tectos** artificialmente impostos pelo Governo, mas sim da desvalorização efectiva dos salários provocada pela inflação, que no final de 1982 era já superior a 23 por cento».

E acrescenta que a revisão salarial «deve ser feita desde já, pois quanto mais tarde tiver lugar, maior será a acumulação de retroactivos a pagar, com desvantagem, não para os trabalhadores, mas também para o País, dadas as suas inevitáveis consequências inflaccionáris».

A CNS da Função Pública afirma que, de acordo com o Decreto-Lei 15-A/82, os salários dos trabalhadores da FP «têm que ser revistos a partir de 1 de Janeiro» e que «garantir o cumprimento deste prazo legal» tem sido uma das preocupações da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública.

O Governo embora totalmente paralisado – sublinha – «encontra ainda alento para aprovar novos e ainda mais gravosos aumentos de preços e os aumentos das chefias militares». Por isso, acrescenta, «deve cumprir o compromisso assumido pelo MRA na reunião de 29 de Novembro, discutindo rapidamente com a CNS o decreto que irá fixar os novos vencimentos para a Função Pública e dando satisfação às reivindicações apresentadas pelos sindicatos».

Diz ainda o comunicado que a demissão do Governo «abre novas e melhores perspectivas para a luta dos trabalhadores». Por isso ela «vai reforçar-se e ampliar-se nas várias frentes».

Quanto aos aumentos salariais, salienta a CNS, «eles podem e devem ser rapidamente negociados entre os sindicatos e o Governo».

Com adesão quase total

Greve no Hospital de Faro não afecta os doentes

Cerca de 150 médicos do Hospital Distrital de Faro (94,8 por cento, aproximadamente, dos clínicos daquele estabelecimento), não assinam o ponto desde ontem, apesar de ali comparecerem, para assegurar o seu normal funcionamento clínico.

Com esta atitude, os médicos do Hospital de Faro cumprem uma greve burocrático-administrativa por tempo indeterminado.

Os utentes não estão a ser afectados em nada pela greve, pois têm à sua disposição todos os serviços do hospital.

A greve apenas afecta a parte administrativa e burocrática, pois os doentes não estão sujeitos ao pagamento de taxas moderadoras.

O controlo da entrada dos doentes é feito por um piquete de greve, que encaminha os pacientes para os diversos sectores sem que estes passem pelo pessoal administrativo.

Os médicos reivindicam a execução integral e coordenadora do diploma das carreiras médicas, aprovado em 3 de Agosto de 1982, a actualização dos vencimentos de acordo com a legislação publicada em 24 de Agosto, e a publicação do quadro de pessoal do hospital.

A este propósito, um membro da comissão de greve, afirmou que o Hospital de Faro é o único do país sem quadro médico.

Ataíde Ribeiro considerou a situação como «altamente lesiva» pois «é uma lotaria para um médico ser colocado em Faro, onde nunca sabe se poderá continuar por muito tempo».

O mesmo clínico adiantou que «a situação não é só para os médicos, mas para todo o pessoal do hospital, visto que as garantias são mínimas, pelo facto de não existir o quadro».

Além disso – sublinhou – a publicação do quadro de pessoal do Hospital de Faro está já atrasada em dois anos.

Os clínicos entretanto ameaçam endurecer a luta se as suas reivindicações não forem atendidas.

A Ordem dos Médicos manifestou-se solidária com esta greve, afirmando em comunicado que os problemas enfrentados pelos médicos de Faro se devem «à má política do Ministério dos Assuntos Sociais».

Entretanto, segundo apurou a ANOP, o presidente do conselho de gerência do hospital, acompanhado de outros elementos, deslocou-se hoje a Lisboa, para se reuniu com o secretário de Estado da Saúde, numa tentativa de encontrar vias de solução para a actual situação.

Em fase de revisão o CCTV do sector automóvel

O Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) do Sector Automóvel encontra-se em fase de revisão, sendo a proposta sindical de aumentos salariais para os trabalhadores de montagem, reparação, fabricação e comércio automóvel da ordem dos 28 por cento.

A proposta de revisão elaborada pela Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços e entregue no passado mês de Novembro, consagra igualmente um aumento mínimo de 28 por cento sobre os salários praticados, independentemente do estabelecido no contrato, e um subsídio de alimentação diário de 150 escudos para os trabalhadores que laborem em empresas sem refeitório instalado.

A Federação Sindical considera que se torna necessário «agir para fazer ceder o patronato», já que à semelhança dos anteriores processos de revisão, ele «tentará opor-se a uma revisão justa dos nossos salários».

A proposta sindical consagra importantes melhorias no campo da higiene e de segurança e consagra outras regalias sociais para os trabalhadores. Por isso, a Federação sublinha a necessidade da «rápida e justa revisão contratual», apelando para os trabalhadores que se preparem desde já «no sentido de fazer ceder o patronato».

Caima

Vai realizar-se amanhã mais uma reunião de negociações de revisão do acordo colectivo de trabalho (ACT) da empresa Caima/Silvicaima. Segundo a Federação dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa, aguarda-se que os representantes patronais apresentem nova contraproposta.

Inicialmente, a contraproposta patronal contemplava aumentos salariais de 15 por cento, que foram recusados pela comissão negociadora sindical.

Na sexta-feira os trabalhadores vão apreciar em plenários de empresa a contraproposta que for apresentada aos seus representantes.

Trabalhadores de seguros descontentes com a nova tabela salarial

«É a pior tabela de sempre» – afirmam os membros do conselho geral do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas, relativamente ao aumento salarial de 20 por cento acordado pelo secretariado da associação sindical, que acusam de «conluio» e «vergonhosa cedência».

Um comunicado agora divulgado afirma que «este secretariado não serve os trabalhadores de seguros» e acrescentam que «o conluio e a traição» tem sido a sua prática.

Segundo os eleitos pela lista unitária, a proposta salarial de 28,7 por cento de aumentos «era justa», mas a tabela aceite pelo secretariado é «uma vergonhosa cedência», que não repõe minimamente o poder de compra perdido no ano passado.

Os membros do conselho geral afirmam que tomaram conhecimento no dia 10 de Dezembro que a tabela fora assinada na véspera pelo secretariado. Além da violação de normas estatutárias e da subalternização daquele órgão, os eleitos pela lista unitária consideram que o secretariado UGT do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas aceitou «servilmente não incomodar o Governo AD» e abandonou «o campo a luta não assumindo a sua missão de defesa intransigente dos direitos e interesses da classe».

Porto de Leixões ontem parado

PORTO, 4 (Da nossa delegação) – O porto de Leixões esteve ontem paralisado nove horas (das 8 às 17 horas), por decisão do Sindicato dos Lingadores em virtude de não ter sido aplicada uma cláusula do CCT, de carácter administrativo. Estabelecida em Abril passado, essa cláusula obrigava as firmas que laboram no porto a designarem um encarregado geral a partir de 1 de Janeiro, o que não veio a acontecer.

Entre agentes de tráfego e agentes de navegação, mais de cem firmas operam no porto de Leixões. Cada firma tem um encarregado. Contudo, duas empresas estão em formação, aglutinando uma, cinco firmas e outra entre 21 a 26 e outras empresas se formarão. Foi acordado que dos encarregados das firmas unidas, uma tome as responsabilidades de encarregado geral que facilitará o trabalho no porto de Leixões.

Na reunião de ontem, que terminou às 17 horas, foi acordado que os lingadores regressassem ao trabalho.

Amanhã prosseguem as conversações no sentido de se pôr em prática o estabelecido nc CCT.

24 horas

VAGA DE FRIO NA URSS – A vaga de frio, que está a atingir todo o território da URSS desde o início de Janeiro, pode vir a ter graves consequências sobre as colheitas cerealíferas de 1983. Segundo Rádio Moscovo, a vaga de frio será seguida de um aumento de temperatura a 6 e 7 de Janeiro. Ontem depois de um mês de Dezembro excepcionalmente «suave» para os hábitos soviéticos da época, os termómetros desceram aos 30 e 35 graus centígrados negativos na região de Vologda, a 350 km de Moscovo, e até aos 20 a 22 graus, também negativos, na região central das terras negras e da Ucrânia. Estas bruscas variações de temperaturas prejudicarão a cultura cerealífera, devido à falta de uma camada de neve suficientemente protectora do trigo de Inverno.

EMBOSCADA EM EL SALVADOR Y Morreram nove militares e ficaram feridos onze numa emboscada na estrada entre as localidades de Tecoluga e Zaquetecoluga a Leste da capital de El Salvador. Por outro lado, uma fonte militar de São Salvador indicava ontem que foram encontrados os corpos de vinte pessoas nas últimas 48 horas em diferentes pontos do país. Finalmente, a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional anunciou que libertou em 31 de Dezembro três prisioneiros na região de vulcão Guazapa, a 25 km, de São Salvador. A FMLN acrescentou que estas três pessoas tinham em seu poder uma carta destinada às Forças Armadas em que se indicava que a sua libertação constituia uma prova da vontade de alcançar uma solução pacífica do conflito que se trava no País.

Consul desaparecido – O consul do Afeganistão em Nova Deli, A. Nazir Nadjaf, desapareceu, soube-se hoje de fonte afegã na capital indiana. Nazir Nadjaf, que desempenhou anteriormente funções em Paris, não regressou a casa, no bairro de Greater Kailash, em Nova Deli, e o seu automóvel oficial não aparece, indicaram as mesmas fontes. Por outro lado, dois membros da Polícia secreta afegã «Khad», técnicos rádio da embaixada, foram chamados a Kabul, mas teriam decidido não regressar ao seu país e pedir asilo a um terceiro país segundo anunciou a mesma fonte, sem indicar, no entanto, a identidade dos dois homens.

Rapto em Vicenza – Um industrial de Vicenza (norte de Itália), Pietro Berto, de 60 anos, foi raptado no seu domicílio, ontem à noite, por vários desconhecidos, segundo indicou uma fonte da Polícia. Pouco depois do rapto, a família lançou, por intermédio da Imprensa e da rádio, um apelo aos raptores a fim de que administrem regularmente certos medicamentos ao seu refém, que sofre de diabetes. Berto é proprietário de uma empresa de construção de máquinas automáticas.

Negociações tendem a arrastar-se

Israelitas e libaneses continuam sem fixar uma ordem de trabalhos

Três sessões de negociações entre Israel e o Líbano, com a assistência dos Estados Unidos, não permitiram ontem, em Khalde (Líbano), superar a maior dificuldade surgida nas conversações, há uma semana: fixar uma ordem de trabalhos aceite por todas as partes.

A terceira sessão terminou no hotel Lebanon Beach, em Khalde, sem que israelitas e libaneses tenham chegado a acordo sobre o problema. Não foi publicado qualquer comunicado comum, e as três delegações limitaram-se a anunciar separadamente que voltarão a encontrar-se na próxima quinta-feira de manhã em Kiryat Chmona (norte de Israel) para «prosseguirem os seus esforços tendo em vista um acordo sobre a ordem de trabalhos».

O chefe da delegação libanesa, Antoine Fattal, indicou que a parte israelita mostrou uma «certa flexibilidade» e não excluiu a possibilidade de acordo, mas indicou também que «seria possível passar às questões de fundo sem necessariamente estabelecer um calendário».

Por seu turno, o porta-voz da delegação israelita, Avi Pazner, declarou que Israel continuará a «insistir» na necessidade duma ordem de trabalhos. Em Jerusalém, o ministro dos Negócios Estrangeiros também reafirmou essa posição.

A definição da ordem de trabalhos aceitável por todas as partes depara, desde o início, com o desacordo fundamental relativo à prioridade a dar aos diversos pontos a examinar. No momento em que o Líbano deseja que sejam acentuadas as modalidades de retirada das tropas estrangeiras do seu território, Israel quer que se dê prioridade à «normalização» entre os dois países e a conclusão dum acordo de segurança.

No termo da sessão de hoje, Pazner reafirmou que, para Israel, «o princípio da normalização» continua a ser «muito importante», parecendo assim querer desmentir informações recentes provenientes de Jerusalém, segundo as quais o Governo israelita poderia abandonar o termo de «normalização» que o Líbano rejeita.

As conversações de hoje consistiram essencialmente em duas sessões entre os três chefes de delegação, sem os seus assistentes, Antoine Fattal (Líbano), David Kimche (Israel) e Morris Draper (EUA).

Na Jordânia a evidente falta de progressos nas negociações está a suscitar uma certa preocupação. Considera-se em Amã que um prolongamento das negociações para além dum «certo limite» poderá reduzir consideravelmente as possibilidades de sucesso do «plano» do presidente americano, Ronald Reagan, para uma solução global do conflito do Médio Oriente.

Na Síria, o jornal pró-governamental «Techrine» considera que as negociações «visam tornar o Líbano escravo da vontade de Washington e de Telavive e generalizar o processo de Camp David normalizando as relações israelo-árabes». Para o jornal, as negociações «assumem uma dimensão perigosa, já que visam atentar contra a soberania libanesa em todo o território libanês».

Advertência de Arafat

Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, advertiu os dirigentes libaneses contra os perigos que as negociações israelo-libanesas representam, segundo a sua opinião, e «aconselhou aos seus irmãos libaneses a serem mais prudentes».

Numa entrevista concedida à agência «Algerie Presse Service», o dirigente palestiniano declarou: «Aconselho os meus irmãos libaneses a serem mais prudentes porque o inimigo não quer verdadeiramente a paz, nem retirar as suas tropas, antes pelo contrário, procura apenas perpetuar a colonização de uma grande parte do território libanês».

O responsável da OLP confirmou, por outro lado, a reorganização «militar e política» das forças palestinianas, repartidas por vários países árabes depois de terem saído de Beirute ocidental, no passado mês de Setembro. «A próxima etapa da nossa luta é o princípio de uma nova fase, durante a qual continuaremos a nossa longa e penosa marcha», declarou.

«Vamos intensificar as operações militares. A reestruturação das forças palestinianas tem por objectivo a intensificação dessas operações e assegurar a sua eficácia», concluiu Yasser Arafat.

"Cime[illegible] reunid[illegible]

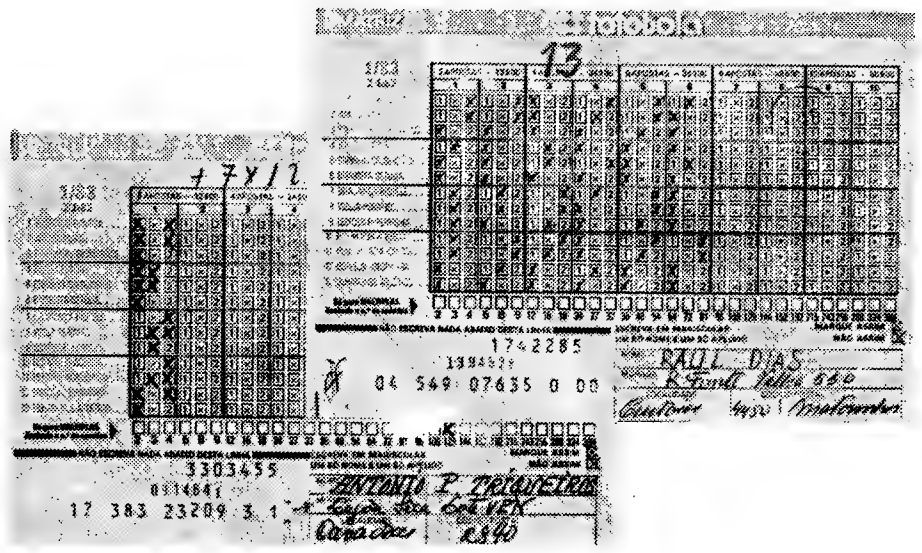
A cimeira do Pacto de Varsóvia, que está a decorrer hoje e amanhã em Praga constituirá a ocasião para a primeira viagem ao estrangeiro do novo secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov, desde a sua chegada ao Poder, no dia 12 de Novembro.

Esta cimeira decorrerá através da reunião do Comité Político Consultivo, órgão supremo do Pacto, que inclui essencialmente os chefes de Partido e de Governo dos sete países membros (Bulgária, Hungria, Polónia, RDA, Roménia, Checoslováquia e União Soviética).

O Comité Político Consultivo não se reunia desde Maio de 1980, em Varsóvia. Mas, entrementes, houve encontros, ao mais alto nível, entre dirigentes dos países socialistas. Foi o caso, designadamente, dos encontros tradicionais da Crimeia, no Verão passado, e, depois, os primeiros contactos de Andropov, em Moscovo, com os outros dirigentes dos países socialistas, por ocasião das exéquias de Leonid Brejnev e das cerimónias que assinalaram o 60.º aniversário da criação da URSS, nos dias 20 e 21 de Dezembro.

No primeiro concurso do Ano

TOTOBOLA FAZ MILIONÁRIOS



Dois dos Boletins premiados no 1.º Concurso de 83

O TOTOBOLA abriu o Ano com milionários.

Na realidade, o primeiro concurso do ano de 1983 teve seis totalistas. No entanto, os apostadores tiveram sortes difrentes. Enquanto que Raul Dias e três anónimos vão receber cada 3 240 414$00, referente ao 13, António Trigueiros e outro desconhecido vão, curiosamente, juntar àquela quantia o equivalente a sete 12 — 1 248 604$00. Os premiados jogaram ambos com 128 apostas múltiplas.

Casado, com 55 anos de idade, pai de uma filha, avô de uma neta de três anos e meio, torneiro mecânico de profissão, Raul Dias reside em casa própria e, segundo nos disse, o dinheiro vem em boa altura. «Vou ajudar a família mais necessitada, logicamente, a minha filha e neta», referiu o totobolista. E acrescentou: «Jogo todas as semanas desde o início do Totobola, já me sairam dois 12, mas coisa pouca. Desta vez, é que foi».

Quanto ao Sr. António Trigueiros, que tem a bonita idade de 71 anos, é casado, não tem filhos e é estabelecido por conta própria. Joga todas as semanas com múltiplas e apostas simples, tendo já acertado em alguns 12, com prémios pequenos. Mas, há dois anos, acertou num 13 que lhe rendeu 16 000$00. Quando lhe perguntámos o que ia fazer ao dinheiro, respondeu-nos, tranquilamente: «Vou cumprir com o prometido. Ajudar a Igreja de Bandeiras da ilha do Pico, donde sou natural», e acrescentou: «Vou dar, também, algum dinheiro aos meus sobrinhos e à Santa Casa da Misericórdia».

Com 12 resultados certos foram escortinadas 109 apostas, cabendo a cada um dos seus titulares a importância de 178.372$00.

O atentado ao Papa

Extradição de Celebi pode dar novas pistas

— *considera o juiz Martella*

As autoridades judiciais da Alemanha Federal autorizaram a extradição do turco Musar Cedar Celebi para a Itália – anunciou, ontem, o primeiro procurador de Francoforte, Hans Hermann Eckert.

A mesma fonte acrescentou que cabe agora ao Governo federal de Bona a última palavra sobre a extradição de Celebi, presumível implicado no atentado de Maio de 1981 contra o Papa João Paulo II.

O suspeito era presidente da «Federação Turca» em Francoforte e supõe-se que se encontrou em Palma de Maiorca com Ali Agca, a quem teria ajudado, monetariamente, nos preparativos do atentado.

Nos meios judiciais de Roma a extradição é considerada fundamental para o inquérito sobre o atentado contra o Papa e dela depende a libertação ou a permanencia do búlgaro Antonov em regime de prisão preventiva.

Os advogados da Embaixada Búlgara preparam-se para solicitar, oficialmente, a libertação de Antonov «por falta de provas», uma vez que, até agora, só existe contra ele a acusação do autor do atentado, o turco Ali Agca.

O juiz Martella procura, agora, uma testemunha que confirme as acusações de Agca contra Antonov, depois de ter ouvido, nos últimos dias, sete testemunhas de defesa que o ilibaram.

Essas testemunhas afirmam que Antonov não poderia ter acompanhado Ali Agca à Praça de São Pedro no dia do atentado porque se encontrava a trabalhar nos escritórios da «Balkan Air», onde ouviu, juntamente com outras pessoas, a notícia do atentado.

Entretanto, a Televisão soviética acusou, ontem, os «Serviços Especiais Italianos, que actuam concertadamente com a CIA (serviços de espionagem americanos)» de terem estado na origem das acusações que implicam os países do Leste no atentado contra João Paulo II.

A Televisão denuncia a «campanha» de Imprensa lançada, segundo ela, contra os países do Leste, cujo objectivo seria «virar os católicos contra os comunistas e apresentar os Estados socialistas como inimigos do Vaticano». «Estes cálculos são vãos, acrescenta a Televisão, porque os católicos e os comunistas lutarão sempre juntos contra a ameaça de guerra e pela paz no Mundo».

A Televisão compara as acusações contra o búlgaro Serguei Ivanov Antonov, às «proferidas em 1933 pelos nazis contra um outro búlgaro, Georgi Dimitrov», acusado do incêndio do Reichstag.

Governo[illegible] da pos[illegible]

A RFA afasta-se da opção zero defendida pelo presidente americano, Ronald Reagan, nas negociações americano-soviéticas de Genebra, relativamente aos euromísseis, pensa-se nos meios políticos de Bona.

A opção zero consiste no desmantelamento total dos foguetes soviéticos de médio alcance, apontados para a Europa Ocidental, em contrapartida da não-instalação dos novos foguetes (Pershing e cruzeiro) da NATO.

Pela primeira vez no domingo, Hans Dietrich Genscher, ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, reconheceu que «se o objectivo da opção zero, que continua a ser a solução idea, não for realizável, deverá ser feito tudo para manter, no mais baixo nível possível, tanto do lado americano como do soviético, o número dos foguetes de médio alcance na Europa».

Ao mesmo tempo, o chefe da diplomacia alemão ocidental, reconheceu que as recentes propostas do número um soviético, Yuri Andropov, acerca do desarmamento nuclear, representam «progressos substanciais incontestáveis na posição soviética e que é preciso utilizar essas propostas em negociações construtivas».

Na sua declaração governamental de 13 de Outubro último, o chanceler Helmut Kohl afirmou que o «Governo de Bona se mantém rigorosamente fiel à posição de negociar do Ocidente, ou seja, à opção zero para os dois lados, o que significa a renúncia total aos foguetes de médio alcance soviéticos e americanos na Europa».

Para a opção social-democrata, a opção zero defendida pelos americanos em Genebra é, de qualquer modo, «irrealista», por-

Hoje e amanhã

eira" do Pacto de Varsóvia da na capital checoslovaca

Var-
hoje
nsti-
eira
do
do
sde
rerá
mité
su-
es-
de
ete
ria,
Ro-
e

sul-
laio
as,
on-
tre
lis-
da-
adi-
rão
nei-
ov,
ros
lis-
as
eri-
o
da
de

A cimeira de Praga deverá constituir uma ocasião para que os Estados membros aprovem tanto as propostas relativas ao desarmamento feitas recentemente pela URSS como os seus últimos avanços em relação à China, pensam os observadores.

No catálogo das posições do Pacto sobre as várias questões internacionais, que será publicado impreterivelmente depois da reunião, é pouco provável que figurem novas propostas relativamente a questões sensíveis como o Afeganistão, o Camboja ou o Médio Oriente.

Com efeito, a experiência mostra que este tipo de forum dá sobretudo lugar a propostas espectaculares à escala planetária, como foi o caso no que diz respeito à proposta de Conferência Pan-Europeia feita em 1969, em Budapeste, relançada depois em cada nova reunião do Comité Político Consultivo até à sua realização efectival em Helsínquia, em 1975. Outras propostas, como a do Tratado de Não-Recurso às Armas Nucleares (1976) ou de Cimeira Mundial sobre a Eliminação dos Focos de Tensão (1980) não tiveram uma sorte tão feliz.

Parece verosímil que os dirigentes comunistas discutirão questões relacionadas directamente com alguns Estados membros. Também deverá ser discutida a preparação de uma próxima cimeira económica do COMECON.

Enquanto isto, a «Pravda» lança hoje uma advertência aos que, nos Estados Unidos e no seio da NATO, «preparam argumentos insensatos de aventuras atómicas «limitadas» e «outras» e que visam assegurar «uma superioridade militar sobre a União Soviética.

«Que ninguém pense, nos Estados-Maiores da NATO, que se pode ameaçar impunemente a vida dos povos da comunidade socialista, que não pensem além-atlântico que a nossa vontade de paz é uma ausência de vigilância», escreve o órgão do PC soviético numa correspondência de Praga, onde hoje começa a cimeira do Pacto de Varsóvia.

Por último, o governo americano regozijou-se ontem (com algum atraso) perante o «tom positivo» adoptado pelo dirigente soviético Yuri Andropov, a propósito das negociações para a redução dos armamentos estratégicos, apesar das últimas acusações soviéticas a Washington.

Interrogado a respeito da reacção do presidente Ronald Reagan a um editorial da «Pravda», órgão do PC soviético, inserido no sábado em que os Estados Unidos são acusados de serem «inteiramente responsáveis pelo beco sem saída» em que se encontram as negociações de Genebra a Casa Branca optou por evidenciar os sinais «positivos» vindo de Moscovo de preferência a destacar aquilo que os respnsáveis americanos consideram ser nova «manobra de propaganda» soviética.

«Sentimo-nos encorajados com o tom geralmente positivo adoptado por Yuri Andropov na entrevista que concedeu no fim do ano» e que saiu a semana passada nos jornais da cadeia Hearst, respondeu Lary Speakes, portavoz da Casa Branca.

Até ao presente, o governo americano afirmava nada ver de novo nas desclarações feitas pelo dirigente soviético naquela entrevista em que evocava nomeadamente a possibilidade de uma «cimeira» com o presidente Reagan.

Amanhã na Índia

Eleições legislativas locais

A dois anos das eleições gerais o primeiro-ministro Indira Gandhi enfrenta, amanhã, em três estados da União Indiana, eleições parlamentares que constituem novo desafio à unidade do país.

Nos Estados de Andra, Pradesh e Karnataka, onde o partido governamental detém, actualmente, uma maioria parlamentar de mais de dois terços, o Partido do Congresso do primeiro-ministro é confrontado por partidos regionalistas cada vez mais radicalizados.

Se nesses estados do Sul da India, o partido de Indira Gandhi luta para conservar a sua folgada maioria, nas assembleias de Tripura, no Nordeste do país, esforça-se por conquistar uma presença no Parlamento do Estado, cujos 60 lugares são controlados actualmente por uma coligação de esquerda, chefiada pelo Partido Comunista.

A campanha eleitoral do Partido do Congresso, que conta com a activa participação da própria Indira Gandhi, teve como tónica dominante os ataques ao regionalismo e os apelos aos fortalecimentos da unidade nacional.

O Governo de Nova Deli, confrontado com o desafio separatista cada vez mais violento da comunidade Sikh, ao Punjab, tenta evitar que os partidos regionalistas ganhem terreno em outros estados.

Em Andra Pradesh, onde o Congresso controla 246 dos 294 lugares da assembleia, o partido governamental é o alvo principal dos ataques do partido Telegu Desam, que o acusa de corrupção e considera desgastada a sua folgada maioria parlamentar.

O Partido Regionalista dirigido pelo actor Rama Rao exige mais direitos para a população maioritária de língua telegu.

Em Kartaka, onde dispõe de 183 dos 224 lugares do Parlamento estatal, o partido no poder efectuou uma campanha eleitoral subordinada ao teor da defesa da soberania e integridade nacionais embora o partido regionalista deste estado não pareça capaz actualmente de ameaçar a sério o seu predomínio.

Em Tripira as sondagens eleitorais prevêem a entrada do Congresso no Parlamento, embora nada indique que a coligação da esquerda corra perigo de perder o controlo do Estado.

Nas eleições parlamentares de 1982 em quatro estados da União, o partido de Indira Gandhi sofreu grave derrota conquistando a maioria parlamentar simples em Kerala e cedendo a vitória a uma coligação de esquerda, no populoso estado de Bengala Ocidental e a coligação conservadoras, chefiadas pelo Partido Jausta, da oposição, em Harhyana e Himachal Pradesh.

Segundo o "Rzeczpospolita"

Condições "difíceis" para os novos sindicatos polacos

Os novos sindicatos polacos entraram ontem em funções, em condições que a própria Imprensa descreve como «difíceis».

A introdução dos novos sindicatos tem deparado com uma resistência passiva. «Parte dos trabalhadores mostram-se reservada», escreve, na sua edição de ontem, o «Rzeczpospolita» que considera que os programas dos novos sindicatos devem ter em conta «as realidades e mostrarem-se razoáveis, nomeadamente no que respeita a reivindicações».

A preocupação do órgão oficial radica no facto, de das 60 000 novas estruturas sindicais, uma por empresa, apenas se constituíram legalmente 2500, estando 4 mil numa lista de espera, portanto longe das expectativas oficiais.

De acordo com a lei dos sindicatos, aprovada pela Dieta (Parlamento) no dia 8 de Outubro de 1982, o quadro legal para a criação dos novos sindicatos prevê que até 31 de Dezembro de 1984 só poderá haver um sindicato por empresa, e só poderão reunir-se no seio de uma organização nacional depois de 31 de Dezembro do corrente ano.

Ainda nos termos da lei, as actividades sindicais só deviam poder recomeçar depois de 31 de Dezembro de 1982, ou seja, em 3 de Janeiro, ontem, primeiro dia útil do ano. Mas, notam os observadores, esta disposição não parece ter sido respeitada, uma vez que um comunicado do Conselho de Ministros, datado de 27 de Dezembro passado, referia «um número crescente de sindicatos recentemente formados que estão a iniciar as suas actividades».

Sobre o grau de adesão, que tem estado abaixo do previsto pelas autoridades de Varsóvia, referem as agências que ele tem sido maior nas empresas mais pequenas, e que os novos sindicatos têm deparado com sérias reservas nas empresas de maior dimensão, onde o «Solidariedade» tinha mais representação.

No entanto, como reconheceram alguns dos antigos responsáveis do sindicato de Lech Walesa, a táctica de boicote anunciada para todo o ano de 1983, não será fácil, nomeadamente nas minas da Alta Silésia, onde se espera que a adesão aos «novos sindicatos» se traduza por diversas vantagens.

Por outro lado, a agência oficial PAP divulgou os primeiros passos das novas estruturas sindicais. Segundo um despacho datado ontem de Varsóvia os novos sindicatos dedicaram-se essencialmente à solução de problemas materiais: habitação, férias de Inverno para as crianças, subsídios dos passes nos caminhos-de-ferro, organização de eleições no sindicato, segurança de trabalho.

Ainda segundo a PAP, o sindicato dos estaleiros navais de Gryfia, de Szczecin, conseguiu a readmissão de um jovem operário que fora despedido. O sindicato da importante siderurgia de Huta Katowice, onde o «Solidariedade» dispunha de grande adesão, fixou, de acordo com a direcção da empresa, as datas de três sábados livres durante o primeiro trimestre, de acordo com o relato da PAP.

Entretanto, um membro da Comissão Nacional (KK) do Solidariedade, Boguslaw Zynalski, que estava em fuga há já três meses, depois de ter sido internado, entregou-se ontem à milícia de Elblag (70 km para sudeste de Gdansk) segundo anunciou a agência PAP.

De acordo com a agência polaca, Zybalski «fugiu» a 2 de Outubro de 1982 do centro de internamento onde se encontrava e andava «escondido» desde essa data. Depois de se ter apresentado ao comando da milícia de Elblag, e após ser ouvido, foi deixado em liberdade.

Em virtude da «suspensão» do estado de sítio, o internamento preventivo deixou de ser praticado na Polónia.

"Euromísseis"

ó de Bona afasta-se sição de Reagan

ão
te
as
di-
te
os

o
o-
il-
a
da
e-
da

o,
s-
os
o
ue
al,
er
is
do
é-
da
e-
o-
o,
e-
n-
is
é-
s
es

a-
o,
ou
n-
ão
ou
is
ia
al-
os

a-
os
de
or-

que os soviétidos nunca aceitarão o desmantelamento completo dos seus foguetes «SS-20» apontados para a Europa Ocidental.

Este abrandamento, por parte de Bona, pensam os observadores, parece directamente influenciado pela campanha eleitoral que vai ter início, em princípio, na próxima semana, após a dissolução do Bundestag. A questão dos euromísseis vai ser o tema principal da campanha, juntamente com o desemprego.

Segundo todas as sondagens, uma grande maioria de alemães ocidentais opõe-se à instalação, na RFA, dos fogetues Pershing-II e dos mísseis de cruzeiro, em fins de 1983, no caso de malogro das negociações de Genebra.

Kohl e Genscher também sabem que, mais cedo ou mais tarde, os americanos vão tomar uma atitude em Genebra, que será um abandono ou, pelo menos, um enfraquecimento da opção zero.

58% pelo adiamento

A maioria dos alemães federais prefere adiar a instalação de novos «euromísseis» no território, caso fracassem as actuais negociações de Genebra entre os soviéticos e os norte-americanos.

De acordo com uma sondagem do semanário «Der Spiegel», cerca de 55 por cento de alemães federais duvidam que Washington e Moscovo negoceiem seriamente e não acreditam que se chegue a um acordo.

Caso, de facto, não seja alcançado um acordo até ao Outono, 58 por cento entende que a instalação dos mísseis deve ser adiada.

O acordo que está a ser discutido prevê que, caso as negociações não produzam resultados até ao Outono deste ano, a NATO instalará na Europa Ocidental 572 novos mísseis nucleares de alcance médio.

O «Der Spiegel» refere que é preocupante para o actual chefe do Governo federal alemão o facto de cerca de 57 por cento de cristãos-democratas e de 70 por cento dos liberais (partidos da coligação governante) serem partidários do adiamento da instalação dos mísseis.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, e o titular da Defesa, o democrata-cristão, Manfred Woerner, já defenderam repetidamente a necessidade de cumprir a decisão de iniciar a instalação dos «euromísseis» Pershing II e Cruzeiro, caso Moscovo e Washington não alcancem um acordo.

Ameaça

O presidente da Comissão Económica do Bundestag, Lothar Haase, ameaçou, em entrevista publicada ontem pelo «Die Welt», substituir a cooperação militar germano-americana por uma colaboração estritamente europeia, como represália pelas restrições aprovadas pelo Congresso americano sobre a compra de material militar ao estrangeiro.

O orçamento militar dos Estados Unidos para 1982-83 proíbe ao Pentágono a compra de sobressalentes ou de elementos de sistemas de armamentos contendo ligas metálicas especiais a outros países da NATO. Esta cláusula atinge especialmente a indústria alemã ocidental.

Haíti: Duvalier pede auxlio ao FBI

O Governo haitiano solicitou oficialmente aos Estados Unidos auxílio da segurança federal americana (FBI) no que se prende com o inquérito em curso a respeito da explosão, sábado passado, de um automóvel armadilhado em Porto do Príncipe, que causou quatro mortos e nove feridos.

O presumível autor do atentado, um negro provavelmente americano, possuidor de documentos em nome de Allen C. Milles, originário do Estado de Geórgia, e morador em Miami, foi encontrado a poucos metros do veículo, tendo o seu cadáver, mutilado, sido identificado no domingo pelas autoridades.

Milles alugara em 30 de Dezembro último um automóvel de marca sul coreana, no aeroporto de Porto do Príncipe à sua chegada dos Estados Unidos, acompanhado de uma jovem, também negra, que ainda não foi encontrada.

O atentado foi reivindicado domingo, à noite, por um movimento de exilados haitianos, a Brigada Hector Riobe que já reivindicara, no fim de Julho, o metralhamento de dois automóveis civis e uma tentativa infrutífera de dinamitagem de uma ponte e um poste eléctrico nos arredores de Porto do Príncipe.

Entretanto, um jornalista de uma estação de Miami que emite em crioulo indicou ontem que um homem afirmando falar em nome da Brigada Hector Riobe o tinha chamado ao telefone para reivindicar o atentado. Segundo o jornalista, o interlocutor afirmou que os autores do atentado tinham podido regressar a Miami, contrariamente à versão de Porto do Príncipe.

A brigada que tem o nome de Hector Riobe, um haitiano morto no início dos anos 60 pela milícia do presidente François Duvalier, tinha dado que falar pela primeira vez em Julho de 1982, ao reivindicar uma tentativa de atentado contra o filho e sucessor de François, Jean-Claude Duvalier.

Graves inundações e desastres em países sul-americanos

As autoridades brasileiras decretaram hoje o estado de emergência na cidade de Belo Horizonte devido às piores inundações dos últimos 30 anos.

Admite-se que haja mais de 50 mortes provocadas pelo sinistro.

Trata-se de um primeiro balanço de vítimas mortais, o qual deve aumentar com os trabalhos de busca.

Este prognóstico é baseado no facto de que são inumeráveis as pessoas desaparecidas, muitas delas procuradas há mais de 24 horas, pelos seus familiares, no meio de cenas de pânico que preocupam as autoridades da cidade.

As chuvas, que caíram desde domingo, à tarde até à madrugada de segunda-feira, provocaram o extravasamento do rio Arruda, que inundou 14 bairros de Belo Horizonte.

Em alguns locais, o nível das águas subiu a dois metros de altura e causou inevitáveis prejuízos, ainda não quantificados, em lojas, fábricas, moradias e estradas. Também a agricultura foi duramente atingida.

Há cerca de 5 mil desalojados.

Também na Bolívia

As graves inundações registadas nos últimos dias no departamento de Santa Cruz deixaram dez mil famílias camponesas isoladas e expostas ao perigo de epidemias – informou hoje a Cruz Vermelha boliviana.

A região oriental de Santa Cruz, o segundo departamento mais importante da Bolívia, situado a sueste de La Paz, sofreu fortes chuvadas nas últimas duas semanas, que fizeram transbordar os rios.

Equipas de salvamento da Cruz Vermelha, do Ministério dos Assuntos Rurais e de organismos cívicos declararam que são enormes as perdas na agricultura e pecuária e advertiram que o grau de decomposição do gado morto pode dar origem a epidemias entre a população camponesa ainda isolada pelas cheias.

Degradou-se consideravelmente a situação na África Austral

— *afirmou o presidente de Angola*

A situação na África Austral degradou-se consideravelmente, ao ponto de esta região surgir como um dos mais perigosos focos de tensão internacional, declarou ontem em Luanda o presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

Discursando na cerimónia de apresentação dos votos de Ano Novo do corpo diplomático, o chefe do Estado angolano acrescentou: «Nesta região, o regime racista da África do Sul, que serve de ponta de lança ao imperialismo, prossegue a sua política agressiva aos Estados locais, minando o seu desenvolvimento económico e social, ao tentar aniquilar os movimentos de libertação nacional».

«Os Estados Unidos – prosseguiu – com uma atitude de desprezo e de desafio para com a opinião pública mundial, continuam á insistir na sua política absurda de 'linkage' (ligação entre a saída das tropas cubanas de Angola e a independência da Namíbia) com a óbvia intenção de rejeitarem a aplicação da Resolução 435 do Conselho de Segurança sobre a independência da Namíbia».

A concluir, o presidente José Eduardo dos Santos denunciou «as maquinações do imperialismo, que conseguiu lançar a discórdia entre os membros da Organização de Unidade Africana».

Balanço da última ofensiva contra a UNITA

Trezentos mortos e 67 prisioneiros é o balanço duma ofensiva militar desencadeada em Dezembro último contra a UNITA na região do Kuando-Kubango (Sudeste do país), anunciou ontem o quotidiano angolano «Jornal de Angola».

O ministro da Defesa angolano, Pedro Maria Tonha «Pedalé» referiu, na sua mensagem de fim de ano, publicada na íntegra pelo matutino luandense, que a 16.ª brigada estacionada na província do Kuando-Kubango tinha «realizado uma campanha no mês de Dezembro, contra bandos fantoches que a partir desta região pretendiam infiltrar-se mais para o interior».

O coronel Pedro Maria Tonha «Pedalé» referiu que, durante esta operação, o Exército governamental tinha capturado diverso material ao inimigo.

«Exemplos destes, acrescentou o ministro da Defesa angolano, devem ser seguidos por toda a parte do nosso país, onde haja unidades das FAPLA» (Exército governamental).

A região do Kuando-Kubango é usada como rota de infiltração da UNITA, em direcção das províncias de Bié e Huambo (Centro do país), notam observadores na capital angolana.

Angola-82

Alguns objectivos foram alcançados

Trezentos e sessenta e cinco dias do ano de 1982 decorreram, na República Popular de Angola. À guisa de balanço, constata-se que alguns objectivos foram atingidos, mas subsistem, ainda, algumas lacunas e deficiências que urge ultrapassar, refere a agência nacional angolana. ANGOP.

Abordar os acontecimentos mais marcantes, durante o período em questão (ano de 1982), na RPA é destacar, fundamentalmente e antes de mais, a principal condicionante do seu desenvolvimento económico e social: a situação de guerra imposta pelo imperialismo internacional.

Os racistas sul-africanos e seus fantoches intensificaram a sua criminosa acção contra a República Popular de Angola. A partir da Namíbia, massacram aldeias inteiras e destroem objectivos económicos.

As violações aéreas e terrestres, acompanhadas de bombardeamentos, tornaram-se diárias, destacando-se a ocupação de uma parte da província do Cunene.

Entretanto, este cenário político-militar que tem exigido do partido e do Estado angolanos total engajamento na procura das soluções ajustadas, é agravado com a chantagem e as pressões que hostes mais agressivas do imperialismo fazem a propósito da ajuda que o povo angolano concede à SWAPO, vanguarda do povo namibiano na sua luta pela independência.

A política de «Linkage» (ligação da Resolução da Questãoumibiana com a retirada dos internacionalistas de Angola) tornou-se a obsessão de círculos agressivos do imperialismo, particularmente dos Estados Unidos da América.

A este propósito, o ministro das Relações Exteriores da RPA lamentara, em Agosto do ano passado, o facto de certas potências ocidentais desenvolverem uma campanha de distorsão da realidade das conversações sobre a Namíbia, fazendo crer que a solução de tal questão tem sido entravada pelo Governo angolano em não querer ceder a exigências contrárias aos princípios fundamentais da política do MPLA-Partido do Trabalho e da República Popular de Angola.

Por outro lado, já em Fevereiro deste ano, os governos da República Popular de Angola e de Cuba assinaram, em Luanda, uma declaração, na qual esclarecem que «a permanência e retirada das forças cubanas estacionadas em Angola, constitui uma questão bilateral entre dois Estados soberanos (...) o que é conforme ao estipulado no artigo 51 da Carta das Nações Unidas».

Mas a complexa situação de guerra não impediu que, com base nas orientações do Primeiro Congresso Extraordinário do MPLA-Partido do Trabalho, importantes medidas, a nível económico e social, fossem tomadas no sentido da edificação das bases técnicas e materiais do socialismo e da elevação do nível de vida do povo.

Assim, o Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, na sua reunião realizada de 30 de Novembro a 8 de Dezembro orientou, relativamente aos órgãos do Estado, no sentido de uma delimitação mais rigorosa dos objectivos económicos e sociais estratégicos e pela reformulação da concepção da organização e funcionamento de alguns sectores da vida nacional e impor uma perspectiva que englobe os fins a atingir a nível económico-social e militar.

Por seu lado, o Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho emitiu em Novembro do corrente, uma declaração sobre a realização, em 1983 da primeira Conferência Nacional do MPLA-Partido do Trabalho, tendo em conta a necessidade de controlo sistemático das orientações traçadas e análise do cumprimento e introdução de ajustamentos às decisões então tomadas.

Contudo, apesar dos avanços registados, constata-se que o ritmo de desenvolvimento do país continua muito baixo. A produção mercantil dos produtos agro-pecuários e industriais não satisfaz as necessidades nacionais, apesar das vitórias já alcançadas a nível da comercialização no campo.

Mensagem de Machel a Fidel Castro

O presidente Samora Machel da RPM expressou o seu apreço ao papel desempenhado por Fidel Castro na angariação de maior prestígio para o Movimento dos Não-Alinhados, na sua qualidade de presidente em exercício da Organização – anuncia a agência AIM.

Numa mensagem ao dirigente cubano por ocasião do 24.º aniversário da Revolução Cubana, Samora Machel salientou: «Sob a sua presidência, e apesar das manobras e da agressividade do imperialismo, o Movimento dos Países Não-Alinhados ganhou maior prestígio no mundo e reforçou a sua firme posição anti-imperialista a anticolonialista».

O martírio de Soweto

Foram assassinadas 1275 pessoas em 1982, no bairro negro do Soweto, nos arredores de Joanesburgo, o que traduz um aumento de 28 por cento em relação a 1981, indica hoje a Imprensa sul-africana.

Assim, foram mortas uma média de 30 pessoas por semana no Soweto, o que se traduz por um assassínio de seis em seis horas.

As estatísticas da Polícia sul-africana revelam também uma média semanal de 10 violações, 130 roubos, 25 assaltos, 20 roubos de automóveis e cinco assaltos à mão armada.

Segundo os dirigentes negros, estes índices de violência são consequência das más condições de vida, da alta taxa de desemprego e da falta de efectivos policiais no bairro.

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências e Tecnologia
Departamento de Tecnologia e Sistemas

RECRUTAMENTO DE DOCENTES

De acordo com os Editais publicados nos Diários da República n.º 295, de 23/12/82 e n.º 299 de 29/12/82, encontra-se aberto concurso documental pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação no D.R. para o preenchimento de duas vagas de ASSISTENTES ESTAGIÁRIOS, respectivamente para:

— SECÇÃO DE ENGENHARIA QUÍMICA
(engenharia de reacção química/reactores químicos catálise)
Habilitação exigida: Licenciatura em Engenharia Química, com média não inferior a 14 valores

— SECÇÃO DE ENGENHARIA SISTÉMICA
(área de informática de gestão)
Habilitação exigida: Licenciados com curriculum vitae adequado com média não inferior a 14 valores

O prazo de entrega das candidaturas termina a 6 e 13 de Janeiro de 1983, respectivamente.

Para informações adicionais contactar o Gabinete de Relações Públicas da Faculdade de Ciências e Tecnologia nas horas normais de expediente.

— QUINTA DA TORRE — 2825 MONTE DE CAPARICA
Telefs. 2454987/2454214/2454221

MUNICIPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO

De acordo com o art.º 8.º, do respectivo Regulamento, faz-se pública a lista provisória dos candidatos admitidos:

— António José Olaio da Silva
— Áurea da Fonseca Tomé
— Cristina Maria de Brito Graça
— Fernando Jorge Graça da Paula Jacob
— Maria Alice Matias Lourenço
— Maria Paula de Brito Graça

Eventuais reclamações serão recebidas no Pelouro do Ensino, Cultura e Desporto, durante os 15 dias úteis seguintes à presente publicação.

Almada, 23 de Dezembro de 1982

O Presidente da Câmara,
José Martins Vieira

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

exclusivo

Política Económica da Polónia

■ **Czeslaw Bobrowski**

QUANDO se fala das grandes linhas da política económica do governo é evidente que se está a falar, antes de mais nada, dos problemas da reforma económica.

O processo de transformação da política económica devia ter começado logo em 1980. Essa necessidade era ditada pela decomposição que se produzira no sistema de gestão e de funcionamento da economia existente em 1970. Esse sistema, que se baseava num esquema extremamente minucioso de distribuição e de directrizes, deixou, praticamente de funcionar em 1980. Já antes disso se tinham manifestado muitos erros da política económica e não poucos defeitos do sistema vigente, que não correspondia às modificações, qualitativas e quantitativas que se tinham dado na economia. Hoje, pode-se dizer com grande exactidão quais as medidas que deviam ter sido tomadas para sanar a situação. Em primeiro lugar, há que mencionar a necessidade de uma reforma, não só de conteúdo puramente económico mas também, de certo modo, institucional. Tem de ser modificada a participação da sociedade na criação dos planos e no controlo da sua realização. Isso corresponde àquela esfera que costuma ser denominada como «socialização da planificação e da gestão do funcionamento da economia». Mas a modificação do sistema de gestão da economia exigia a existência de certas condições. Quanto a mim, essas condições eram adopção de medidas destinadas a sanar os erros mais importantes que nos tinham sido deixados como herança pelo passado. Acho que se não pode acusar o médico de ter feito um diagnóstico falso e de ter aplicado um tratamento errado nem se pode apontar erros aos governos. Os erros são inevitáveis. O mal não está nos erros, está em defendê-los e em teimar neles. Ora foi isso que sucedeu nos anos 70. Deixaram-nos para os anos 80 uma herança extremamente grave, e hoje põem-se perante nós os seguintes assuntos urgentes:

1. Reduzir as tensões existentes nas balanças de pagamentos e comercial. Se, no ano passado, tivéssemos tido de pagar todos os vencimentos relacionados com as amortizações e juros de capitais recebidos, teria sido preciso para isso aplicar 160 por cento das receitas do país em divisas convertíveis. Era completamente impossível, de modo que havia que resolver o problema de um modo ou de outro.

2. Reduzir o gigantesco plano de investimentos que estava a ser aplicado no país, que era totalmente inadequado às nossas possibilidades materiais e financeiras. Se se tivesse continuado a realizar sem alterações o plano de investimentos, tal como ele era no início dos anos 80, as obras já iniciadas teriam esgotado todos os recursos de investimentos desta década sem deixar a mínima reserva para o início e conclusão de novos investimentos. Foi, portanto, necessária a redução do plano de investimento herdado para que as obras que prosseguiam pudessem avançar normalmente. A frente de investimentos era demasiado ampla e as obras faziam concorrência mútua, disputando os materiais, os recursos e a mão-de-obra disponíveis. E, em consequência disso, as obras atrasavam-se.

3. Havia que sustar a inflação, que a princípio aumentava a ritmo lento mas que a todo o momento ameaçava começar a galopar. O perigo provinha dos pactos sociais celebrados no litoral do país e na Silésia. Tais pactos previam o aumento dos salários normais em condições nas quais, do ponto de vista económico, teria sido necessária a sua diminuição, já que as receitas da população ultrapassavam em muito a oferta de mercadorias e de serviços do mercado. Asssim, sucedeu em 1981 que a inflação lenta se transformou em inflação galopante. Nos primeiros meses deste ano, um de cada cinco **zlotys** das receitas nominais da população não tinha cobertura no mercado.

4. É também necessário deslocar parte da mão-de-obra de umas empresas para outras, ou de um ramo para outro. O sistema antigo tolerava a existência de **deficit** de mão-de-obra nuns sítios e de excesso noutros. Do pnto de vista teórico, seria indispensável a deslocação de mão-de-obra das empresas com excesso para as empresas que careciam dela.

5. Havia que reformar os preços, pois eram preços estabelecidos de um modo totalmente arbitrário e que exigiam enormes subvenções do orçamento do Estado. Os preços não garantiam a rentabilidade da maior parte das empresas. Em 1981, a soma das perdas de certas empresas alcançou proporções superiores às do total dos ganhos das outras. Por conseguinte, o conjunto da indústria deixou de ser rentável. A modificação dos preços originou também o ajustamento da paridade do **zloty com as outras moedas.**

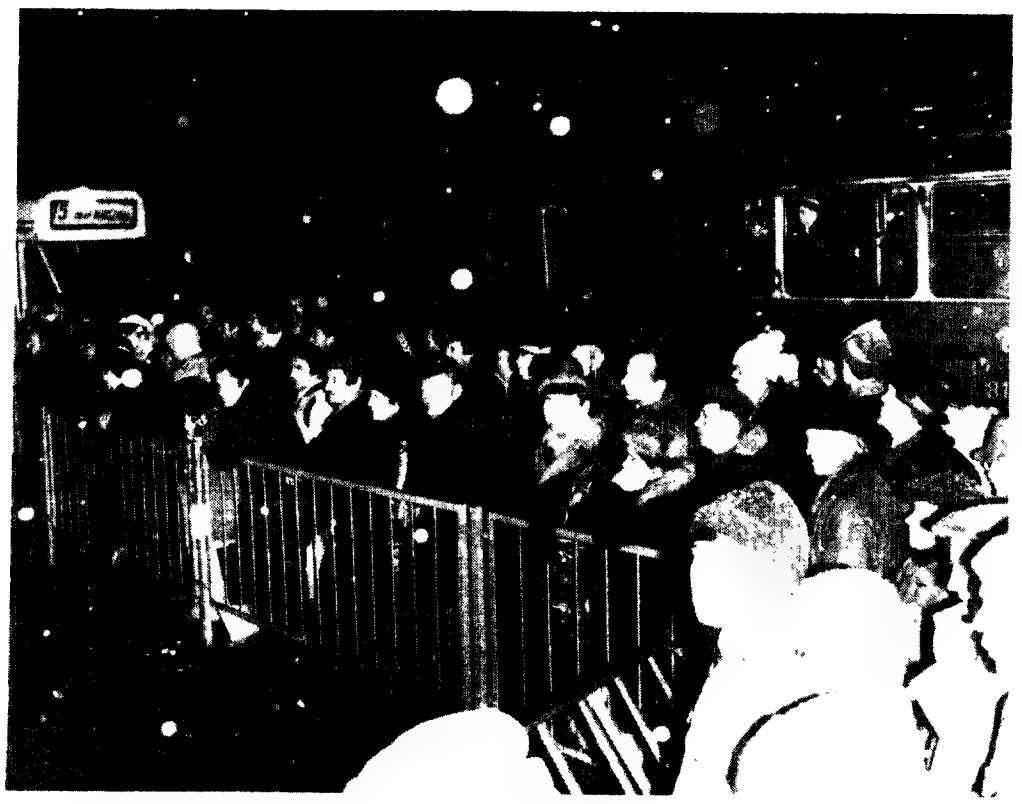
6. E, por último, uma questão que, na realidade, não foi vista em 1981 mas se manifestou claramente em 1982: a repartição do rendimento nacional (de um rendimento que diminuía rapidamente). É necessária uma repartição desse rendimento que, perante as consequências da crise, proteja os grupos da sociedade mais fracos e não afecte a satisfação das necessidades mais elementares.

Além destes assuntos, que requeriam solução urgente e imediata, há toda uma série de questões que exigem horizontes mais amplos. Entre essas tarefas, há que citar a redução dos gastos de energia e dos materiais utilizados pela indústria etc.

Todas as tarefas que mencionei estavam duplamente ligadas à reforma:

– em primeiro lugar, porque as medidas do Governo destinadas a eliminar as desproporções, já indicadas deviam propiciar e facilitar a realização da reforma;

– em segundo lugar, porque a reforma tinha de ser um meio de solução dos problemas já assinalados. Estamos, pois, perante um caso típico de inter-relação, de **feed-back,** entre as medidas políticas e económicas e o sistema existente de gestão da economia.



E este o contexto do ano passado, e há que reconhecer com desagrado que, ao longo da maior parte do ano, apenas tivemos medidas parciais, e que até foram paralisadas pela espera de uma aceitação social muito difícil de obter. A ofensiva só começou numa ampla frente no final do ano, concretamente nas proximidades de 1 de Janeiro (em parte antes e em parte depois desta data).

Para a maior parte da economia, havia que criar, antes de mais nada, as respectivas bases jurídicas. A forte reacção contra as decisões burocráticas e centralistas, não submetidas ao controlo dos órgãos representativos, obrigou-nos a aplicar um método prolongado e quasi demencial de realização da reforma. Houve que dar cobertura a todas as noções com decisões parlamentares e com leis. Isso fez com que já tenham sido aprovadas ou promulgadas, 15 leis e que ainda faltem umas duas ou três ou talvez mais. Mas aquilo que já se fez permite-nos verificar que as bases jurídicas do novo sistema económico já estão criadas e apenas necessitam de pequenos retoques, a efectuar durante o seu funcionamento.

Mas há assuntos tão importantes, como por exemplo, a reforma dos preços, que nunca poderão ficar resolvidos de forma definitiva. Ora bem: num sistema de gestão racional da economia, os preços devem evoluir sistematicamente para que correspondam cada vez melhor à realidade. Isso vai ser absolutamente indispensável, já que algumas das decisões ultimamente adoptadas em matéria de preços foram motivadas pela situação concreta existente e não pela lógica do sistema que se está a criar. Por exemplo, será necessário ampliar o alcance dos preços livres e rever alguns dos que são controlados pelo Estado. Mas o importante é que as decisões principais já foram tomadas e que o seu rumo coincide com os objectivos definidos nas teses da reforma.

O orçamento do Estado prevê um certo **deficit.** Não corresponde ao ideal de um orçamento equilibrado. Esse **deficit** já não é tão grande como o do ano passado,mas a sua diminuição foi conseguida à custa da imposição de sérios encargos às empresas. Apesar disso, o orçamento prevê toda uma série de subsídios, destinados a certas empresas e a certos artigos. Já estão definidas as medidas a adoptar para se equilibrar o orçamento. Tomando em consideração o movimento dos preços e a situação orçamental, é preciso verificar que se deu um enorme passo para o restabelecimento do equilíbrio do mercado embora ainda se não possa afirmar que o problema está definitivamente resolvido.

Nos primeiros meses deste ano, continuámos a registar um constante aumento da quantidade de dinheiro nas mãos da população sem cobertura nas mercadorias e serviços do mercado. Cerca de 20% das receitas da população careciam de cobertura na oferta de mercadorias e serviços e transformavam-se numa «poupança involuntária», num dinheiro sempre efectivamente pronto, nos bolsos para ser gasto. O primeiro mês em que esse fenómeno se não verificou foi Abril.

Eu tenho a minha opinião pessoal acerca do problema da deslocação da mão-de-obra, opinião que o Governo não compartilha comigo. O fenómeno de diminuição da mobilidade da mão-de-obra é de âmbito europeu e até mundial. Há muitos países onde existe desemprego em certas regiões ou em certos ramos e falta de mão-de-obra noutras. As pessoas não se resolvem a mudar de residência ou a renunciar a ofícios ou postos de trabalho mais cómodos e mais bem remunerados para ir empregar-se em outros que exigem maior esforço ou são mais mal pagos. Costumam ser essas as causas da utilização de trabalhadores estrangeiros a despeito de haver desemprego da mão-de-obra nacional. A mobilidade da mão-de-obra tem vindo a diminuir com o avanço do progresso económico. Na Polónia existe ainda outra dificuldade a somar-se a esta: nos países socialistas, o aproveitamento do desemprego como instrumento regulador da economia é mais que difícil. O desemprego é contraditório com o sentido do regime socialista.

Já no ano passado foram postas em prática diversas medidas destinadas a melhor aproveitamento do potêncial da agricultura privada. Os produtores receberam novos preços em troca dos seus produtos. As modificações introduzidas nesta esfera foram tão radicais que as receitas da população dos campos começaram a aumentar a um ritmo maior que o da população urbana. Finalmente, depois de longos anos desfavoráveis, as condições de vida da população campesina começaram a melhorar. Paralelamente, produziu-se uma redistribuição da terra e o sector privado da agricultura recebeu mais 200 mil hectares do fundo do Estado.

Também houve progressos no restabelecimento da ordem no sector dos artífices e da pequena indústria Neste momento pode-se dizer que, nesse sector da economia, já foram atingidos os objectivos estabelecidos pela reforma.

O protelamento geral da reforma até que se conseguisse o estabelecimento de condições propícias seria um erro terrível Seria também um tremendo erro político, pois a sociedade receberia a decisão de adiamento da reforma como um primeiro indício de se estar a pensar em renunciar a fazê-la. O governo não podia defraudar as esperanças da sociedade. Do ponto de vista social e político, era melhor iniciar a arriscada empresa de realizar a reforma, embora isso implique alguns fracassos e provoque alguns efeitos de travagem.

A realização da reforma avançaria melhor se não fossem as dificuldades existentes nos abastecimentos de matérias-primas, materiais, bens de apetrechamento, etc. São precisamente essas dificuldades que obrigam a manter o racionamento e as restrições de distribuição de matérias-primas e materiais diversos.

Há toda uma série de dificuldades no caminho do avanço feliz da reforma, mas são dificuldades de segunda ordem em comparação com as que provêm da insuficiência de matérias-primas, bens de apetrechamento e divisas.

À medida que as exportações polacas forem aumentando, que forem sendo pagas as dívidas e que a falta de materiais for encontrando solução nas importações de países socialistas, serão postos em andamento os processos que neste momento estão paralisados.

Estamos a meio caminho. Quando chegaremos ao fim? É difícil fazer previsões. Os prognósticos optimistas afirmam que, nos fins deste ano, já teremos à vista os primeiros efeitos; os prognósticos pessimistas dizem – levando em linha de conta diversas variáveis da balança de pagamentos e da balança comercial – que será preciso esperar uns dois anos. Mas aquilo que até agora já conseguimos tem o seu valor. Em muitas esferas, as atitudes das pessoas e o funcionamento das empresas começam já a mudar em conformidade com o rumo esperado. ■

Varsóvia

Relações luso-espanholas

Acordo transitório de pescas está em estudo

A Secretaria de Estado das Pescas anunciou ontem que o Governo ortuguês já respondeu à última contra-proosta espanhola, relativa à realização de um acordo transitório de pesca entre os dois países. Segundo a mesma fonte espera-se que nos próximos dias seja encontrada uma solução de equilíbrio com base naquela contra-proposta e na resposta portuguesa.

A propósito da mesma possibilidade de se chegar a um acordo transitório, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, afirmou ontem em Madrid, onde se encontrara na véspera com o seu homólogo espanhol, que esse acordo poderia ser «por exemplo por três meses, mas, incluindo já a redução do esforço de pesca espanhol em águas pórtuguesas, de modo a impedir o desequilíbrio existente».

A existência deste desequilíbrio constitui aliás um dos mais importantes pontos de divergência entre as duas partes. Segundo Futscher Pereira «os espanhóis afirmam que os números de que dispõem apontam para um equilíbrio entre aquilo que a Espanha tem pescado em águas portuguesas e aquilo que nós temos capturado em águas espanholas». Na opinião dos responsáveis espanhóis, disse ainda, o valor económico das capturas de ambos países é também o mesmo.

Contudo, o ministro declarou que a posição portuguesa é completamente diferente e que o governo está disposto a defender os interesses portugueses de «forma rigorosa», uma vez que «o valor das pescas espanholas nas nossas águas deve ser cinco vezes superior ao valor das nossas pescas em águas espanholas».

Por outro lado o ministro disse que os espanhóis dispõem de 477 licenças para pescar em águas portuguesas enquanto que concedem a Portugal menos de 300.

Sobre a situação no sector das pescas e sobre o desequilíbrio das relações comerciais com a Espanha afirmou que «a situação pode desbloquear-se desde que exista uma vontade política». «Esta vontade existe, mas não é fácil. Vai ser necessária muita paciência e persistência» acrescentou.

A hipótese de prorrogar por algum tempo o protocolo anterior foi afastada pelo ministro que sustentou que «vivemos em prorrogações há demasiado tempo». «A única solução, afirmou é a aprovação de um acordo transitório que corresponda a uma redução do actual desequilíbrio, ou então, um acordo a mais longo prazo».

Entretanto, os barcos espanhóis parecem estar a respeitar a proibição de pescas em águas portuguesas decorrentes do facto de o protocolo que regulava a sua actividade ter expirado no último dia do ano passado. Segundo a marinha portuguesa nenhuma embarcação foi detectada em águas nacionais desde essa altura.

Também os pescadores portugueses que normalmente exercem a sua actividade em águas espanholas se têm mantido nos seus portos, tendo-se deslocado a Lisboa um representante de uma associação de armadores do Guadiana para estabelecer contactos com os responsáveis do sector a propósito daquela situação.

Adesão de Portugal e Espanha é a terceira prioridade da CEE

A Alemanha Federal, que a partir de ontem preside à Comunidade Económica Europeia, inclui, na sua lista de prioridades, a entrada de Portugal e Espanha na organização.

Por ordem de preferências para o primeiro semestre de 1983, os alemães federais dispõem: luta contra o desemprego, em particular contra o desemprego juvenil, o reforço do mercado interior da CEE e a adesão dos dois Países Obéricos.

No que respeita às entradas de Portugal e Espanha, o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Genscher, destacou o facto de estarem previstas três reuniões ministeriais com os executivos de Madrid e Lisboa, nos primeiros seis meses deste ano.

Em duas palavras

UMA NOVA INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO que resultará da fusão das caixas económicas da Ribeira Grande, Praia da Vitória e Picoense vai surgir em breve nos Açores.

Emanuel Sousa, da Caixa Económica da Ribeira Grande, o responsável por aquele projecto, disse que a constituição daquela instituição visa, sobretudo, reforçar as estruturas daquelas organizações bancárias, através da criação de uma estrutura média.

A constituição da Caixa Económica Açoriana permitirá designadamente a melhoria de quadros e a ampliação da capacidade de intervenção das caixas a fundir, referiu

● **O VINHO DA MADEIRA** exportado atingiu em 1982 quatrocentos e cinquenta milhões de escudos, importância superior a 1981, revelou o Instituto do Vinho da Madeira.

Segundo a mesma fonte, «os quantitativos exportados demonstram que foram ultrapassadas as sérias reservas que há cerca de três anos se puseram ao futuro do Vinho da Madeira, quando a CEE (que absorve trinta por cento das exportações) criou um novo modelo de certificado de origem para o Vinho da Madeira».

● **GESTÃO DAS EMPRESAS PÚBLICAS** é o tema de um seminário que o Centro de Informação, Formação e Aperfeiçoamento em Gestão do IPE vai levar a efeito entre 25 e 27 deste mês num hotel de Sesimbra.

Os trabalhos serão animados pelos profs. Miguel Angel Gallo e Vasquez Dodero, do Instituto de Estudos Superiores de Empresas (Barcelona), apoiados pelos formadores do CIFEG engº Joel Hasse Ferreira e dr Vitor Sevilhano Ribeiro

O objectivo básico do seminário consiste na reflexão aprofundada sobre a problematica do sector público empresarial e na troca orientada de experiências entre responsáveis de diversos níveis e sectores pela gestão de empresas públicas, participadas e nacionalizadas. Os destinatários desta iniciativa são gestores, técnicos com funções de apoio à gestão e outros profissionais actuantes ou interessados na gestão de empresas públicas.

Depois da gasolina, gasóleo, electricidade

Passes sociais em Lisboa aumentaram até 310 escudos

A partir do dia 7 toda a rede de transportes funcionará com preços mais caros, antes de se sentir a repercussão generalizada noutros bens de consumo essenciais

Pela décima segunda vez desde Fevereiro de 74, os combustíveis aumentaram ontem em Portugal, a partir da meia-noite, sendo o preço da gasolina fixado em 74 escudos o litro de «super» e 70 a gasolina «normal», ou seja, os mais altos da Euròpa.

O gasóleo e o fuelóleo, predominantemente utilizados para fins industriais subiram para 35 e 17 escudos, respectivamente, gerando protestos da indústria pois vai apertar ainda mais o torniquete em volta das pequenas e médias empresas já altamente penalizadas com as dificuldades de acesso ao crédito e às altas taxas de juro.

Se estes aumentos entraram em vigor à meia-noite, com as correspondentes corridas às bombas de gasolina nas horas que precederam o anúncio por parte do Governo, as novas tarifas para os transportes colectivos só serão aplicáveis a partir do próximo dia 7, sexta-feira, embora tenham já sido divulgadas esta manhã, parcialmente.

Os aumentos nos principais tipos de passes usados em Lisboa e subúrbios vão de 195$00 (o L, que serve a Carris e o Metro) a 310$00 (o passe para os subúrbios designado como L 123). Para informação mais completa sobre os passes, ver o quadro anexo.

Relativamente ao Metropolitano de Lisboa, o aumento foi de cinco escudos por bilhete que passa a custar, se comprado unitariamente, 22$50 na bilheteira e 20$00 nas máquinas. A caderneta de 10 bilhetes pré-comprados custa 150, enquanto antes do aumento era de 120 escudos.

Segundo informação prestada pela Carris, nos bilhetes unitários vendidos nos eléctricos e autocarros ainda se mantêm os preços antigos, até ser feito o cálculo dos aumentos percentuais e serem impressos os novos bilhetes, o que poderá acontecer até ao dia 7, data da entrada em vigor das novas tarifas decretadas pelo Governo.

Pela décima segunda vez desde Fev/74

O aumento de preços dos combustíveis, ontem decidido pelo Governo, é o décimo segundo em Portugal, desde Fevereiro de 1974, quando a gasolina super passou a custar 11 escudos e a normal 9$50.

A gasolina super custa agora 74 escudos e a normal 70 , corespondendo a um aumento de 18,4 e 19.7 por cento, respectivamente, sobre o preço anterior.

O gasóleo passou a custar 35 escudos, o que representa um aumento de 9 por cento, o fueloleo sofre um agravamento de 16,6 po cento, passando de 15 a 17$50.

Em Julho do ano passado, o imposto do gasóleo para veículos com menos de 2500 quilos passou de 30 para 42 mil escudos. Também o gás butano e propano sofreram aumentos passando a custar 12$50 o metro cúbico, tal como a electricidade com um acréscimo de 22 por cento sobre o preço actual.

Desde 1974 que o preço dos combustíveis tem sofrido aumentos regulares, havendo casos de duas subidas no mesmo ano, como aconteceu em 1977, em 1980 e em 1982.

Apenas em 1976 a gasolina não sofreu qualquer alteração, mantendo-se a normal a 15 escudos e a super nos 17$50.

O anterior aumento dos preços dos combustíveis verificou-se em 19 de Junho de 1982, fixando o preço da super em 62$50 e o da normal em 58$50.

Desde Fevereiro de 1974 regista-se um agravamento de 572,7 por cento da gasolina super e de 929,4 por cento no gasóleo, pois custavam, respectivamente, 11 e 3$40 e passaram para 74 e 35 escudos.

Portugal ainda pratica preços inferiores a alguns países europeus no gasóleo e no fueloleo porque se tem mantido a prática de preços políticos fortemente subsidiados através do Fundo de Abastecimento, em virtude do impacto que têm na formação dos preços dos produtos industriais e agrícolas.

Mas a economia dos combustíveis no Fundo de Abastecimento tem-se vindo a degradar a ponto de se perspectivar para este ano um défice de 44 milhões de contos, grande parte para pagar encargos com a dívida já contraída por aquele organismo.

Esta situação tem sido utilizada pelo Governo para aumentar mais o gasóleo e o fuelóleo para os aproximar dos preços reais, diminuindo assim o nível de subsidiação, absorvendo menos verbas do Orçamento do Estado.

Em contrapartida Portugal continua a praticar o preço mais elevado de entre os países europeus para as gasolinas.

O aumento percentual mais acentuado dos preços do fuelóleo constitui um importante factor inflacionista, porque este combustível é uma matéria-prima essencial para muitas indústrias e tem uma participação significativa na formação dos preços dos produtos.

Na indústria do cimento, por exemplo, o consumo de combustíveis representa cerca de 30 por cento dos custos totais. Noutras indústrias, como no vidro, representa cerca de 10 por cento.

Em Julho de 1981, a Agência Internacional da Energia considerou que a prática de subsídios nos combustíveis em Portugal não contribuía para uma política eficiente de poupança de energia e aconselhou as autoridades portuguesas a eliminarem progressivamente tal prática.

Os aumentos dos preços dos combustíveis verificados posteriormente já tiveram esta recomendação em atenção, pois incidiram sempre mais no gasóleo e no fuelóleo, apesar de se manter o imposto sobre os veículos a gasóleo (42 mil escudos para os que tenham um peso inferior a 2500 quilos e 12 mil escudos para os outros).

Ultimamente tem-se verificado uma queda dos preços do petróleo bruto nos mercados internacionais, a qual não se tem reflectido em Portugal, devido à desvalorização do escudo face ao dólar, moeda em que é pago o «crude». Portugal contrariamente a alguns países europeus, manteve uma política de agravamento dos preços dos combustíveis.

Passes: os preços

Tipo	Preço actual	Preço anterior
L	850$00	655$00
L1	1.120$00	860$00
L12	1.350$00	1.055$00
L123	1.540$00	1.230$00
Cruz Quebrada	1.080$00	820$00
Passes da 3.ª Idade		
L	425$00	327$50
L1	560$00	430$00
L12	675$00	527$50
Fins de semana	175$00	135$00

A escalada dos combustíveis

Data	Gás Super	Normal	Gasóleo
1973	7,5	6,3	2,6
4/2/74	11	9,5	3,4
19/8/74	12,5	11	4
1975	17,5	15	4
21/1/77	21	18	6
26/8/77	26	23	7,5
1978	31	28	10
1979	39	35	13
30/1/80	45	41	17,5
18/12/80	50	46	22,5
17/7/81	55	51	25
29/12/81	59	54	28
19/6/82	62,5	58,5	32
3/1/83	74	70	35

Sistema financeiro em risco de colapso

Nunca tantos deveram tanto dinheiro com tão pouca vontade de o pagar

«Nunca na história tantas nações deveram tanto dinheiro com tão escassas probabilidades de o pagar» – escreve a revista «Time» norte-americana, que dedica às perspectivas de colapso financeiro internacional o espaço principal do seu último número.

«Se escaparmos durante os próximos três meses – escreve a publicação – as circunstâncias podem ser bastante melhores do que têm sido ultimamente», numa referência directa às advertências do economista Alan Greenspan, segundo as quais existe o perigo de colapso no sistema financeiro internacional nos próximos três meses.

O assunto e manchete e capa da «Time» que afirma encontrarem-se em dificuldade para pagar dívidas totais que ascendem a 706.000 milhões de dólares tanto os países do bloco capitalista como os países de Leste.

A «Time» publica uma relação dos países com maior dívida externa, a qual é encabeçada pelo Brasil, com 87.000 milhões. 30.800 milhões de dólares deveriam ser pagos no ano em curso, valor que corresponde a 117 por cento das exportações.

Segue-se o México com 80100 milhões, dos quais terão que ser pagos por 43.100 milhões este ano, o que constitui 126 por cento das suas exportações.

Em terceiro lugar está a Argentina, com 43.000 milhões e depois figuram a Coreia do Sul, 36.000 milhões, Venezuela 28 000 milhões, Israel, 26.700 milhões, Polónia, 26.000 milhões, e União Soviética 23 000 milhões.

O montante deste débito é quase igual ao rendimento anual dos Estados Unidos, mais do triplo do do Japão, e equivale a 154 dólares por cada habitante da Terra.

«A economia mundial descansa em cima de uma dívida-bomba», conclui a revista.

DESPORTO

Basquetebol feminino

Uma derrota frente à Espanha

A selecção portuguesa de basquetebol perdeu com a selecção espanhola por 60/53, na poule «B» da segunda jornada do Torneio Maribel Lorenzo de basquetebol feminino (cadetes), disputada ontem em Vigo.

Resultados: Paoule «A»: Selecção Regional de Euzkadi (País Basco) vence a selecção da Galiza por 63/53.

Poule «B»: Selecção de Castela vence selecção da Catalunha por 59/48 e Espanha vence Portugal por 60/53.

MICROSCÓPIO

Boxe:
abandono

O pugilista britânico Pat Cowdell, campeão europeu de peso pluma, anunciou o seu abandono da modalidade.

Cowdell, 29 anos, devia defender o título no dia 21, em Lion, diante do pretendente francês Francis Von Tripp, e previa disputar ainda este ano o título mundial (versão CMB) ao campeão porto-riquenho Juan Laporte.

Cowdell profissionalizou-se no boxe em 1977 e desde então disputou 26 combates, três dos quais perdeu, um deles com o campeão mundial, o mexicano Salvador Sanchez.

Futebol:
fúria

Os «Tifosi» da Juventus, furiosos com os «milionários» do clube, danificaram domingo os automóveis do polaco Boniek e do francês Platini.

Os incidentes ocorreram após o jogo em que a Juventus cedeu um empate em casa frente ao Cagliari, o que afastou mais a equipa milionária de Turim do primeiro classificado, o Roma.

O rendimento das estrelas polaca e francesa, internacionais dos seus países, foi bem menor do que seria de esperar, e os seus automóveis pagaram por isso.

O empate a um golo distanciou a 1juve» (18 pontos) do Roma (21) e o actual rendimento das duas estrelas do mundial de Espanha é objecto de acesa controvérsia entre a massa associativa do clube de Turim.

Xadrez:
terapêutica

O jogo do xadrez estimula a criatividade entre os pacientes dos hospitais e evita que se convertam «em consumidores pacíficos», afirmou o médico alemão federal Helmut Pfleger, psicoterapeuta e grandemestre de xadrez.

Pfleger aconselha os médicos a adoptar o xadrez como método perapêutico dado que este ajuda a pensar logicamente e a tomar decisões importantes na vida quotidiana.

Afirma que os doentes devem jogar o xadrez com outras pessoas e, somente no caso de não encontrarem parceiro, deverão fazê-lo contra o computador.

TOTOBOLA
jogue connosco

Benfica-Braga	1
Guimarães-Sporting	2
Rio Ave-Amora	X
Marítimo-Portimonense	1
Estoril-Espinho	1
Salgueiros-Boavista	X
Setúbal-Varzim	1
Chaves-Vizela	1
Oliveirense-P. Ferreira	2
U. Leiria-Ol. Bairro	1
Covilhã-Ac. Viseu	X
V. da Gama-Belenenses	X
Quimigal-Lusitano	2

Tozé: aos vinte e poucos, já um laivo de profunda descrença em profissão ingrata e traiçoeira

Que futebol é este, senhores?

Tozé, o moço guarda-redes de «O Elvas», apareceu-me assim a modos que meio derrotado. É que, conta o jovem que, já em Setúbal, foi notado como autêntica promessa do futebol profissional de bom quilate: **fui expulso do jogo com o Vasco da Gama, no domingo, e nada fiz para isso.**

E explica:

– Saí a tentar colocar uma bola em jogo com certa rapidez, porque estávamos empatados e era óptimo que não desperdiçássemos pontos em casa. Passei por um colega do Vasco da Gama, creio que mal lhe toquei ou se o fiz foi sem qualquer hipótese de o lesionar minimamente que fosse e, de repente, ouvi uma berraria tremenda, como se tivesse matado o rapaz. Fiquei abismado: pior ainda quando o árbitro (Firmino Pinela, de Beja) **rapou do cartão vermelho e logo me mandou para o balneário. Não merecia isto, e, se o rapaz do Vasco da Gama tiver um mínimo de consciência e honestidade, será o primeiro a reconhecer que não lhe provoquei o menor dano, que nunca seria caso para desatar a gritar que eu o tinha agredido. No fim de contas, a minha vida profissional fica altamente prejudicada por um possível amador, para cúmulo inconsciente no acto que praticou.**

Sobre a arbitragem, Tozé adianta:

– Segundo a crítica, que pode falar o mais imparcialmente possível, «o juiz bejense teve um trabalho irregular, com decisões algo discutíveis e certo rigor na exibição dos cartões» (Massano Simões, em «A Bola») **ou, o que é muito pior** (a avaliar por João Vinagre, na «Gazeta dos Desportos», foi (apenas e só), péssima. **É até o título do comentário feito naquele trissemanário à arbitragem de Firmino Pinela, tão infeliz no Estádio Municipal de Elvas como o meu adversário de Sines, que não teve a coragem de emendar o seu teatralismo, convertendo-o em verdade. Isso teria evitado que, a um minuto do fim do jogo, eu tivesse visto o cartão vermelho.**

Tozé não é um homem em fúria, tampouco está minimamente descontrolado. Apenas principiou a descrer de, nesta nossa terra, neste desporto português, neste luso futebol feito de meandros e negrumes, encontrar uma linha branca no horizonte.

À consideração de quem deve sentir-se tocado por dupla asneira. Antes que seja tripla.

Neves de Sousa

Melhores do ano

O norte-americano Aaron Pryor, campeão do Mundo na categoria de super-leves (plumas), foi também eleito o boxeur do ano de 1982 pelo conselho mundial da W.B.A. Pryor foi escolhido depois da sua vitória por KO ao 14.º assalto ante Alexis Arguello (Nicarágua), título mundial em jogo, a 11 de Novembro passado, em Miami.

Dassaev

Rinat Dassaev (25 anos), guarda-redes da equipa nacional da URSS e do Spartak de Moscovo, foi eleito melhor futebolista do ano de 1982 pelos jornalistas da revista soviética «Football-Hockey». Comentando, para a agência «TASS» a escolha da revista, Dassaev sublinhou que deve esta eleição «aos companheiros do Spartak e da equipa da URSS» mas «ficaria ainda mais feliz se a URSS tivesse jogado melhor no Campeonato do Mundo».

Dassaev (lembra a «TASS») começou a sua carreira de futebolista em Astrakhan, nas margens do Cáspio, como avançado-centro. Tendo tido, certo dia, que substituir o guarda-redes da equipa, nunca mais abandonaria esse posto. «O meu sonho (conclui Dassaev) é jogar como Yachine até aos 40 anos e com tanto sucesso como ele».

Brasil

O basquetebol foi considerado o desporto de 1982 no Brasil, devido à actuação das suas selecções masculina e feminina. O nadador Ricardo Prado foi considerado o atleta mais em evidência no Brasil, em 1982. Prado conquistou os 400 metros estilos mo «Mundial» de Natação realizado em 1982, em Guayaquil (Equador). Havia oito décadas que a natação brasileira esperava um campeão mundial.

Placard

Ciclismo em debate

Promovida pela Delegação do Porto da DGD, vão realizar-se naquela cidade, de 7 a 9 de Janeiro, as Primeiras Jornadas de Ciclismo, que englobarão a apresentação de importantes estudos, designadamente: análise e discussão do regulamento teral técnico de corridas da federação; «organização e planeamento de actividade de um clube e ciclistas» (palestra do antigo velocipedista José Santos); «noções genéricas do treino desportivo» (Manuel Puga); «o «doping» e as suas implicações» (dr. José Barreiros de Magalhães); «a alimentação do ciclista» (dr. Manuel Barreiros); «o ciclismo e os jovens» (Alves Barbosa); «traumatologia e primeiros socorros» (dr. Leandro Massada); e, por ltimo, uma mesa-redonda com destacadas figuras da modalidade.

Ténis de mesa: Nacional

Vai iniciar-se a 7 de Janeiro a fase inicial do Campeonato Nacional da I Divisão de Ténis de Mesa por equipas, em seniores masculinos, na qual participam 24 clubes, repartidos por três zonas, com vista ao apuramento dos dois primeiros classificados de cada agrupamento para a fase final. Cite-se que a Federação paga as deslocações do Casa Pia, esta época integrado na zona centro, e do Fercol, bem como dos restantes concorrentes daquela zona a Lisboa e Seia. O programa da ronda inaugural é o seguinte: zona N orte: CDUP - Monte Adventino, Aldoar - Alvinegro, Propaganda Natação - Ginásio de Águeda e FC Porto - Cultural das Antas. Zona Centro: Académica Santarém -Sporting das Caldas. Sismaria -Fercol (Seia), Campos Lis - São Martinho e Empregados Comércio - Casa Pia. Zona Sul: Paço Arcos - Vendas Novas, Académica Amadora - Sporting, Desportivo Operário - Benfica e Philips - Vitória de Setúbal.

Automobilismo em acção

O Rali Internacional da Póvoa de Varzim, primeira prova do Campeonato Nacional de 1983, realiza-se em 22 e 23 de Janeiro, sendo o percurso delimitado apenas em troços de alcatrão. A prova (que substitui o antigo Rali James e é organizada pela Targa Clube do Porto) disputa-se em duas etapas, entre a Póvoa de Varzim e Lanhelas, totalizando 465 quilómetros, 191 dos quais em provas de classificação.

Rallye Paris-Dakar

Concorrentes chegam logo a Touggourt

— todos os portugueses em prova

Os concorrentes ao Rallye Paris-Dacar, partiram esta manhã de Argel, em direcção a Touggourt, uma etapa com a extensão de 771 quilómetros. Trata-se de um percurso em estradas de alcatrão, cuja principal dificuldade reside na travesia de Quarseins, na cordilheira do Atlas, devido ao grande volume de tráfego desta estrada, que dificulta imenso as ultrapassagens. É uma etapa de resistência que termina logo à noite.

Todos os carros portugueses se encontram em prova e em boas posições. As equipas Kurrer-Zanone e Roy Beaudet, ambos em Portaro, ocupam respectivamente o 25.º e o 3.º lugares

Dos pilotos portugueses os melhores classificados são José Megre - Mira Amaral, em UMM, que se encontram em 66.º lugar.

As restantes equipas encontram-se nas seguintes posições: 67.º Pedro Cortez/ Gomes (UMM), 81.º Marques - Fernando (Portaro), 105.º Reis - Gomes (Portaro); 112.º Proust - Gonçalves (Portaro); 189º. Rodrigues - Tomé (UMM) e 190.º Cardoso - Marques - Barbosa.

Interessa salientar que participam na prova cerca de 400 equipas utilizando os mais diversos tipos de veículos.

Mas praticamente as grandes dificuldades deste rallye de dez mil quilómetros pelo interior de África só amanhã principiam, quando os concorrentes iniciarem os primeiros trajectos nas pistas do deserto, onde a orientação é por vezes muito difícil. No ano passado alguns concorrentes perderam-se um dos quais o filho de Margareth Tatcher.

Criada em 1979, a edição deste ano, segundo diversos participantes promete ser «a mais dura, a mais rápida e a mais emocionante de sempre».

Esta é pelo menos a opinião de Cyril Neveu, apelidado o «sr. Paris-Dacar», que depois de vencer por três vezes a competição, participa este ano num Honda 600.

Como grandes favoritos à vitória final apontam-se os irmãos Marreau, «as raposas do deserto» e o famoso piloto de Fórmula 1, Jacky Ickx, que participa num Mercedes.

Neste momento a classificação geral é a seguinte:: 1.º Lartigue/ Destaillats (Range Rover); 2.º Briavoine/ Deliaire (Lada Niva); 3.º Trossat/ Briavoine (Lada Niva); 4.º Metge/ Gillot (Range Rover); 5.º Ickx/ Brasseur (Mercedes).

Lopes Marques sem papas na língua

O director-geral dos desportos, prof. Lopes Marques, anunciou (na RTP-2) o verdadeiro início em 1983 da preparação olímpica portuguesa para os Jogos de Los Angeles, em 1984. Outros dois vectores que o prof. Lopes Marques apontou como programados para 1983 pela sua direcção-geral, foram a divulgação mais dinâmica das ideias do desporto para todos e da prática do desporto junto da mulher, que Lopes Marques referiu como **grupo social desfavorecido.**

Para este ano, prevê-se ainda o alargamento dos contactos internacionais de apoio e intercâmbio desportivo. O prof. Lopes Marques citou a Alemanha Federal, França, Bélgica e Brasil como parceiros mais em evidência nesses contactos e manifestou esperança de que o mesmo suceda relativamente ao apoio dos Estados Unidos, país que foi agora convidado a visitar.

O dinheiro mantém-se um problema para a Direcção-Geral dos Desportos, que Lopes Marques disse ter sentido em 1982 as dificuldades de integração no ainda não estruturado Ministério da Qualidade de Vida.

Referindo-se ao ano agora terminado, Lopes Marques lamentou **um certo esvaziamento** produzindo na DGD, tanto em recursos financeiros como humanos.

Para 1983, Lopes Marques espera uma melhoria financeira na DGD, apontando para este possível aumento de recursos para o desporto as verbas resultantes da introdução de jogos como o Bingo, o Loto, as apostas nas corridas de cavalos e ainda a instituição do 3.º prémio no Totobola.

O director-geral dos desportos, em declarações no termo da revista nacional desportiva de 1982 (apresentada na RTP-2), disse nada poder referir quanto as medidas de ordem política a serem definidas pelo Governo para o sector. Porém, sublinhou a necessidade de o desporto em Portugal, passar a ser integrado e praticado como fenómeno social e técnico-científico, dirigido por conhecedores profundos das questões do desporto.

Mais holandeses no Algarve

A equipa holandesa de futebol do Utrecht chegou ontem ao Algarve, onde permanecerá até domingo, para continuar a sua preparação, interrompida devido ao mau tempo na Holanda.

O Utrecht, que foi eliminado pelo FC Porto nos 16 avos de final da Taça UEFA, joga com o Farense, amanhã, em encontro de carácter particular.

DESPORTO

ponta esquerda

Muita gente conhecida (de Melo Egídio a Vasco Lourenço) no almoço que antecedeu, no Estádio de Alvalade, o embate Sporting-Benfica: lado a lado, os presidentes dos dois clubes (João Rocha e Fernando Martins)

Eriksson modelo de elegância

Magnífico e modelar exemplo de respeito pelos colegas de profissão é dado pelo técnico sueco Eriksson que, para o nosso colega «A Bola» (em entrevista do jornalista Joaquim Rita) afirma:

– Eu não podia ser treinador-jogador do Sporting, porque não sou, nem nunca fui, um jogador com a categoria do Oliveira.

Basquetebol: Porto quer saber como é

O FC Porto pediu à Direcção-Geral dos Desportos um inquérito urgente ao castigo aplicadado pela Federação de Basquetebol ao Barreirense, na sequência do jogo dos homens da margem sul do Tejo com o Queluz: segundo as afirmações portistas «**apenas foi aplicada uma multa de cinco contos quando o árbitro, no seu relatório para a Federação, escreveu que foi agredido, ao ponto de ter sido assistido no próprio jogo que, por isso, esteve interrompido**».

Olhanense contra "prepotências"

Quase todos os membros da direcção do Sporting Clube Olhanense entregaram ao presidente da assembleia geral, cartas pedindo a demissão dos seus cargos. A reveleção foi feita pelo presidente do clube algarvio (Vítor Louro) também demissionário, que esclareceu resultar a decisão do «habitual esquecimento que os dirigentes nacionais têm pelos clubes chamados pequenos». Vítor Louro sublinhou, que «não existe nenhuma crise interna, mas sim uma tomada de posição visando chamar a atenção dos dirigentes de outros clubes na mesma situação».

O descontentamento dos dirigentes do Olhanese relaciona-se com questões que se prendem com dinheiros do Totobola, televisão e decisões da Federação de Futebol, que (acusam) são tomads sem ouvirem os clubes. «O futebol em Portugal não pode ser assunto só de dois ou três clubes» – fez notar Vítor Louro.

Entretanto, a direcção do Sporting Clube Olhanense propôs à Associação de Futebol de Faro, a realização de um encontro dos clubes algarvios, com vista à discussão dos mesmos problemas e medidas a tomar. Para total esclarecimento da situação, está marcada para quinta-feira, na sede do clube, uma conferência de Imprensa.

A última: Lauda é galego

Uma pequena povoação galega, Lona do Monte, de pouco mais de 100 habitantes, prepara uma homenagem ao campeão austríaco de formula um, Niki Lauda: descobriram que ele é descendente de galegos. Assim o explicou o próprio alcaide da povoação (José Luís Baltar) que escreveu uma carta ao campeão austriaco informando-o em pormenor da sua ascendência galega.

Nos arquivos da povoação foi encontrado uma certidão de nascimento de Fernando Lauda, pai de quatro filhos, um dos quais (de nome António), emigrou para os Estados Unidos e ali se casou com uma austríaca: deste matrimónio nasceu Niki.

«Ainda há muitos habitantes em Lona do Monte que se recordam do avô de Niki Lauda e existe a casa de família, onde será colocada uma placa», disse José Luís Baltar. A ideia na povoação é construir um monumento em honra do piloto de Fórmula Um. Um tio de Niki (Eugénio Lauda) que vive no povoado galego, já contactou o cunhado do campeão (Tullman Knause), para concretizar as datas da homenagem e garantir a sua presença. A homenagem será em meados de Janeiro, já que Lauda pensa nessa altura estar em Espanha para se fixar na Ilha de Ibiza, onde adquiriu uma casa. Lona do Monte situa-se a 19 quilómetros de Orense.

Olimpíadas: ah, tigre!

Um tigre será a mascote dos 24.°s Jogos Olímpicos de Verão, que se realizam em 1988 em Seul (Coreia do Sul). O tigre é uma imagem tradicional da Coreia do Sul, onde, embora praticamente desaparecido, fez parte da fauna até ao princípio do presente século.

Por enquanto não se conhece o nome da mascote que sucede ao «Misha» moscovita, o pequeno urso que foi emblema das Olimpíadas de 1980 (em Moscovo) e da águia «Sam» que será o dos próximos Jogos de Los Angeles, em 1984.

Otto Glória à Imprensa soviética

"Não há favoritos do Grupo-2"

«Não há favoritos no grupo 2, do Campeonato da Europa» – esta é a opinião do treinador da selecção portuguesa de futebol, Otto Glória, numa entrevista concedida ao jornal «Desporto Soviético», publicado em Moscovo.

Disse Otto Glória: «Apenas a Finlândia, em teoria, não está à altura das outras três selecções, embora tenha melhorado o seu futebol ao longo dos últimos anos.

«Portugueses, soviéticos e polacos, situam-se em planos exactamente iguais».

Portugal, que foi à Finlândia ganhar por 2-0, derrotou a Polónia em Lisboa, por 2-1, encontra-se isolado no topo da tabela classificativa, o que leva o treinador da selecção portuguesa a dizer que «tenho razões bastantes para me sentir satisfeito».

«O futebol português, depois de um período de estagnação – e, para mim, estagnar é retroceder –, tornou a evoluir, principalmente durante o último ano.

«Modificou o seu estilo de jogo, deixando de copiar métodos. Hoje, é uma mescla da habilidade do futebol sul-americano com a seriedade do futebol europeu» – acrescentou o responsável pela equipa portuguesa.

No tocante a problemas, o treinador da selecção portuguesa afirma que «as selecções dos países ocidentais sempre tiveram problemas, principalmente no que diz respeito à coordenação dos seus interesses específicos com os interesses dos clubes», mas acentuou que «em Portugal, felizmente, tenho encontrado a melhor boa vontade por parte dos clubes».

«Claro que sempre acontecem alguns choques de interesses, impedindo que a selecção represente, realmente, o valor global do futebol português» – declarou Otto Glória

«No entanto, continuamos a tentar, ponto por ponto, ultrapassar as questões que vão surgindo».

O treinador da selecção portuguesa observou, ainda: «Não há, de resto, mais problemas. Temos um ou outro jogador lesionado, mas, felizmente, não é nada de grave. Problemas pessoais também não há, podendo mesmo adiantar que, em 28 anos de carreira, nunca tive problemas com quaisquer jogadores».

Opinião de Otto Glória sobre o Grupo-2 do Campeonato da Europa: «A Polónia foi o que se viu no campeonato do mundo, não oferecendo dúvidas a ninguém o seu poderio»; «A URSS, que eu venho acompanhando mais atentamente desde os Jogos Olímpicos de Moscovo, tem-me impressionado muito favoravelmente».

«Todas as equipas possuem, muito bons jogadores, muito bom trabalho colectivo, pelo que não é possível apontar um favorito».

«Nunca se sabe o que acontece, mesmo em relação à Finlândia. Nestas coisas do futebol, até os finlandeses podem atrapalhar» – concluiu Otto Glória.

Futebol de fora

Liverpool continua irresistível

O Liverpool continua irresistível na presente época do futebol inglês e derrotou ontem o Arsenal por 3-1 em jogo da loga principal.

Com esta vitória, o Liverpool aumenta para dez pontos a sua vantagem no topo da tabela e é o primeiro clube das quatro divisões inglesas a somar esta temporada 50 pontos.

As actuações do Liverpool são de molde a prever que vai ser imbatível no seu campo de Anfield.

Ian Rush, melhor marcador da primeira divisão, abriu o activo, depois de no sábado ter marcado três dos cinco golos do Liverpool ao Notts County.

Depois, Graeme Souness e o inevitável Kenny Dalglish, outro dos melhores artilheiros do Liverpool, completaram o triunfo frente ao habitualmente pouco realizador ataque da equipa de Londres.

No termo da jornada de ontem os três primeiros lugares permanecem sem alteração, mas o Manchester United e o Nottingham Forest empataram, pelo que se distanciaram do líder.

O Manchester United recebeu o West Bromwich e cedeu a um empate sem golos. O Nottingham Forest foi igualar a um golo no campo do Brighton, depois de marcar primeiro por Willie Young e de sofrer um tento do goleador do Brighton, Mike Robinson.

O londrino Tottenham quebrou uma prolongada série de desaires, ao vencer em casa o Everton por 2-1, com golos de Terry Gibson, um jovem de 20 anos que se estreou na liga.

O Sunderland, que durante a quadra natalícia teve o presente de empatar com os três primeiros classificados, saiu do último lugar da tabela ao vencer o Notts County por 1-0. O último é agora o Birmingham.

Ex-futebolista assassinado

O ex-futebolista Marco António Padilla, sua esposa e filho apareceram ontem assassinados na sua casa capital do México.

Marco António Padilla jogou nos finais dos anos 60 nas fileiras da equipa da Universidade do México e, mais tarde, no Atlante.

O seu irmão, Aaron Padilla, surpreendido pela auslencia de Marco às reuniões familiares dos domingos na casa dos pais, deslocou-se à residência do futebolista mas não obteve qualquer resposta.

Decidiu-se, por fim, a saltar por uma varanda para entrar em casa, onde encontrou o antigo jogador, a mulher e o filho assassinados na casa de banho.

A polícia afirmou que a hipótese de roubo por parte dos assassinos está posta de parte, pois objectos de valor e jóias várias foram encontradas nos seus sítios habituais.

Árbitro morre

O darbitro espanhol Francisco Gil Del Pino faleceu domingo quando dirigia um jogo da terceira divisão de futebol juvenil.

Tinham decorrido 30 minutos do jogo entre as equipas de Caldes e Les Franqueses, quando Francisco Del Pino, de 32 anos, foi vitimado por uma paragem cardíaca, caindo sem vida no terreno.

Giresse continua no Bordéus

O meio-campista francês, Alain Giresse, capitão da equipa do Bordéus, renovou o contrato que o ligava a este clube.

O presidente do clube, Claude Bez, anunciou a notícia durante o primeiro treino do ano efectuado pela equipa.

O internacional do Bordeus, que foi eleito «melhor jogador de 1982» em França, teria assinado um novo contrato de três anos. Recorda-se que Giresse tinha recebido propostas de vários clubes estrangeiros, nomeadamente italianos.

Biografia de Puskas é "best seller" na Hungria

A biografia da antiga estrela de futebol Ferenc Puskas converteu-se num «best seller» na Hungria, cujos dirigentes parecem ter «absolvido» o jogador da sua fuga do país em 1956.

«Puskas, lenda e realidade» é o título do livro escrito pelo jornalista desportivo Tibor Hamori, que em 184 páginas relata a trajectória pessoal e desportiva antigo «capitão» do «onze» nacional magiar.

Os primeiros 150 mil exemplares do livro, cujo lançamento recebeu «luz verde» das autoridades húngaras, esgotaram-se em poucos dias e o mesmo está prestes a acontecer com a segunda edição de 90.000 exemplares.

A obra foi anteriormente publicada em partes no diário desportivo «Nepsport».

O extremo da selecção magiar, que abandonou o país, em 1956, esperou 25 anos pela possibilidade de regresso ao país, depois de triunfar em Espanha nas fileiras do Real Madrid e, como treinador no Panatinaikos da Grécia, entre outros clubes.

Puskas – autor de 83 golos nos 84 jogos internacionais que disputou pela Hungria – voltou a envergar a camisola magiar em 1981, num jogo particular entre veteranos, que lhe reabriu as portas da reconciliação com o país de origem.

Melina Mercouri

Sair da Cultura de postal ilustrado

Os projectos de Melina Mercouri

Ira Feloukatzi Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O projecto ambicioso do Governo de Papandreou em matéria de política estrangeira, o de assegurar o presente e o futuro da Grécia no seio da CEE, o de contribuir em novos desenvolvimentos da política internacional como «ponte» entre a Europa, os Balcãns e Médio Oriente, é acompanhada por um desejo de renovação da política cultural, científica e tecnológica. Neste contexto a França tornou-se um parceiro de eleição. As recentes viagens do ministro da Cultura francês Jack Lang e do ministro da Investigação e Indústria, Jean Pierre Chevenement, permitiram lançar as primeiras bases para uma nova cooperação cultural entre os dois países.

CONSTANTES e importantes a partir da Segunda Guerra Mundial as relações culturais entre a Grécia e a França experimentaram saltos qualitativos durante os períodos de crise. Durante a guerra civil, depois durante a ditadura, a França apareceu como um refúgio político e ideológico para numerosos gregos. De 1945 a 1955 o Instituto Francês de Atenas, de que Octave Merlier era director, transformou-se numa espécie de asilo que distribuía bolsas e enviava para França jovens procurados por motivos políticos.

Uma «Quarta Cadeia Francesa»

Importantes personalidades como Xenakis, Kandilis ou Kastoriadis escolheram o exílio durante este período. Outros como Poulantzas, Tsoukalas ou Vassilikos seguiram-nos no decurso dos nove anos de ditadura militar. Uma centena de pintores escolheram, entre 1945 e 1960, a França e contribuíram assim para o desenvolvimento de uma nova expressão artística tanto em França como na Grécia. É para recordar estes dados históricos, em parte desconhecidos do grande público, que o Instituto Francês de Atenas decidiu organizar em breve uma exposição sobre o tema «Exílio e Criação». O desenvolvimento do ensino do Francês nos estabelecimentos de ensino da Grécia até aos anos 60 e a reputação da França como terra de asilo, contribuíram para orientar para este país o fluxo de intelectuais que procuravam o exílio.

Mais de vinte mil jovens gregos estão actualmente inscritos no Instituto Francês, instituição central do ensino do Francês que dispõe de antenas espalhadas por todo o país. Apesar das actividades culturais deste Instituto terem sofrido uma redução nos últimos dez anos, elas mantêm-se, mesmo assim, muito mais intensas do que a de qualquer outro instituto cultural europeu. A Escola Francesa de Arqueologia de Atenas tem realizado, com pontos altos e pontos baixos, uma obra considerável:

A opinião viu na ascensão ao poder dos socialistas em Paris e em Atenas a ocasião para as relações culturais entre os dois países sofrerem um novo impulso. O recente protocolo de acordo cultural e científico responde a esta expectativa. Impõe às trocas culturais um salto qualitativo e quantitativo e prevê um número impressionante de manifestações culturais: retrospectivas de Picasso e Delacroix, exposições de arte contemporânea francesa, de arte cicladica, exposição sobre o livro grego nos séculos XV e XVI, entre outras.

O mesmo estado de espírito prevalece no domínio teatral (nomeadamente com os projectos de troca de encenadores) assim como no da dança e no da música (Pierre Boulez participará no Festival de Atenas em 1983).

Mas foi sobretudo no campo do audiovisual que se iniciou um trabalho de estreita cooperação. Uma piada que corre em Atenas é a de classificar a televisão grega como «a quarta cadeia francesa». A transmissão de programas franceses, de facto, aumentou 400%. Um importante projecto de co-produção já foi assinado e outros estão actualmente em negociação.

Um centro de informação e de formação audiovisuais deve ser criado no Instituto Francês de Atenas. Alguns estudantes gregos vão beneficiar de bolsas para seguirem o ensino na Escola de Cinema da Rua Vaugirard e um projecto de escola do mesmo tipo do IDHEC, na qual os franceses iriam ensinar, está em estudo. Para além disto encara-se a criação de um centro cultural grego em Paris e o desenvolvimento do Instituto Neo-helénico.

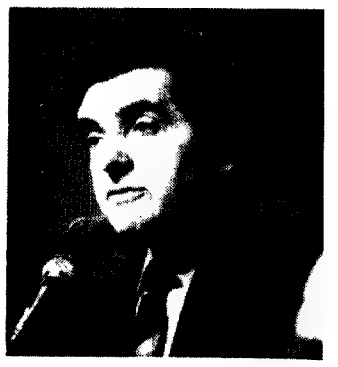
Os ministros francês e grego colaboram de uma forma muito estreita numa série de outros projectos. O exemplo mais recente é o do «encontro de Hydra» que permitiu a várias dezenas de intelectuais discutirem as perspectivas de criação e desenvolvimento de um «espaço cultural mediterrânico», projecto caro aos dois governo socialistas. A Grécia e a França definiram também uma atitude comum no «encontro internacional para as políticas culturais» organizado pela UNESCO no México. Bem entendido que nem tudo tem sido só facilidades. A campanha que a Grécia conduz para o retorno dos seus bens culturais não encontrou em França o eco esperado e esta não votou a resolução de Atenas, aliás aprovada por larga maioria no México.

A Arqueologia: uma «Causa Moral»

O governo grego empenhou-se também em eliminar a imagem da Grécia país de férias e, acessoriamente, de «velhas pedras». Melina Mercuri, ministro da Cultura, começou por enfrentar os importantes problemas da reestruturação do seu ministério e definiu simultaneamente o programa dos três sectores da sua administração: arqueologia, ciências e cultura. Procurava assim responder a uma necessidade urgente: «Lutar contra a perda de memória cultural quotidiana, porque agir sobre a história é mais complicado do que agir sobre a administração». Importantes medidas foram adoptadas pelo Ministério da Cultura onde o orçamento foi aumentado em 60% – Mercuri pensa para o ano conseguir o dobro. Para além de uma política de apoio e financiamento aos criadores, tenta-se realizar uma descentralização eficaz, nomeadamente, pela criação de representações do Ministério da Cultura em todas as perfeituras além de casas de cultura, aproveitando os ensinamentos da experiência francesa neste domínio.

Melina Mercuri tem, por outro lado, liderado corajosamente uma campanha que pretende fazer da arqueologia uma verdadeira «causa moral» – daí o apelo para a repatriamento dos frisos do Partenon. É preciso também citar o impulso dado à Pinacoteca Nacional, a autonomia financeira atribuída ao Centro de Cinema, o projecto monumental da edição de livros de arte em colaboração com outros ministérios.

Desejosa de preservar a sua identidade, curiosa para encontrar vias originais para o futuro, a Grécia parece estar resolutamente empenhada no domínio cultural na linha da mudança.



Jean-Pierre Chevenement

Jack Lang

Sociedade Nacional de Belas-Artes e Cinemateca Portuguesa

apresentam

Sala Dr. Félix Ribeiro — R. Barata Salgueiro, 39 Lisboa

SURREALISMO E CINEMA

1923 — 1934

Bunuel Dali Hugnet Man Ray Picabia Vigo

Janeiro 1983

Quarta-feira, 5, às 21.30
LE RETOUR A LA RAISON (1923) de Man Ray
ENTR'ACTE (1924) de René Clair e Picabia
EMAK BAKIA (1927) de Man Ray
L'ETOILE DE MER (1928) de Man Ray
LES MYSTÈRES DU CHÂTEAU DU DE (1929) de Man Ray

Quinta-feira, 6, às 21h30
UN CHIEN ANDALOU (1929) de Luis Buñuel e Salvador Dali
LA PERLE (1929) de Georges Hugnet
A PROPOS DE NICE (1929) de Jean Vigo
TARIS CHAMPION DE NATATION (1931) de Jean Vigo

Sexta-feira, 7, às 21h30
ZÉRO DE CONDUITE (1933) de Jean Vigo
c/Jean Dasté

Colóquio com Fernando de Azevedo, Rui Mário Gonçalves, Luís de Pina, João Bénard da Costa.

Sábado, 8, às 21h30
L'ATALANTE (1934) de Jean Vigo
c/Michel Simon, Dita Parlo, Jean Dasté

Todos os filmes são em versão original.
Os filmes de Jean Vigo estão legendados em Português.
Programa sujeito a alteração.
Os bilhetes para cada sessão, ao preço de 50$00, são vendidos no próprio dia, uma hora antes das sessões.
Não aconselhável a menores de 18 anos.
Entrada gratuita para os sócios da Sociedade Nacional de Belas-Artes mediante apresentação do cartão.

23

Desenhos **M. Blanc-Dumont**

Texto **Laurence Harle**

continua

Índia: o negócio dos esqueletos

A Índia exporta anualmente uma média de 15 000 a 20 000 esqueletos humanos cuidadosamente embalados em caixas em que se lê por fora «espécimes biológicos destinados à pesquisa».

Por outras palavras, dezenas de milhares de corpos humanos não reclamados proporcionam à Índia entradas de divisas estrangeiras fortes no valor de perto de um milhão de dólares (90 000 contos). Os principais países compradores são os Estados Unidos, a Alemanha Federal e a Austrália.

«Actualmente, a maioria dos esqueletos pendurados nos anfiteatros das Faculdades de Medicina» são originários da Índia, afirma William de Souza, um homem que encontrou a sua realização na prática deste comércio.

De quem eram afinal os esqueletos?

Recentemente interrogados pela revista «Illustrated Weekly», suplemento do jornal «Times of Índia», os exportadores disseram que são provenientes de corpos que ninguém reclamou.

Também acontece pertencerem a famílias demasiado pobres para que possam pagar as despesas de uma incineração ritual, que custa no mínimo o equivalente a 24 dólares (2250 escudos). Aparecem então «intermediários» que «recuperam» os corpos, explica William de Souza, segundo o qual estes intermediários ganham entre 3 e 4 dólares (270 a 360 escudos) por esqueleto.

Os exportadores compram-lhes então os corpos, e depois de limpos os esqueletos, estes são fervidos numa solução química que lhes dá um belo aspecto de marfim. Na compra de cinco esqueletos consegue-se obter uns três de qualidade boa para a exportação. São vendidos a preços entre cem e duzentos dólares (entre nove e dezoito contos).

Este comércio é perfeitamente legal. O «Bombay Anamoty Act» – uma lei votada em 1949 – prevê que qualquer corpo não-reclamado no prazo de 72 horas pode ser utilizado na pesquisa médica e científica. O único documento que é preciso mostrar, para se dispor de um corpo, é uma declaração da esquadra da polícia local, confirmando que ninguém o reclamou.

Para a exportação, explica ainda William de Souza, os esqueletos «devem ser perfeitos». 25-40 anos são as idades ideais. Os ossos mais pequenos, como as falanges dos dedos, devem apresentar-se em perfeito estado.

O esqueleto sintético, recentemente introduzido no mercado, abalou um tanto a profissão, fez notar William de Souza. «Mas não há nada que chegue a um bom esqueleto natural», disse ele. «A porosidade dos ossos, os movimentos dos membros, e sobretudo o natural, nada disso se consegue imitar», segundo o negociante.

Mas há na Índia muitas pessoas que não simpatizam com o negócio, embora date dos anos 1930. Em 1975 foi proibido pelo governo da sra. Indira Gandhi. Restabelecido pelos conservadores do Partido Janata em 1977, vai agora ser submetido a uma regulamentação muito severa e fortemente controlado.

William de Souza vai naturalmente ter falta de mercadoria para exportar. E, por esse lado, a entrada de divisas baixará.

E.T. passa ao ataque

Quando o «E.T.» vai ao Novo México, precisa de dinheiro.

Eduardo Tenice, cujas iniciais correspondem às do simpático extraterrestre do cinema, escreveu «E.T. exige o seu dinheiro» numa nota que entregou, na passada quinta-feira, a um funcionário do Banco de Las Cruces (Novo México), ameçando-o também com um pacote que era suposto conter uma bomba.

Após duas horas de negociações, as autoridades policiais conseguiram que Eduardo Tenice se entregasse. A bomba não passava de um bocado de cimento e o detonador era constituído por um maço de cigarros.

Gorila com noiva emprestada

O gorila Porgy, 20 anos, de Munique, vai receber nos próximos dias a gorila sueca Kiki, que lhe «emprestaram» como noiva.

A jovem gorila escandinava, de 150 quilos, é cedida pelo Jardim Zoológico de Kolmaarden, pelo período de dois anos, a fim de viver maritalmente com Porky e lhe procurar dar filhos.

Os gorilas são actualmente uma raridade em muitos jardins zoológicos, em particular as fêmeas, pelo que se está a tornar frequente a prática de casamentos provisórios entre exemplares de vários países, geralmente com data prevista para o «divórcio».

Medir o ferro no fígado

Um novo sistema para medir a quantidade de ferro no fígado foi descoberto por cientistas norte-americanos.

Trata-se de um imã de alta sensibilidade que determina se a quantidade de ferro no fígado é excessiva, revelou o médico Gary Brittenham, do Hospital de Cleveland.

O invento serve também para diagnosticar uma doença hereditária que consiste na acumulação de ferro no fígado ao longo do tempo.

Os cientistas disseram que os doentes não dão pela acumulação desse metal no fígado até aos 50/60 anos, quando a superprodução de ferro lhes causa diabetes, ou enfermidades cardíacas.

No futuro, com o aperfeiçoamento do imã, será possível conhecer não só o excesso como a deficiência de ferro no fígado problema este que se coloca com maior frequência, afirmaram os médicos.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Tadinha, a RTP não tem culpa

● A notícia dos pesados aumentos, a abrir o Telejornal, veio seca e brutal. Com a simplicidade das coisas naturais, inevitáveis, ingenuamente fatalistas.

Entrevistado, Bayão Horta procurava uma justificação. Sem a encontrar. A revalorização do dólar é que pagava as favas – sem grande convicção, diga-se. A seu lado, como se achasse muita piada àquilo tudo, o Alfaia ria. Queria ficar bonito no boneco.

Deus, Deus, com que gente andamos nós metidos!

● Pelas palavras do mano Horta ficámos sabendo que o Governo há muito se debruçava sobre os aumentos. Não é preciso ser uma inteligência privilegiada para perguntar porquê, se há tanto tempo eram os aumentos admitidos como indispensáveis, eles vieram a cumprir-se agora, precisamente agora, precisamente depois das eleições autárquicas...

E de duas, uma: ou é mentira, e os brutais aumentos não passam de mera solução expedita para tapar buracos da má gestão; ou é verdade e, adiando-os, o Governo colocou os interesses eleitoralistas-partidários acima dos interesses do Estado.

Compete-nos tirar as devidas conclusões.

● A RTP não ouviu ninguém a não ser o membro do Governo que é, por acaso, mero Governo de gestão de assuntos correntes – e perguntar-se-á se, nessas condições, poderia o Governo proceder como procedeu...

Não ouviu ninguém. Nem outras forças políticas, nem peritos económicos. Caramba, ainda (lagarto, lagarto!) não vivemos em ditadura ou, por outra, **já** não vivemos. É erro grave considerar os portugueses como cidadãos passivos, gente que engole sem mastigar. Quem não deve, não teme. De duas, uma: ou o Governo está seguro da justeza da medida (ou seja: de que resultarão do sacrifício contrapartidas favoráveis à população) e, nesse caso, abre o leque da controvérsia; ou não está tão seguro assim, e, nesse caso, fecha o leque e mete-o no bolso.

Curiosamente, foi isto o que fez...

Deixem. Hoje ainda ou amanhã, o mais tardar, **Telejornal** fará inquérito na rua (a «desconhecidos», claro...) e ouviremos as senhoras dizer dos aumentos, enfim, que já estamos habituados, que se há-de fazer, paciência...

● Estava marcado para ontem o bailado «O Pássaro de Fogo». Dizem-nos que o mesmo não será transmitido por motivos de força maior de que a direcção de programas não tem culpa.

Claro que a RTP não tem culpa. Se ela não aponta o dedo indicador, é apenas porque ela não gosta de acusar ninguém. Ficam-lhe bem tais sentimentos. Eu, porém, é que não ficaria de bem com a minha consciência se. E por isso, aqui o declaro: o culpado fui eu. Sim, eu. Fui eu que. Não contente com isso, fiz com que. Não admira, pois, que.

Só espanta que, ainda antes de ontem, «O Pássaro de Fogo» tivesse sido anunciado. E de duas, uma: ou o «Pássaro» passou uma rasteira à direcção de programas, ou o fogo do pássaro se apagou com as geadas que caíram durante a noite.

Em qualquer dos casos, a RTP está inocentinha.

● Para substituição, foram buscar uma **Gala do Bailado Clássico** no Teatro Kirov, em Leninegrado. Tenho a impressão de que não se trata de uma estreia na TV portuguesa. Só a impressão. Mas tenho a certeza de que depende, unicamente, da RTP a decisão de apresentar ao público português programas de grande qualidade produzidos na TV da União Soviética. Se a RTP não a toma, de duas uma: ou é porque ignora a existência da União Soviética ou é porque a União Soviética, por deliberação de doktor Proença, pura e simplesmente não existe mesmo...

●... e aproveita todas as situações para baralhar as pessoas.

Por exemplo: ontem, no **Telejornal**, ouvimos, durante breves segundos, o depoimento do representante dos Estados Unidos nas conversações para o desarmamento, em Genebra. Ficámos a saber que ele é partidário de que se chegue a um acordo com a União Soviética.

Só que, sobre as propostas deste país, o Telejornal passou como gato por brasas. A audiência não está minimamente informada sobre elas. Porquê? De duas, uma: ou a RTP está interessada em dar da União Soviética uma falsa imagem, ou então as propostas são tão embaraçosas para os belicistas reaganistas que o **Telejornal** prefere silenciar...

● Logo a seguir à **Gala do Bailado Soviético**, foi a vez da **Gala Real** inglesa. A rainha, conhecida no meio por **Queen**, chega. Uma menina aristocrata, toda porcelana da Vista Alegre, oferece-lhe flores. A rainha conversa com ela a respeito das flores. «A garotinha – esclarece o comentador – ficará com uma recordação que perdurará toda a vida». Realmente, é comovedor. O apresentador oficial (aquele actor que entrava na série dos veterinários, lembram-se?) declara que todos ali estão deveras emocionados com a presença da rainha. Todos «muito honrados com a sua presença».

Fiquei também a saber que a gala era de caridade, a favor do Fundo dos Artistas Necessitados. Ou seja, os artistas de variedades, velhos ou doentes, verão, com este fundo, minorada a sua miséria. Ou seja: a sociedade inglesa garante apenas aos seus artistas velhos a caridade...

A gala, claro, foi um passatempo de luxo. Só que a RTP a tratou positivamente com os pés. Tradução? Apenas para os recitativos. Legendas? Deficientes. Ficámos sem saber os nomes de vários artistas participantes. E de duas, uma...

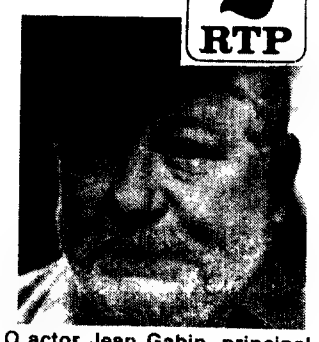
Não, não vale a pena argumentar. A RTP não tem culpa. Se não ter culpa, é ser mediocre, incompetente, desleixada e ignorante – realmente a RTP não a tem. Não a tem. É uma sociedade anónima de irresponsabilidade ilimitada.

TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu
Serviço permanente inc sáb e domingos
Tel 659118 - 659119 - 659110

Hoje

Na RTP-1 exibe-se o 5.º episódio da série «Reviver o Passado em Brideshead»

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.50 **Mare Nostrum Patriae Nostra**
19.30 **Europa dos 10**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **Boletim Meteorológico para a Agricultura**
20.35 **Vamos Jogar no Totobola**
20.40 **«Reviver o Passado em Brideshead»** – 5.º episódio. Intérpretes: Anthony Andrews, Jeremy Trons, Claire Bloom, Phoebe Nicholls, Simone Jones e John Grillo.
21.40 **Informática na Informação**
22.40 **Últimas Notícias**



O actor Jean Gabin, principal intérprete do filme «Sonhos de um Velho Marinheiro»

17.57 **«Sonhos de um Velho Marinheiro»** – intérpretes: Jean Gabin, Jacques Marin, André Pousse e Jean Carmet. Realizador: Nichel Audriard.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.15 **Cine-Clube/2** » «O Intendente Sancho Intérpretes: Kinuyo Tanaka, Yoshiaki Manaigi, Kyoko Kagawa e Eirato Bninde Realizador Kenji Mizoguchi
22.25 **Telenovela** [illegible] cia»
22.55 **Jornal da Noite**

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal, **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Crescer em Saúde; **10.30**: «Malú Mulher»; **11.30**: Animal Express; **12.00**: «Baila Comigo», **13.00**: Jornal da Tarde; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: Nunca é Tarde; **19.30**: 5.ª Dimensão; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Primeira Página; **22.45**: Últimas Notícias

09.30: Teletexto, **18.00**: «O Filho» **19.30**: País País, **20.00** Desenhos Animados; **20.15**: Se o Mar Acabasse, **20.40**: Orquestra Universitária de Estrasburgo; **21.50**: «Cabocla», **22.45**: Jornal da Noite

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «Reviver o Passado em Brideshead» (20.40)

2 RTP «O Intendente Sancho» (20.15)

...e sugere para hoje...

2 RTP

Tobias chega a casa e Zuca diz-lhe que quer reatar o noivado e que está apaixonada por ele. Ele pede que ela lhe prove o que afirma beijando-a. Boanerges aconselha Luís a esquecer tudo o que houve com Juca, na esperança de que Tobias acredite na inocência de Zuca. Na venda, Tomé diz aos caboclos que votaria em Neco, o que provoca grande agitação. Tobias e Zuca chegam ao hotel e participam aos pais dela que resolveram casar-se. Pequetita diz a Joaquim que o ama. Boanerges entra no quarto de Belinha, e diz a Emerenciana que a filha será mesmo freira, pois jamais permitirá o seu namoro com Neco.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

VIEIRA & ABREU, LDA

Certifico que, por escritura de 22 de Novembro corrente, lavrada de fl. 10 a fl. 12 v.º do livro n.º 188-D de escrituras diversas do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Lopes Fernandes Costa, os sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Vieira & Abreu, Ld.ª, com sede em Lisboa, Lourenço Gomes e Elvira Gomes da Costa, deliberaram alterar parcialmente o respectivo pacto social, substituindo o artigo 4.º pelo seguinte:

ARTIGO 4.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica exclusivamente a cargo do sócio Lourenço Gomes, ao qual são conferidos os mais amplos poderes de gerência, nomeadamente assinar letras e cheques e até alienar ou onerar quaisquer bens pertencentes à sociedade.

Vai conforme.

2.º Cartório Notarial de Lisboa, 26 de Novembro de 1982 — A Ajudante, Emília de Jesus Alves Rocha Martins.

1-0-13 667

CACILHAS

Fabricantes de móveis por medida.
De costura e camas.
Bom sortido de mobiliário, bons preços e assistência.
Facilidades. Transportes práticos.
Vendemos madeiras a retalho. Faça o seu móvel.
LM - Móveis de Cacilhas
Rua Cândido dos Reis, 51, 54 e 91 — CACILHAS

TERRENOS

Zona privilegiada a poucos km do Portinho da Arrábida D. 145 c. Tel. 2211701.

S. R.

VILA DE ALCÁCER DO SAL

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL
CÓDIGO POSTAL 7580 — SECRETARIA

AVISO

Pretende-se Desenhador para os Serviços de Urbanismo Equipamento e Habitação.

OFERECE-SE:
- Transporte diário entre Alcácer do Sal e Lisboa
- Vencimento de acordo com o «curriculum» apresentado

Os candidatos deverão entregar na Secretaria da Câmara os seus dados e «curriculum» detalhado até ao dia 10 de Janeiro, inclusive.

Alcácer do Sal, 21 de Dezembro de 1982

O Presidente da Câmara
(Ilegível)

"Pequeno" Bolshoi regressou hoje a Moscovo

Interessante experiência esta a de tomar o pequeno-almoço com o Bolshoi. A Associação Portugal-URSS decidiu formalizar os últimos contactos dos cinco bailarinos daquela companhia soviética com os jornalistas numa recepção, ontem à tarde nas suas instalações em Lisboa e, hoje, mesmo antes de regressarem ao seu país natal, num pequeno-almoço no hotel do Chiado onde estiveram hospedados.

Mas a experiência gorou-se de certo modo porque, muito sensatamente, eles decidiram comer nos quartos respectivos e estarem totalmente libertos para falar com os jornalistas.

(Já agora, a propósito de pequeno-almoço, diga-se que os bailarinos soviéticos os quais como qualquer bailarino, têm de ter uma alimentação particularmente cuidada, logo no início da sua estada em Portugal acharam os pequenos-almoços portugueses fracos e pediram reforço).

A veterana do grupo é Nina Sorokina. Tem 40 anos e trabalha no Teatro Bolshoi desde 1961. É primeira bailarina da companhia e a sua actuação em Portugal ficou empobrecida pela ausência do primeiro bailarino que deveria acompanhá-la entre nós, mas que, à última hora adoeceu e ficou em Moscovo: Valeri Lagunov. No entanto, o numeroso público que a aplaudiu no S. Carlos não esquecerá a notável exibição de dança «em pontas» com que o brindou.

Os bailarinos soviéticos que têm trocado o seu país natal pelo Ocidente (quase todos pertencentes ao Kirov de Leninegrado)

Os cinco bailarinos do Bolshoi que actuaram agora em Lisboa, Évora e Funchal: Marina Nudga, o casal Natália Arkhipova e Leonid Nikonov, Andrei Smirnov e Nina Sorokina

justificam a opção frequentemente com o argumento que nas companhias soviéticas não há inovação, como no Ocidente. Que pensa disso Nina Sorokina? (Ela não responde directamente e o facto de não haver uma língua comum dificulta o entendimento apesar da presença amável e prestável da intérprete soviética). No entanto responde:

–«Eu posso concordar que nós não caminhamos paralelamente com as companhias de bailado ocidentais. Mas não penso que se possa considerar isso conservadorismo, no mau sentido, porque o Bolshoi é uma escola e uma companhia de bailado clássico. Essa é a faceta específica da nossa arte e nós procuramos conservá-la. Se de repente mudássemos, deixávamos de ser o que somos e os nossos espectáculos tal como são, quando apresentados, no estrangeiro, despertam sempre grande interesse. Nós fazemos espectáculos novos mas sempre na base do bailado clássico.»

Sorokina dançou já várias vezes na Europa – França, Itália, Chipre, Turquia. Dançou no Japão e nas Filipas; na Nova Zelândia e na Argélia. É artista do povo da RSFS da Rússia e agraciada com a ordem Insígnia de Distinção.

Das inovações realizadas pelo Bolshoi refere a de «Ivã, o Terrível», bailado com música de Prokofiev em que ela dançou a figura de Anastásia.

–«Penso – acrescenta – que a criação no palco do Bolshoi da figura de Ivã o Terrível é um grande acontecimento artístico. Falando do trabalho de uma bailarina, comenta:

–É sem dúvida muito cansativa. Quando se atinge uma certa posição, exige, além de trabalho um grande sentido de responsabilidade.»

Marina Nudga e Andrei Smirnov, o primeiro par de bailarinos a exibir-se no programa do São Carlos, embora tivessem uma segunda actuação muito aplaudida foram por assim dizer «eclipsados» pelo jovem casal Natália Arkhipova e Leonid Nikonov. Solistas do Bolshoi desde que concluíram os estudos na Academia Coreográfica de Moscovo, são parceiros permanentes no bailado. A sua actuação, marcada pela juventude, exuberância (dele) e graciosidade (dela), obtiveram no teatro lírico de Lisboa as maiores ovações.

Arkhipova e Nikonov foram apresentados entre nós como expoentes da nova geração do Bolshoi. O que caracteriza essa nova geração?, perguntámos.

– Bom, a nova geração não tem de facto características especiais responde Arkhipova. – O que posso dizer é que a técnica do bailado se vai aperfeiçoando porque os professores são cada vez mais experientes e, de ano para ano, se revelam cada vez mais as capacidades artísticas individuais dos bailarinos. A juventude aprende sempre com a geração mais velha.

Embora o bailado vá sendo cada vez mais divulgado, há ainda grandes camadas de público que não aderem porque consideram os grandes bailados românticos aborrecidos e com pouca relação com os interesses de hoje. Esses bailados constituem, no entanto, o património fundamental do reportório clássico, exactamente aquele que o Bolshoi se empenha em preservar. Que pensam disso os jovens bailarinos Arkhipova (19 anos) e Nikonov (21 anos)?

– O Bolshoi é uma grande escola de juventude e a arte do bailado é em si uma arte de juventude – responde Nikonov com o mesmo entusiasmo que põe nos seus saltos acrobáticos (pertence a uma família de artistas soviéticos ligados ao bailado).

O bailado é, antes de mais, uma criação de imagens – prossegue –. Se os artistas sao realmente criadores, e não me refiro apenas aos bailarinos mas também aos professores, coreógrafos, mestres, etc., o bailado agrada a qualquer audiência, seja ela qual for. Se o público o considera monótono é porque alguma coisa falhou.

Depois do encontro desta manhã com os jornalistas, os cinco bailarinos aproveitaram ainda para fazer algumas compras na Baixa lisboeta. Ao princípio da tarde estava previsto o regresso a Moscovo.

Ontem, ao fim da tarde, numa recepção na Associação Portugal-URSS, houve troca de agradecimentos e lembranças entre os representantes do Bolshoi e da Associação, o São Carlos e a Companhia Nacional de Bailado. Os bailarinos soviéticos levaram flores e pequenas caixinhas com lembranças. Para a Associação Portugal-URSS, São Carlos e Companhia Nacional de Bailado ficaram duas sapatilhas assinadas pelos bailarinos e decoradas com a medalha lançada na URSS aquando das comemorações do 60.º aniversário da formação da União Soviética.

Perguntámos ainda ao director do S. Carlos, o Serras Formigal se, dadas as grandes enchentes do teatro (com filas de compradores de bilhetes que levaram horas a chegar à bilheteira e muitos «piões» durante os espectáculos) e o entusiasmo que provocou este «pequeno» Bolshoi, se iria seguir um intercâmbio ou se depois desta iniciativa se outras da mesma qualidade virão.

– Ententemos que o êxito alcançado – respondeu – encoraja novas iniciativas no domínio do bailado, que foi uma tradição característica do São Carlos e que estava abandonada. Mas para que as ideias que temos se realizem é preciso que as entidades responsáveis dotem o teatro de meios necessários, incluindo os referidos pela formação complementar de artísticos líricos portugueses, que é um aspecto muito importante num teatro lírico. Temos ideias que preferimos não divulgar porque, por enquanto, são ainda projectos...

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA DÉCIMO JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 296 3.ª secção

Exequentes — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP

EXECUTADO — JOAQUIM LINO DOS SANTOS, residente em Vale da Nogueira, Silveira — Torres Vedras.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1982

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão de Direito,
(Ilegível)

D.L. 4/1/83
1.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASTELO BRANCO

ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 27 de Janeiro de 1983, às 10 horas, à porta deste Tribunal Judicial, desta comarca, nos autos de Carta Precatória, vindos do 2.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraídos dos autos de Ex Sentença, em que é exequente Portugal Previdente, Comp.ª de Seguros, e executados, Domingos António Cabarrão Vaz e mulher, Maria Elvira Mendes Duarte Vaz, residentes em Av.ª General Humberto Delgado, n.º 2, em Castelo Branco, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados, pelo valor porque foram avaliados, e pelo maior lanço oferecido, acima dos valores constantes dos autos, o seguinte bem:

ÚNICO

Um frigorífico de 4 estrelas, de marca «SITTAL», com capacidade de 280 litros, com o congelador separado.

Castelo Branco, 30 de Novembro de 1982

O Juiz de Direito
João de Deus Lopes

O escriturário judicial
Fernando Jorge Calheiros da Cunha Andrade

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 18[illegible]
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	65$05	71$05
ALEMANHA FED (marco)	37$00	38$10
AUSTRIA (xelim)	5$15	5$35
BELGICA (franco)	1$711	1$911
BRASIL (cruzeiro)	$160	$410
CANADA (dolar notas de 1 e 2)	71$30	73$30
(notas de 5 a 1000)	71$80	73$80
DINAMARCA (coroa)	10$50	10$90
ESPANHA (peseta)	$665	$795
EUA (dolar notas de 1 e 2)	87$85	89$85
(notas de 5 a 100)	88$35	90$35
FINLANDIA (marka)	16$65	17$25
FRANCA (franco)	13$10	13$75
HOLANDA (florim)	33$50	34$50
INGLATERRA (libra)	143$15	147$15
IRLANDA (libra)	123$80	127$80
ITALIA (lira)	$058	$068
JAPAO (iene)	$343	$378
NORUEGA (coroa)	12$45	12$95
SUECIA (coroa)	12$05	12$65
SUIÇA (franco)	43$95	45$05
VENEZUELA (bolivar)	16$40	17$40

Observações
1 – No respeitante a moedas estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo
2 – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Duplo J; **19.00**: Música; **20.00**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras da Antena 1. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.20: Sonatas; **16.20**: Sonfonia n.º 6, em mi menor, de Vaughan Williams; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Canções de Schubert; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Trechos de óperas; **19.00**: Música em diálogo, **19.30**: Concerto em mi menor, para violino e orquestra, op. 85, de Elgar; **20.10**: Excertos da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart, **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Escrever hoje, **21.28**: «Rapsódia Húngara» n.º 4, em fá menor, de Liszt: **21.40**: Música de câmara; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.19**: Sonatas para piano; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino, **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões, **18.30**. Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**. Ouvir e pensar, **23.00** Ultima hora, **23.55**. Meditando Noticiários de hora a hora

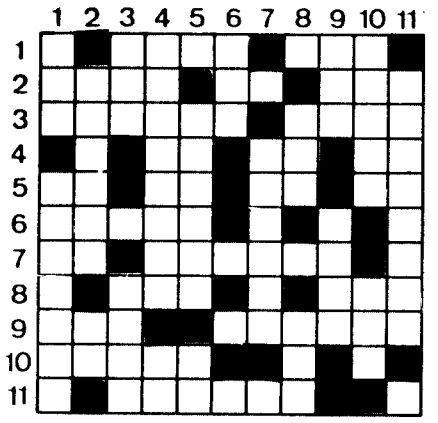
Rede Sul e FM

15.00: Duas vezes seis; **21.30**: Quando o telefone toca. **22.00**. Pentagrama

Tiragem media diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13617



HORIZONTAIS:

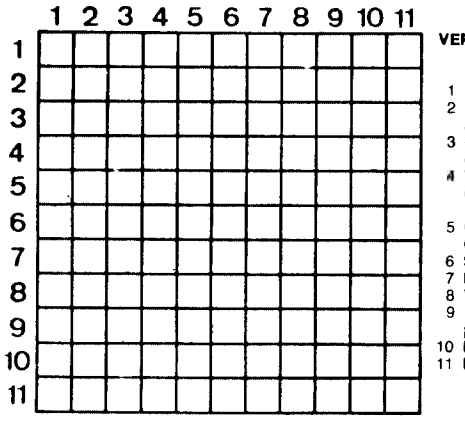
1 Artigo definido. Paixão. Recusa.
2 Fértil. Hospedaria oficial na China. Um milhar.
3 Detestara. Ilha do Pequeno Betl.
4 Berilo (s.q.) Quantum satis. Alternativa.
5 Espera deferimento. Prefixo de negação. Interjeição de dor. Sentidas Condolências.
6 Tempo de descanso à hora de maior calor.
7 Césio (s.q.). Acertar.
8 Estados Unidos da América (abrev.). Azáfama.
9 Nome de planeta. Agitavas
10 Antigo nome dos sulfuretos alcalinos por causa da sua cor análoga à do fígado.
11 Separam de.

VERTICAIS:

1 Rezo. Separa.
2 Velhice (pl.). Interjeição que exprime admiração (Bras.).
3 Levanta (inv.). Espécie de tambor indígena.
4 Povo que habitava a parte da Arábia Pétrea situada a E do mar Morto. Arsénio (s.q.).
5 Acaba. Letra grega.
6 Esteiro.
7 Conjunção No tempo em que
8 Agarrei. Caminha para cá
9 Governanta. Atraiçoa.
10 Naipe de cartas de jogar. Tempo do verbo fazer.
11 Alienação mental (pl.)

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9477



HORIZONTAIS:

1 Chupar Pequeno porto da Pérsia.
2 Nome de letra. Cruel.
3 Clima. Naturais do Minho.
4 Rádio (s.q.). Prefixo de negação Dera aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Abreviatura de Santíssimo. Oportunidades
6 Rei de Israel. Crómio (s.q. inv.)
7 Brisa. Nesse lugar
8 Nome de astro Designação genérica das plantas herbáceas
9 Que treme Batráquio
10 Antes de Cristo Testemunhar
11 Nome que os egípcios davam ao Sol Aniversário Emprega

VERTICAIS:

1 Transpirar. Satisfazer.
2 Medida antiga correspondente ao alqueire. Avalia.
3 Gálio (s.q.). Nome de vários rios da Alemanha
4 Vinho fabricado com a seiva sacarina das tâmaras do Egipto. Estrôncio (s.q.). Mula
5 O mesmo que abelha-mestra Cério (s.q.).
6 Sagrado.
7 Balança chinesa. Prendas
8 Vazara com broca. Pertences.
9 Economia fechada Pronome pessoal
10 Reze Chefe etíope
11 Matara

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13616

HORIZONTAIS:
1 CORAÇÃO Dar
2 Arica Anata
3 Pó Osa Amem
4 Fr Oaio
5 Amargor.
6 Abé Lumiar
7 Fi NS Men
8 Rastejaram
9 Ásia Irene
10 Avia. Cela
11 Oiras. Se Ou.

VERTICAIS:
1 Capsa. FRACO
2 Oro Maias
3 Ri FAB Siar
4 Acorrentava
5 Cas Sé Si
6 Atol Jia
7 Ao Rumar
8 NÃO MERECE.
9 DAMA. Inane
10 Ateima. Melo.
11 Ramo Rh Au.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9476

HORIZONTAIS:
1 Baila Qui
2 Imortal
3 Loto Aias.
4 Ira Crisol
5 Panaras Tam.
6 Irite Opa
7 Camelo Ar
8 Amaçaras Ri
9 Sa. Arada. Id
10 Ter Dás. Ao
11 Ho. Asa. SSS

VERTICAIS:
1 Filipinas
2 Morar Mato
3 Botânica
4 Aro Atacara
5 It Cremar
6 Laura. Erada
7 Al Isolada
8 Ás Osas.
9 Quioto
10 Alaparias
11 Ias Maridos

Provérbio: CORAÇÃO FRACO NÃO MERECE DAMA.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 21.15 e 23.15 – N. ac. men. 13 a.
007, SÓ SE VIVE 2 VEZES
Às 14.30, 16.30 e 18.30
O SEGREDO DE NIMH

SALA B

Às 14.15, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ASTERIX E CLEÓPATRA

6.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

3.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA AGENTE MUITO ESPECIAL

3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

3.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português

4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
ANNIE

3.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS

Às 24
O MECÂNICO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Estreia às 12.30, 14.30, 16.45 e 19
– Int. men. 18 a.
AS 1001 NOITES ERÓTICAS

Às 24
MILÃO ESCALDANTE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
9.ª Semana

Às 24.00
A GUERRA DOS GANGSTERS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O SANTO E A VENDETA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O ÁS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO

3.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma história de intenso interesse
A DIVA E OS GANGSTERS
c/ Frederic Andrei, Roland Bertin e Richard Bohringer

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR IMPOSSÍVEL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
ANNIE

3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
É o maximo para as Festas de 82!
O ÁS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
3.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O VARREDOR
c/ Mário Moreno (Cantinflas)

3.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AC/DC, ALTA TENSÃO

Às 24
A BATALHA DA MANCHURIA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

TRON
c/ Jeff Bridges e Bruce Boxleitner

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER

2.ª Semana

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Sempre prontos para um arraial de pancadaria
Os 3 INDOMÁVEIS MALUCOS EM FÉRIAS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
c/ Bud Spencer
Colorido
3.ª Semana

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.00
– Int. men. 13 a.
YOL
Às 23.30
FEIOS, PORCOS E MAUS

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 21.00
– Int. men. 13 a.
DIVA
Às 23.30
A ÚLTIMA VALSA

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.00
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
– N. ac. men. 18 a.
Às 23.30
A JUSTIÇA DE JESSE JAMES

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.00
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
Às 23.30
AMARCORD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SCARAMOUCHE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
SUPERTOTÓ

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30

– N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
c/ Peter Sellers e David Niven

3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.15
– Para Todos
O SEGREDO DE NIMH

3.ª Semana

S. JORGE SALA 3

– N. ac. men. 18 a.

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
POLTERGEIST, O FENÓMENO
10.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– N. ac. men. 13 a.

ROMANCE EM NOVA IORQUE

3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
Domingo às 11.15 – Para Todos
ASTERIX, O GAULÊS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

17.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men 18 a.
NOITES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
PAPUÇA E DENTUÇA
Technicolor
Falado em português
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O VARREDOR
c/ Mario Moreno (Cantinflas)

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER

12.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «O Calor das Caloiras», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Os Deuses Devem Estar Loucos» 21.30 (13 anos
OLÍMPIA – «Violações Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
PÁTRIA – «Rocky», às 21.30 (18 anos)
2000 – «O Ladrão», às 21.30 (18 anos)
ZODÍACO – «Uma Lição de Amor», às 21.15 (13 anos)
ROYAL – «O Justiceiro da Moto Voadora», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Com Jeitinho Vai, Enfermeira», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Anos de Chumbo», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Comboio dos Duros», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Bomba Nua», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Dois Príncipes», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Dragão Ataca», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Uns e... os Outros», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Annie», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Slicine – «A Maçã», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Firefox», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Entre Duas Paixões», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Guerra do Fogo», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Uma Mulher em Segunda Mão», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Rendez-Vous no Marx's», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Piratas», às 21.15 (6 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Loucos ao Volante», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Justiceiro Amarelo» às 21.30 (18 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Festival Rock de Terror», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
ÁGUIA – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
FOCO – «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo Fraco... Joga Forte», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Varredor», às 21.45 (13 anos)
TERÇO – «Táxi Driver», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Desordem na Terra dos Gringos» às 21.0 (13 anos)
RIVOLI – «A Bela Siciliana», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Loucamente Apaixonado», às 21.45 (6 anos)
OLÍMPIA – «Gente Séria é Outra Coi a», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Assassino da Rosa», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Presente», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «O Circuito dos Campeões», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Na Pista da Pantera», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Trom», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **JERÓNIMOS: Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631694); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 55472); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Geiénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **ODIVELAS: Vatela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA -CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE: Imperial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T 43409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av Eng. Bonneville Franco (T 2430485). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv. Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Aviar da Silva**. Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400002). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Soares**, Av. da República (T. 2073023). Permanente; **SEIXAL: Central**, E. Nacional 9, Aldeia de Paio Pires (T 2210365) até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moltense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

SETÚBAL: Oliveira, R. da Misericórdia. Pe
manente; **Louro**, R. Frei Antrio Chagas, 24-AM Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Flama – R. Elias Garcia, 78-B (Telf. 932485). Permanente; **Igreja** – P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Telef 971121). Permanente; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 95841).Até às 22 horas;**CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliveira, 5 (Telef. 2518669). Até às 22 horas; **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Telef. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS – Química** – Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 9260194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia – Vila** (Telef. 9231070). Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 9290088).

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22-A (Telef. 2518518). Permanente; **SACAVÉM – Maria – R. Salvador Allende, lote 2 (Telef. 2514369). Até às 22 horas; LOURES – Sílvia** – Av. da República, 29 (Telef. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, lm1; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. da Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, RM Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO** n R. de Santos Pousada, y
2; **SAÚDE**, Av. tombatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. d Exército Libertador, 62.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MIRANDA, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «Sem Rei gnem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «Pero o Crú», s 21.30 (1e anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 ano)
VILLARET – «Em Carne Cor-degRosa Encarnada», às 22.00 (18 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 554631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20854/5

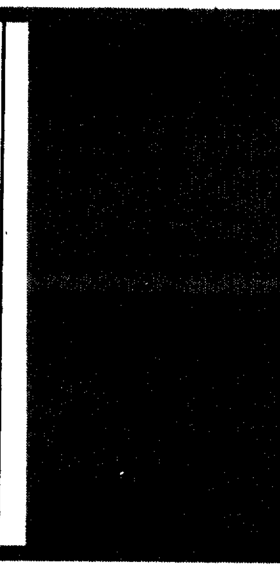
O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.40	4,2 m		
19.14	3,8 m	12.39	1,2 m
Dia 5			
7.33	4,0 m	0.50	1,4 m
20.10	3,6 m	13.40	1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	5°
BRAGANÇA	-3°
VILA REAL	-2°
PORTO	2°
PENHAS DOURADAS	8°
COIMBRA	2°
C. CARVOEIRO	7°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	2°
ÉVORA	6°
BEJA	4°
SAGRES	11°
FARO	6°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	16°



últimas

CHEQUES SEM COBERTURA EM Setúbal em franca expansão como demonstra o relatório da Inspecção da Polícia Judiciária naquela cidade sadina: 113 queixas recebidas no último trimestre do ano findo no montante global de 10.555.266$60. A emissão de cheques sem provisão tem vindo a afectar a credibilidade deste sistema de pagamento e a prejudicar alguns comerciantes impossibilitados em certos casos de receberem os valores ou reaverem os artigos vendidos.

CHEGOU JÁ SEM VIDA ao hospital de S. João, Filomeno Lima Fernandes, de 40 anos, vítima de intoxicação e queimaduras ocorridas na casa de um amigo, onde pernoitou, na Rua de S. Vicente nesta cidade. Após conversa que durou até às 5 da manhã o Filomeno Fernandes recolheu ao quarto, na casa de José Joaquim Pereira. Segundo os bombeiros terá adormecido com o cigarro acesso originando um incêndio onde pereceu. O intenso cheiro a fumo acordou sobressaltado o dono da casa que a custo abriu a porta do quarto do amigo envolvido em rolos de fumo e algumas labaredas. Chamou os bombeiros e o 115 que transportou a vítima àquele estabelecimento hospitalar.

PRONTO A VESTIR E A FURTAR terão pensado os indivíduos que esta noite se abasteceram no estabelecimento situado na Rua 1, Lote 8, da Reboleira-Amadora. Arrombada a porta, escolheram 100 «Kispos» e mais outros blusões e casacos sem designação sofisticada. Valor não facturado: 300 contos a menos na caixa registadora.

O VICE-PRESIDENTE DO BOTSWANA, Lenyeletse Seretse, morreu hoje com 62 anos de idade, anunciou o Secretariado da Presidência em Gaborone. Em 1981, Seretse havia sofrido a implantação de um regulador cardíaco em Washington, e o mês passado tinha estado em tratamento em Joanesburgo. Regressou depois ao hospital «Princess Marina», em Gaborone, onde faleceu.

Energia social

As relações entre o homem e o seu grupo, o indivíduo e a sociedade, podem tambéwm estudar-se do ponto de vista económico e do da produção de energia pessoal.

Esta a opinião do professor de Psicologia, Guenther Ammon, da Academia Alemã-Federal de Psicanálise, que, com a palavra «Energia Social» pretende denominar a força que move o indivíduo dentro da sociedade.

A «Energia Social» é o factor principal do desenvolvimento da personalidade, da «corporeidade» (domínio do próprio corpo), do «ego» e das «relações interpessoais», disse o presidente da Academia para a Psicanálise

Apreendidos sessenta mil contos de haxixe

Três franceses e duas angolanas presos no Algarve por tráfico de droga

Soldados da GNR de Lagoa, alertados por um elemento daquela corporação, irromperam de G-3 em punho numa antiga carvoaria em Vale Lapa, nas proximidades da Praia do Carvoeiro, no Algarve, apreendendo 180 quilos de haxixe avaliados em 60 mil contos e detendo três franceses e duas portuguesas que ali se encontravam. Os presumíveis traficantes, já entregues à Polícia Judiciária, que tinham alugado o armazém ao empregado comercial João Gens Ferreira, de Portimão, por vinte contos mensais, são Hervé Reulier, cozinheiro, de 20 anos, natural de Saint-Claud, Francis Michel Léon, pintor, de 27, Gils Reulier, estudante de Medicina, de 29, e as portuguesas retornadas de Angola, Ângela Maria Pais da Cunha, de 25 anos, e Maria Emília Padinha da Cunha, de 23, ambas residentes em Silves.

Nos passaportes dos três franceses estão registados carimbos de entrada de Espanha e de vários países do Norte de África e da América Central e do Sul. Quanto à droga, encontrava-se acondicionada em sacos idênticos aos descobertos, há cerca de quatro meses, com liamba na Praia Grande, em Ferragudo, desconhecendo-se, por enquanto, a sua origem.

Droga: uma praga dos nossos dias

Pena capital para traficante na Turquia

Quatro comerciantes turcos acusados de tráfico de quatro toneladas de heroína e morfina-base, num valor aproximado de 210 milhões de dólares, sujeitam-se à pena capital perante o Tribunal Marcial de Ankara. Os quatro homens são acusados de «tráfico de 4 toneladas de eroína e morfina-base entre 1978 e 1981, com a cumplicidade de cidadãos turcos e estrangeiros (italianos, entre outros)» e estiveram já implicados no tráfico de 1515 kg de morfina, apreendida pela Polícia italiana em Trieste, em 1980.

Mortes em Itália e Amesterdão

Em Itália, durante o ano transacto, morreram 249 pessoas, na sua maioria jovens, devido a abuso de estupefacientes. Em idêntico período, e por terem ingerido doses excessivas de heroína, tiveram o mesmo destino, em Amesterdão, 33 pessoas (doze alemães ocidentais, dois ingleses, dois irlandeses, um turco, um canadiano, um jugoslavo e os restantes holandeses.

Por sua vez, em Itália, a Polícia apreendeu, em 1982, 216 quilos de heroína e 110 quilos de cocaína.

Herdeiros de Marilyn Monroe contra a exploração do seu nome

Os testamenteiros de Marilyn Monroe anunciaram que contrataram os serviços de um advogado em França para impedir vários grandes armazéns e lojas de Paris de explorarem o novo surto de popularidade da actriz, vendendo artigos com o seu nome.

Roger Richman, advogado especializado em questões de propriedade industrial, declarou à AFP que os herdeiros de Marilyn Monroe se alarmaram ao saber pela Imprensa que estão a ser vendidos, em grande escala, em França, desde há meses, artigos de moda e bugigangas. Citou em particular, os «magazines Du Printemp» as «Galerias Lafayette» e «La Samaritaine» e duas lojas denominadas «Strictly Marilyn» e «Remember Marilyn».

Nenhum destes estabelecimentos, precisou Richman, foi autorizado a usar o nome ou o retrato de Marilyn Monroe, com fins comerciais e serão processados se não cessarem imediatamente esta exploração.

Nos Estados Unidos, os executores testamentários de Marilyn Monroe acabam de ceder aos armazéns Bloomingdale os direitos de comercialização de objectos recordando a vedeta falecida há exactamente vinte anos.

Cinema: melhores do ano

A sociedade norte-americana de críticos de cinema elegeu «Tootsie», uma película ainda não exibida em Portugal, como o melhor filme de 1982. O seu protagonista, Dustin Hoffman, foi indicado como o melhor actor do ano.

«Tootsie» relata a vida de um actor desempregado que se vê obrigado a disfarçar-se de mulher para conseguir trabalho com o qual obtém enorme popularidade numa série televisiva.

A sociedade de críticos designou a co-protagonista do filme, Jessica Lange, como melhor actriz secundária, e o respectivo argumento, escrito por Murray Shisgal e Larry Gelbart, como o melhor de 1982.

Os 42 críticos, que escrevem em diversas publicações dos Estados Unidos, nomearam Meryl Streep para o prémio de melhor actriz pelo seu papel em «Sophie's Choice» e Steven Spielberg como o melhor realizador pela película «ET – O Extraterrestre», em exibição em Portugal.

O filme «Missing», realizado pelo grego Costa Gavras, foi considerado na Grã-Bretanha a melhor película de 1982, de acordo com a revista especializada «Screen International».

O realizador Jerzy Skolimowski, foi eleito o melhor de 1982 pela sua obra «Moonlighting».

Como melhor actriz foi escolhida Sissy Spacek, pela sua interpretação em «Missing» e o melhor actor Ben Kingsley, protagonista em «Gandhi».

Entre os actores secundários foram destacados Maureen Stapleton em «Reds» e Christopher Reebe, em «Deathtrap».

A melhor música foi a do filme «Cat People» escrita por Giorgio Moroder.

Dois novos cursos na cooperativa 'Árvore'

Dois novos cursos foram criados na Cooperativa Árvore, prontos a arrancar em Janeiro. Trata-se de um curso de teatro e outro de cinema que serão coordenados, respectivamente, por Roberto Merino e António Campos.

O curso de teatro será de âmbito superior e universitário, terá 4 anos e, para além de cadeiras gerais de psicologia, sociologia, história, etc., incluirá disciplinas práticas de técnica corporal e vocal, ginástica pré-acrobacia, dança, etc. As matrículas neste curso já terminaram, estando a abertura do curso marcada para 15 de Janeiro. O curso de cinema será apenas de 3 anos, não podendo por isso mesmo ser considerado universitário, mas conferindo um diploma de «ensino superior autónomo politécnico». Trata-se do primeiro curso nacional que articula o domínio do cinema com o do vídeo e as matrículas podem ser feitas até ao final deste mês. As provas de admissão decorrerão durante a primeira semana de Janeiro, devendo as aulas iniciar-se a 20. Segundo afirmou o coordenador deste curso ao «DL», estão a ser ultimadas diligências junto de instituições com actividades cinematográficas, de forma a garantir aos alunos estágios formativos complementares das aulas. Em ambos os cursos os horários são nocturnos.

A vida cultural no Barreiro

A Câmara Municipal do Barreiro inaugurou, no Centro Sócio Cultural da vila, uma exposição de peças, quadros, fotografias e outros trabalhos, que constituem uma mostra do património cultural barreirense.

Com esta iniciativa, pretende-se dar o devido lugar a alguns valores culturais do município e também sensibilizar a população para a preservação do património cultural. Simultaneamente, a exposição deverá servir ainda para motivar a Câmara no sentido da criação do Museu do Barreiro, a instalar no antigo convento da Verberena, onde decorrem importantes trubalhos de restauro e adaptação.

Assistiram à inauguração da exposição, além do presidente da Câmara, Helder Madeira, vereadores, membros do pelouro da Cultura, representantes dos órgãos de Informação e outras entidades locais.

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa

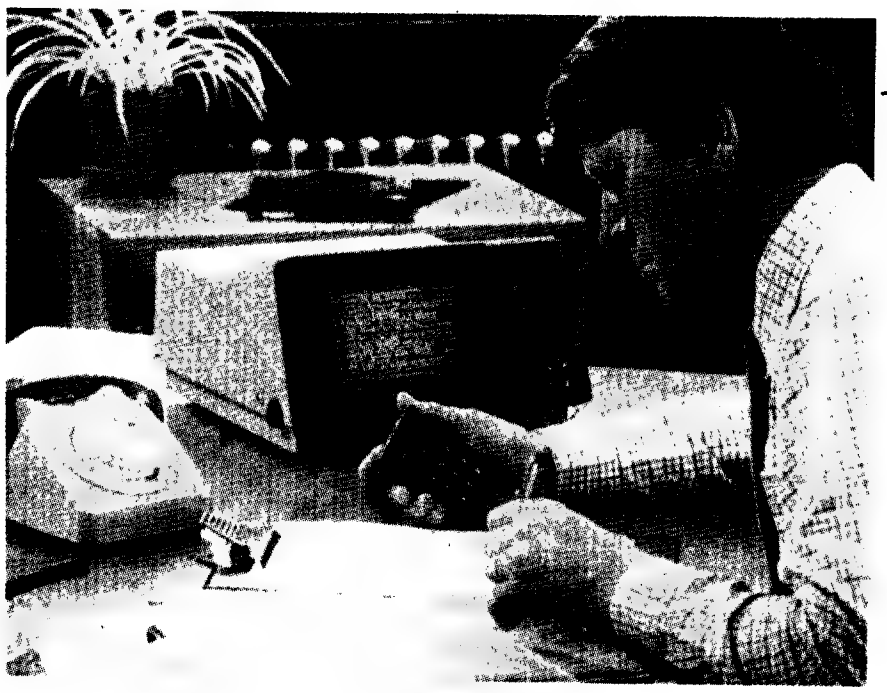
TERÇA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1983

INFORMÁTICA

O PAPEL DO CENTRO DE INFORMÁTICA DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

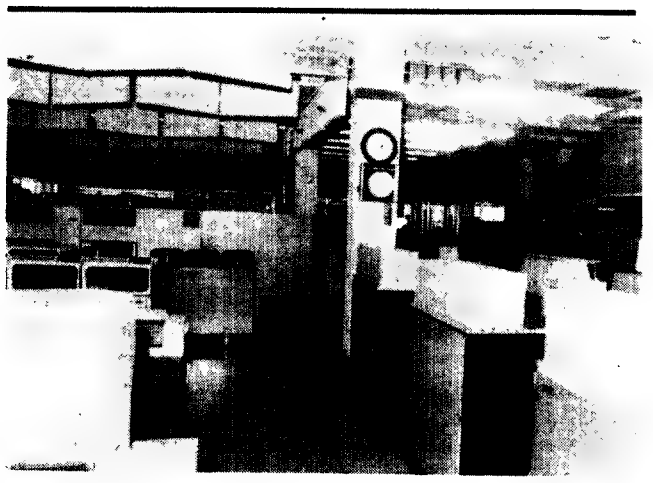
Os computadores e as eleições autárquicas

Pág. 2 e 3



REDE TELEPAC ESTÁ A CHEGAR

Pág. 4 e 5



A função informática

Pág. 5 e 6

REPORTAGEM

A INFORMÁTICA NAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Computad no centro

O equipamento

O equipamento informático afecto à entrada de dados durante as operações de escrutínio das eleições autárquicas do passado dia 12 de Dezembro era o seguinte: vinte e oito terminais vídeo 22/60 ligados a uma unidade de controlo típica desses terminais, que encaminhava os dados entrados para a unidade central de processamento (43/41 da IBM) e um conjunto de unidades de disco onde os dados eram gravados depois de validados no CPU.

Todo este equipamento pertence ao CIMJ e está normalmente afecto à emissão dos cartões das pessoas colectivas e dos bilhetes de identidade.

No que respeita à saída dos resultados, o Centro dispunha do órgão central de todo o processamento (o 43/41) que estava ligado a um controlador de linhas telefónicas para transmissão de dados aos diversos terminais instalados na Gulbenkian e em outros locais. Essas linhas telefónicas estavam ligadas, em cada um desses locais, a um controlador de terminais que fazia a gestão de cada núcleo de terminais (esses controladores podem gerir até 32 terminais vídeo ou impressores).

Paralelamente a este sistema e para o caso de se registar qualquer falha, existia também um outro esquema de divulgação mais fraco constituído pela ligação do CPU (sem passar pela unidade de controlo de linhas) a uma unidade de controlo de terminais instalada no Centro e que pode controlar terminais até 12 milhas. Os terminais ligados directamente a esse controlador estavam também instalados na Gulbenkian, na RDP, na RTP etc.

Uma parte do equipamento utilizado na divulgação dos resultados, e que foi alvo de algumas críticas oriundas de diferentes meios, não pertencia ao CIMJ e foi contratado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social a um grande construtor.

O Centro de Informática do Ministério da Justiça (CIMJ) desempenha desde 1976 um papel fundamental nas operações de escrutínio dos actos eleitorais que se têm realizado entre nós a nível nacional: eleições legislativas, presidenciais e autárquicas. As funções que lhe cabem são determinadas pelo Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE) que define também, juntamente com a Secretaria de Estado da Comunicação Social, tudo o que respeita à divulgação dos resultados, nomeadamente aquilo que é mais útil e interessante divulgar.

O «DL-Informática» conversou com o dr. Luís Salgado, director de serviços do Serviço de Análise e Programação, acerca do modo como se processou a intervenção do CIMJ no apuramento dos resultados provisórios das últimas eleições autárquicas.

Recepção dos dados

«**Os resultados apurados em cada freguesia são transmitidos ao STAPE através dos governos civis**», disse-nos aquele responsável do CIMJ que explicitou: «**normalmente, depois de contados os votos em cada assembleia de voto, e de somados ao nível de toda a freguesia, os números são comunicados** (telefonicamente ou por intermédio de um portador) **ao governo civil do distrito respectivo. Daí os resultados são enviados por telex para o STAPE, que para o efeito instala umas dezenas de terminais telex no próprio edifício do CIMJ** (na Av. Casal Ribeiro, em Lisboa) **e depois são entregues, do outro lado do corredor**», aos funcionários do centro que se encarregam do seu processamento.

Mas na prática as coisas nem sempre se passam exactamente assim, explica-nos o dr. Luís Salgado: «**Às vezes este método não é muito operacional, devido a dificuldades de comunicação e à tendência compreensível de centralizar nas câmaras os resultados de todas as freguesias do concelho, antes de as enviar para o governo civil**». Na verdade, afirmou-nos o nosso interlocutor, não se trata de uma infracção às normas estabelecidas pelo STAPE, porque este apenas estipula que «**cada freguesia tem de comunicar os seus resultados ao governo civil**», sem especificar se essa mensagem deve ser enviada directamente ou através das câmaras.

Paralelamente à rede de telex instalada entre as sedes de cada distrito e o STAPE, havia também um telefone ponto a ponto entre esses locais, para o caso de avaria dos telex.

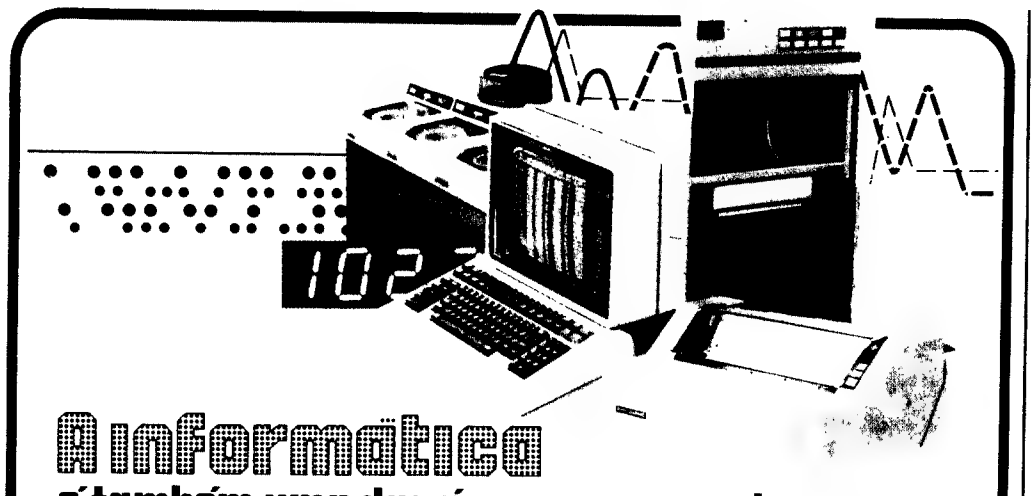
Uma vez chegadas ao STAPE, as mensagens são entregues ao CIMJ que as faz entrar imediatamente no sistema. Segundo o director do Serviço de Programação e Análise e Programação, «**poderá haver um desfasamento de 10 a 15 minutos, mas não mais, entre a chegada da informação ao telex e a sua entrega ao CIMJ**». A razão de ser deste atraso reside no facto de o processamento ser feito de modo a que seja sempre possível pôr em andamento um sistema alternativo, que neste caso é o do Instituto Nacional de Estatística, em caso de falha do CIMJ. Para que isso possa acontecer, torna-se necessário encaminhar para o INE uma cópia de todas as mensagens recebidas no STAPE, o que, conjugado com a obrigatoriedade de as registar e controlar, explica aquele desfasamento.

De qualquer modo este atraso não é significativo em termos de processamento e os dados relativos a cada freguesia dão entrada no sistema rigorosamente pela ordem em que são recebidos no CIMJ. Conforme nos sublinhou o dr. Luís Salgado, o centro não faz qualquer selecção de mensagens por freguesias, concelhos ou distritos, processando-as apenas em função do lugar que elas ocupam no registo de chegadas elaborado pelo STAPE. A única excepção a esta regra verifica-se no caso em que se decide dar prioridade a uma ou outra freguesia por serem as únicas que faltam para concluir o apuramento de um distrito.

Validações

Logo após a sua recepção no CIMJ, as mensagens são distribuídas de forma aleatória por 14 operadoras, que enviam os dados nelas contidos para o computador, através dos teclados dos seus terminais. Ao mesmo tempo, o processador central efectua três tipos de validação automática da informação assim entrada: por um lado, confirma se o número de inscritos registados em cada mensagem é igual ou maior que o dos votantes; por outro, verifica se todos os partidos aos quais são creditados votos concorrem efectivamente naquela freguesia; finalmente, verifica se o número de votantes referido em cada mensagem é igual ao número dos votos em branco mais o dos nulos e o dos votos que recebeu cada partido.

Se for observada alguma contradição no decurso destas operações e ela não se dever a engano da operadora na introdução dos dados (hipótese que ela própria verifica), as mensagens são devolvidas ao STAPE que



A informática
é também uma das áreas em que actuamos...

Com uma equipa especializada de mais de uma centena de Colaboradores actuamos nas seguintes Áreas.

- Organização e Gestão
- Estudos de Viabilidade Técnico-Económica
- Recrutamento e Selecção
- Estudos de Desenvolvimento
- Gerenciamento e Coordenação de Empreendimentos
- Formação
- Comunicação e Divulgação

Porque somos, efectivamente, uma organização empresarial, trabalhamos fundamentalmente, para

- Autarquias
- Empresas
- Sector Público
- Associações Diversas

No âmbito do DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA, a nossa actuação é muito ampla

- Concepção, realização e instalação de sistemas informáticos
- Recolha de dados
- Processamentos:
  - Vencimentos/Gestão de Pessoal
  - Contabilidade
  - Gestão de aprovisionamentos
  - Controlo de stocks
  - Controlo e acompanhamento de projectos
  - Custos de exploração de máquinas e viaturas
  - Consumos de água
  - Gestão de associados e controlo de quotas

sismet

sismet
SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA
Av. Santos Dumond 50 1000 LISBOA Telef. 73 14 60
•ADMINISTRAÇÃO, DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
•DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO ESTUDOS E RECURSOS HUMANOS
Rua da Beneficência 229 3 1100 LISBOA Telefs. 76 37 01 76 08 39 73 45 22

INTERFACE

A Comunicação de Dados, é uma técnica já hoje largamente utilizada em muitas empresas, e a sua crescente importância económica fica bem patente através dos serviços e aplicações que suporta em diversos sectores de actividade.
Muitos países europeus dispõem já de serviços públicos de comunicação de dados que virão certamente, em breve, a tornar-se uma realidade em Portugal.

COMUNICAÇÃO DE DADOS

Seminário animado pelos Eng.os Santos Pato (Dept.º Comun. Dados CTT) e António Carriço (BPA) a realizar de 24 de Jan. a 4 de Fev. 1983 (1.º Módulo) e de 21 de Fev. a 4 de Mar. 83 (2.º Módulo) das 09.30-12.30 h no Centro de Formação NORMA, em Lisboa.
Introduzindo, desenvolvendo e analisando o panorama, as técnicas e as redes de comunicação de dados, este seminário será um importante contributo para Instituições e Empresas que pretendam fazer a sua implementação e utilização.

NORMA
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO/MARKETING/INFORMÁTICA/FORMAÇÃO

Centro de Formação da NORMA
Av. Fontes Pereira de Melo, 31 r.c 1000 LISBOA Telefs. 545183 545220 545366
Delegação no Porto
Rua de Fana Guimarães 383 1 4000 PORTO Telefs. 402161 402909

ores do Ministério da Justiça do escrutínio eleitoral

Entrega do voto, chegada ao STAPE, via telex, dos resultados de cada freguesia, entrada no computador do CIMJ desses mesmos dados e processamento final dos resultados: quatro fases de um longo percurso que precede a divulgação oficial do veredicto do eleitorado

averigua o que é que se passa, junto dos governos civis e das assembleias de voto. Os casos desta natureza não são raros, visto que normalmente se trata apenas de simples enganos dos operadores de telex no envio dos resultados a partir dos governos civis, ou então de erro na comunicação dos dados a estas últimas entidades. A sua correcção é porém muito rápida e tem lugar a maior parte das vezes durante a própria noite do escrutínio ou durante a tarde seguinte.

Não se detectando qualquer anomalia no decurso das validações referidas, **«só restam duas possibilidades de erro»**, disse-nos o dr. Luís Salgado: uma, ao nível do número dos inscritos, para mais ou para menos, desde que seja maior ou igual ao número dos votantes, e outra, ao nível dos partidos, podendo acontecer que a operadora troque os números de votos que correspondem a um partido com os que pertencem a outro.

Para localizar eventuais situações deste tipo, todas as mensagens que tenham sido introduzidas e aceites pelo sistema (portanto que não contenham erros do género atrás referido e que são logo assinaladas pelo computador) são entregues a um segundo grupo completamente aleatório de 14 operadores que, poucos minutos depois, procede a uma nova entrada desses dados no sistema. Quer isto dizer que todos os resultados, de todas as freguesias, sofrem uma primeira validação automática e são logo a seguir introduzidos de novo no sistema por outras operadoras.

Se na primeira entrada dos dados houve alguma troca de números devido a erro humano da operadora (por ex. 1100 votos para o PS e 500 para a APU, quando na mensagem estava escrito o contrário), ou se ela registou um número de inscritos maior ou superior ao que está na mensagem, o computador não assinala imediatamente essas falhas, mas vai fazê-lo aquando da segunda entrada dos dados.

De facto é altamente improvável, estatisticamente, que a segunda operadora, escolhida ao acaso, vá cometer exactamente o mesmo erro da sua colega do primeiro registo. Por isso, mesmo que ela também se engane (mas desde que não cometa o mesmo erro), o sistema indica a anomalia, uma vez que compara instantaneamente os resultados introduzidos da segunda. Se eles não coincidirem é porque alguma coisa está errada. Nesse caso o computador assinala o facto e o CIMJ comunica ao STAPE que procede então às necessárias verificações.

Mas além de tudo isto, o rasto de todos os dados entrados no sistema fica registado nos ficheiros. Assim, é sempre possível verificar, em relação à primeira e à segunda entrada, quais os resultados que foram registados para cada freguesia, qual foi a operadora que os registou e em que momento preciso o fez, em que ordem etc.

Fiabilidade

A fiabilidade dos dados e a segurança do sistema são portanto **«totais»**, segundo o dr. Luís Salgado, que nos acrescentou que **«em seis anos nunca houve qualquer erro atribuível ao sistema ou aos programas»**.

Por vezes são divulgados resultados que apresentam alguns erros mas isso deve-se ao facto de as mensagens chegadas ao CIMJ incluirem informações erradas sem que isso possa ser detectado pelo sistema. É o caso das trocas de números de votos entre partidos e da anotação inexacta do número de inscritos efectuadas na própria assembleia de voto ou no governo civil em qualquer das fases da transmissão dos resultados. Ambos estes tipos de erros são normalmente corrigidos por iniciativa dos próprios governos civis ou das assembleias de voto que enviam mensagens rectificativas ao STAPE, logo que dão conta daquelas situações. Quando as mensagens corrigidas chegam ao CIMJ procede-se à eliminação da mensagem anterior, relativa àquela freguesia, e cria-se uma nova mensagem segundo os parâmetros corrigidos.

Depois da entrada e validação dos dados eles são gravados em disco, por freguesias, e são somados a nível dos concelhos e dos diferentes órgãos que estão a ser eleitos. Paralelamente, os dados são agrupados e arquivados em suporte magnético, por distrito e a nível do país, para efeitos estatísticos. Trata-se de operações que já não interessam propriamente ao processamento do escrutínio porque este, no caso das autárquicas, termina ao nível do concelho, mas que têm grande interesse estatístico.

Divulgação

Obtêm-se assim os resultados que ficam acumulados em diferentes ficheiros por freguesias, concelhos, distrito e país. A sua divulgação processa-se justamente por acesso a estes ficheiros que são permanentemente actualizados à medida que vão «pingando» novas freguesias.

A divulgação dos resultados faz-se portanto paralelamente à entrada dos dados. **«Não há aqui uma fase de criação e uma fase de exploração: nós estamos a criar e a actualizar os quatro ficheiros referidos e simultaneamente eles podem estar a ser acedidos em tempo real»**, disse-nos o dr. Luís Salgado.

No que respeita à informação fornecida pelo CIMJ, o nosso interlocutor insistiu porém num aspecto de grande importância: **«aquilo que nós divulgamos é o que nos é pedido pelo STAPE e pela Comunicação Social, e tem sido sempre o mesmo desde 1976 para cada tipo de eleições»**.

Para as legislativas e presidenciais são apresentados resultados comparativos das freguesias que chagaram até um determinado momento com os resultados apurados para as legislativas ou presidenciais anteriores quando estava escrutinado o mesmo número de freguesias. Ou seja, simula-se em cada eleição o processo eleitoral das eleições anteriores. No caso das autárquicas o que sempre foi dado, disse-nos aquele responsável, foi o resultado num determinado momento, comparado com o resultado final da freguesia, do conselho, do distrito ou do país, nas eleições anteriores. **«Este ano não demos nem menos, nem mais, demos o mesmo»**, frisou-nos.

A diferença de critérios adoptados para cada tipo de eleições corresponde à diferente natureza dos próprios actos eleitorais e à opção tomada desde 1976 pelo STAPE e pela Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Estimativas

Em relação ao atraso que por vezes parece existir entre a divulgação de certos resultados pelo CIMJ e as informações fornecidas por órgãos de informação, partidos, etc., o dr. Luís Salgado declarou-nos: **«o escrutínio provisório por nós efectuado envolve uma responsabilidade muito maior do que os diferentes estudos relativos à maneira como as eleições decorrem, elaborados pelos partidos e órgãos de comunicação. Para estas entidades não é muito importante saber se há mais um ou menos um voto num partido. A eles o que interessa é saber para quem vão as presidências das câmaras e os mandatos. E para isso basta-lhes centrarem a sua atenção nos maiores partidos. Nós aqui, ao contrário, temos um determinado protocolo e uma determinada sequência de entrada de dados a respeitar que não nos permite ir a outras fontes buscar a informação. Para um órgão de Comunicação Social ou para um partido basta-lhes ter os seus correspondentes nos locais que lhes interessam e telefonar a saber os resultados, podendo conseguir assim uma imagem do que se passou no país, muito mais depressa do que o órgão oficial que faz o escrutínio»**.

Apesar de tudo isto, o CIMJ, se isso lhe for pedido pelo STAPE, pode perfeitamente fazer estimativas dos resultados finais. Isso nunca aconteceu em eleições autárquicas mas já se fez em legislativas e presidenciais. Porém, também neste caso o CIMJ actua de uma forma muito diferente de todas as outras entidades que emitem estimativas durante a noite do escrutínio. É que a divulgação das suas conclusões só é feita quando as estimativas obtidas por dois métodos distintos são praticamente coincidentes.

No que respeita ainda às autárquicas, verifica-se uma outra situação já aqui referida e que pode levar a algum atraso na divulgação dos resultados. Trata-se da tendência crescente das câmaras municipais para reterem os resultados das freguesias a fim de fazerem a sua própria «contabilidade», antes de enviarem as mensagens para o governo civil. Esta tendência foi ainda mais forte no passado dia 12 devido a grande politização que envolveu aquele acto eleitoral, o que, juntamente com os temporais que atingiram algumas zonas fez com que às 6h00 da manhã ainda não tivessem chegado ao CIMJ as mensagens de cerca de 300 freguesias que só chegaram depois da reabertura do centro na tarde do dia seguinte à votação nas autárquicas anteriores esse número era de apenas 50 freguesias).

O encerramento do centro às 6h00 da manhã não provoca todavia qualquer atraso significativo, segundo o dr. Luís Salgado, porque entre essa hora e o princípio da tarde seguinte não chegam praticamente quaisquer mensagens ao STAPE.

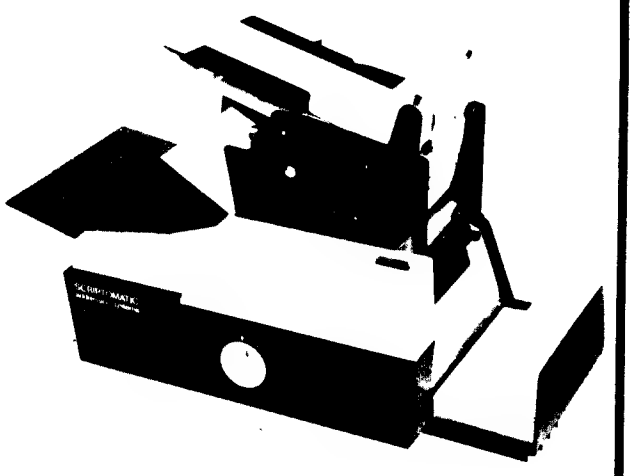
3.º ENDIEL dentro de 15 dias

O 3.º Encontro Nacional para o Desenvolvimento das Indústrias Eléctricas e Electrónicas (ENDIEL) terá lugar nas instalações da FIL entre os próximos dias 18 e 23 deste mês. Durante os seis dias de certame os profissionais e o público em geral terão a oportunidade de avaliar a capacidade industrial do sector, o seu desenvolvimento tecnológico e a sua qualidade de fabrico.

O tema básico do encontro, no âmbito do qual se realizará um salão dedicado à problemática da formação profissional, será a exportação. Integrado na exposição geral terá lugar, pela segunda vez, um Salão de Electrodomésticos. Por outro lado, serão organizados, em paralelo com o encontro, diversos colóquios, conferências, painéis e sessões técnicas

Para uma etiquetagem mais eficaz

SCRIPTOMATIC SERIE 300



A partir de agora pode colar as etiquetas nos envelopes e impressos quase tão rapidamente como o computador as imprime.

SCRIPTOMATIC 300 é uma nova máquina de aplicar etiquetas, única no género, que está à sua disposição.

Telefone-nos a pedir uma demonstração sem compromisso, ou envie-nos o cupão.

CUPÃO

Sim... por favor diga-me mais acerca da máquina de aplicar etiquetas.

NOME .....

CARGO .....

EMPRESA .....

MORADA .....

RAMO DE ACTIVIDADE .....

.....

Para ser enviado para:

SOMADE, LDA.

Tv. do Almada, 12 - 2.º Dt.º

1100 LISBOA

A Telepac e a integração de serviç

Durante o ano de 1983 será estabelecida pelos CTT uma rede pública de comunicação de dados designada por Telepac. A metodologia e a evolução do plano e projecto desta rede foi recentemente exposta pelo eng. Mendes Madeira nas jornadas técnicas de electrónica e telecomunicações que tiveram lugar na FIL. Na comunicação apresentada por aquele responsável dos CTT, cujo texto publicamos a seguir (à excepção de algumas figuras de difícil reprodução), desenvolvem-se igualmente as etapas de implantação da rede avançando-se as características técnicas e facilidades a oferecer pela Telepac. A última parte do trabalho, relativa ao enquadramento da Telepac numa perspectiva de rede de telemática será publicada no próximo «DL--Informática».

Em quase todos os campos de actividade tem-se verificado uma enorme influência da informática, sendo hoje difícil imaginar as actividades quotidianas sem o recurso aos computadores e às ferramentas de software.

Por outro lado, a evolução das técnicas utilizadas em sistemas de Telecomunicações, os saltos tecnológicos a nível da microelectrónica, a diminuição de custos dos equipamentos terminais e a crescente exigência em rapidez, satisfação e segurança no tratamento da informação são condições, que no seu todo, favorecem a criação e o desenvolvimento de novos serviços no âmbito das Telecomunicações.

Desta conjugação de meios, facilidades e necessidades, surgiu o termo «Telemática», para designar uma ampla gama de serviços, que recorrendo à utilização conjunta de meios de Telecomunicações e Informática, asseguram a plena troca de informação.

Muito se tem escrito, às vezes com algum exagero, sobre o desenvolvimento previsto para estes serviços, assim como das relações recíprocas telemática-/sociedade. Para avaliar da sua importância basta reflectir sobre uma fase incluída no já célebre relatório Nora-Minc «A Telemática, ao contrário da electricidade, não veiculará corrente inerte, mas informações, isto é, poder».

Para este novo tipo de serviços, tinham os CTT meios que apresentavam nítidas desadaptações e insuficiências em relação às necessidades previsíveis.

Tendo consciência desta realidade, decidiu-se iniciar com carácter de urgência o estudo deste assunto, de forma a definir a solução, que melhor se adaptando às características da rede geral de telecomunicações e às tendências do mercado actual e potencial da Tele-Informática portuguesa, pudesse simultaneamente apresentar a flexibilidade necessária à Telemática dos anos 80, não perturbando a filosofia de aproximação à Rede Digital Integrada.

Quando se iniciou o estudo desta problemática (Julho de 1979), duas alternativas se nos apresentaram:

1.ª – Melhoramento dos actuais meios de Telecomunicações (rede de transmissão, , rede telefónica, rede Telex) de forma a melhor adaptá-los às exigências dos novos serviços, nomeadamente nas vias e locais onde se previa maior tráfego.

2.ª – Estabelecimento de uma rede a nível nacional com identidade própria e com meios de transmissão e comutação desenhados e projectados tendo em vista as necessidades e características do tráfego de dados, de forma a constituir o suporte de Telemática por excelência.

O estudo e reflexão sobre os dois tipos de cenários e perspectivas diferentes que a opção por cada uma das alternativas anteriores conduziria, levou-nos a concluir que embora um pouco mais morosa, seria a segunda alternativa que permitiria uma resposta duradoura às necessidades a curto e médio prazo no campo Telemático.

Tendo em atenção as dificuldades de planear, projectar e estabelecer uma nova rede com base em considerandos conceptuais e tecnológicos substancialmente diferentes dos que têm sido familiares às administrações de Telecomunicações, decidiu-se encarar o projecto da TELEPAC com carácter de máxima exclusividade no departamento de dados dos CTT, reduzindo-se da 1.ª alternativa. Mais ainda, adoptou-se uma óptica de projecto integrado, em que a mesma equipa responsável pelo plano, projecto, estabelecimento, e na fase inicial de lançamento, pela operação, manutenção e gestão técnica da rede.

A REDE TELEPAC

O plano

O estabelecimento da Telepac pode ser decomposto em três etapas envolvendo actividades e objectivos diferentes:

1.ª – Plano e projecto da rede; 2.ª – Implantação; 3.ª – Desenvolvimento e integração de novos serviços Telemáticos.

A primeira etapa, já concluída, teve uma duração de cerca de 2 anos e envolveu um conjunto muito elevado de estudos e projectos, podendo-se distinguir quatro objectivos críticos que foi necessário alcançar:

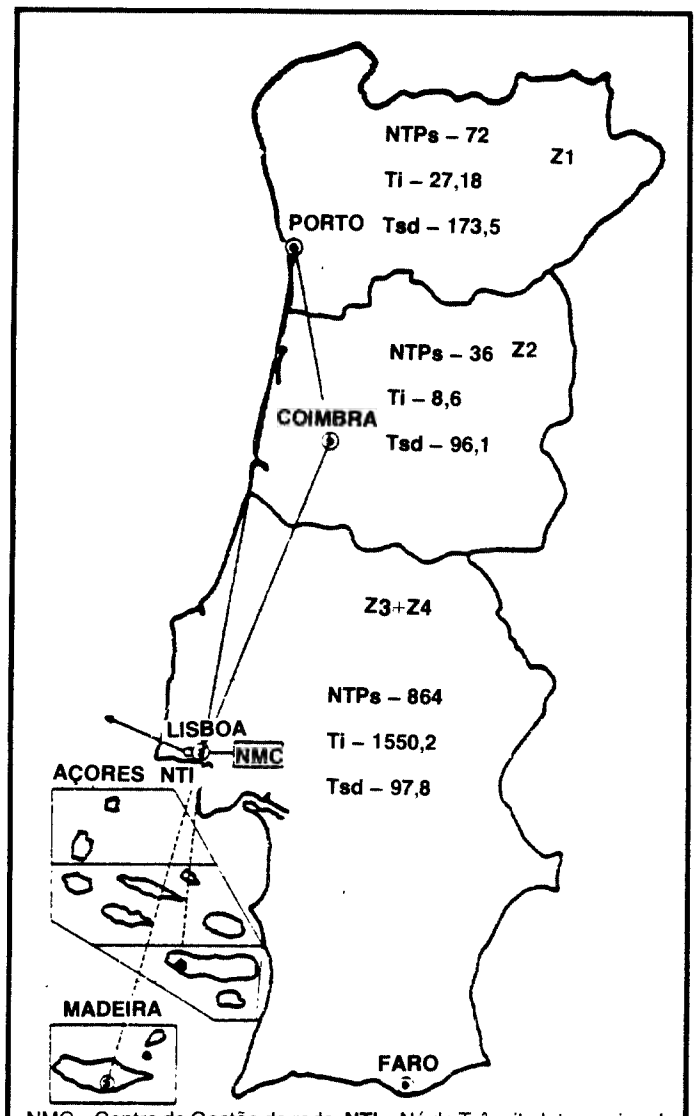
1 – Cenário prospectivo da Comunicação de Dados em Portugal; 2 – Escolha da filosofia de comutação; 3 – Projecto e especificação técnica; 4 – Escolha do sistema e equipamento a utilizar.

Uma das principais dificuldades que tivemos de ultrapassar no plano da rede foi a inexistência de um passado e de um modelo geral, que permitisse prever com razoável segurança, a evolução da procura, a distribuição dos actuais e potenciais utilizadores, o tipo de aplicações existentes e sua evolução, os padrões de tráfego nacional e internacional, etc.

Na elaboração de um cenário com um alcance de oito anos, tão exaustivo e flexível quanto possível, tivemos em conta as seguintes linhas de força:

Recolha de dados sobre a situação presente; Procura existente; Situação e historial noutros países; Análise e tratamento dos dados recolhidos; Aplicação interactiva dos dados anteriores na formulação de modelos de rede com base em sistemas já existentes.

A partir dos dados recolhidos fizeram-se correlações ponderadas com a rede telefónica, procedeu-se a projecções dos dados presentes e tentou-se adoptar os dados relativos à distribuição de utilizadores e tráfego, à actual organização da rede nacional de transmissão. Para completar o cenário foi necessário estabelecer algumas hipóteses criteriosas tais como: tráfego médio gerado por cada tipo de terminal, intensidade e faseamento da transferência de utilizadores dos serviços tradicionais para a rede de dados, distribuição do uso de protocolos, distribuição percentual de utilizadores em termos de distância ao nó, etc.



NMC – Centro de Gestão da rede; **NTI** – Nó de Trânsito Internacional; **Ti** – Tráfego interno (Centenas transacções/dia médio); **Tsd** – Tráfego de saída (centenas transacções/dia médios)

Fig. 1: Topologia inicial da Telepac

A filosofia de comutação

A escolha da filosofia de comutação passou pela elaboração de dois modelos para a rede portuguesa, um em comutação de circuitos, outro em comutação de pacotes. Duas razões principais motivaram a nossa decisão de desenvolver em paralelo dois modelos para a rede de dados:

Estabelecer parâmetros económicos válidos para cada um dos projectos, baseados em condições reais da rede nacional e do mercado informático, parâmetros esses que juntamente com as características técnicas dos actuais sistemas de comutação de dados, permitiria uma opção mais fundamentada. Dotar os CTT de estudos e modelos desenvolvidos para as duas filosofias, o que permitirá a decisão em qualquer altura de enveredarmos também pelo estabelecimento do tipo de comutação agora preterido.

É de prever que a médio prazo os CTT oferecerão igualmente ambos os serviços, mas o panorama não é ainda completamente claro neste aspecto, pois o oferecimento dos serviços complementares poderá passar por diferentes soluções:

Duas redes distintas com diferentes filosofias de comutação; uma única rede com comutadores oferecendo os dois tipos de comutação; aperfeiçoamento das características da Telepac e do comportamento dos sistemas utilizados, de forma a que os diversos serviços e aplicações previstos para a década de 80, possam ser suportados por esta rede.

Na elaboração dos dois modelos da rede portuguesa, teve-se a dupla preocupação de soluções realistas (validadas por equipamento existente) e balanceados, não privilegiando à partida este ou aquele sistema.

A análise do ponto de vista técnico-económico dos dois modelos, assim como a flexibilidade pretendida para a solução da rede Telemática, levou-nos a propor à administração dos CTT, em Dezembro de 1980, uma topologia para a rede pública de dados baseada em comutação de pacotes, que foi aprovada e passou a designar-se por Telepac. Entre os factores que tiveram peso essencial na opção, podemos distinguir de uma forma resumida, os seguintes:

1.º – Grande economia das vias de comunicação (6 vezes menos circuitos internos e 35 vezes menos circuitos internacionais, no modelo de pacotes em relação ao de circuitos).

2.º – Predomínio da componente software sobre a componente hardware.

3.º – Simplicidade da estrutura de transmissão de acesso à rede.

4.º – Limitações tecnológicas nos actuais sistemas de comutação de circuitos, nomeadamente para velocidades mais elevadas.

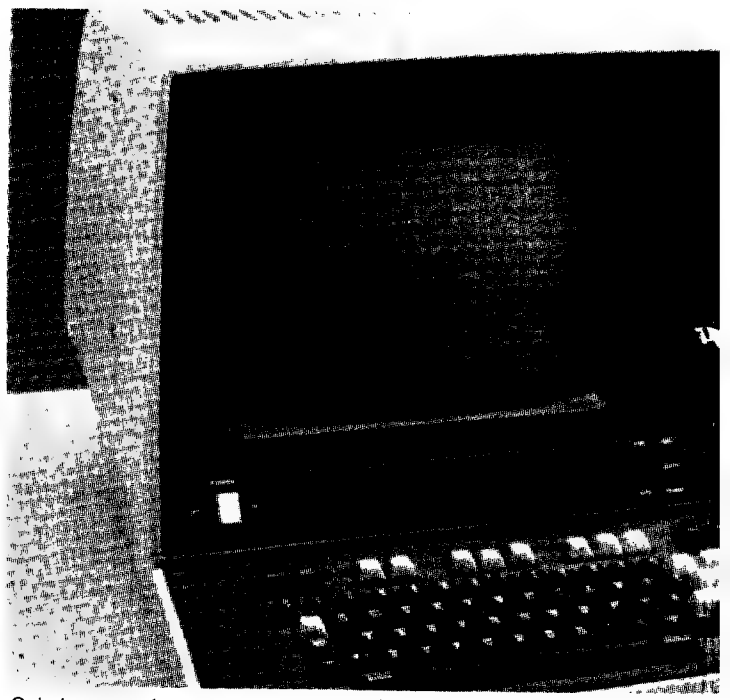
5.º – Flexibilidade do sistema para o suporte de diferentes protocolos dos sistemas informáticos.

6.º – Maior facilidade na interligação internacional.

7.º – Maior economia global da solução pacotes (transmissão/comutação). O custo do modelo de comutação de circuitos era cerca de 35 % a 40 % superior ao de comutação de pacotes.

8.º – Finalmente, e não menos importante, maior flexibilidade, e sobretudo maiores potencialidades na integração de novos serviços telemáticos.

Na figura 1 representa-se a topologia inicial da Telepac, podendo-se distinguir nós de comutação em Lisboa, Porto e Coimbra, um nó internacional em Lisboa (NTI) e um centro de gestão e manuteção centralizada da rede (NMC) em Lisboa.



Implantação da Telepac

Como referimos, adoptou-se para a Telepac uma metodologia de projecto integrado, em que uma mesma equipa é responsável pelo plano, projecto, escolha do equipamento, estabelecimento, ensaio e, numa primeira fase, operação/gestão da rede.

No que se refere ao andamento global do projecto, pode-se dizer que 1980 foi o ano em que se desenvolveu o plano da rede e a escolha da filosofia de comutação. Em 1981 a actividade centrou-se no projecto e especificação técnica, concurso e apreciação do equipamento. Durante 1982 a principal preocupação tem sido a preparação das infra-estruturas técnica e humana de enquadramento da rede, para além das actividades de concretização de meios que facilitem a preparação de futuros utilizadores, viabilizando tecnicamente a sua integração na rede.

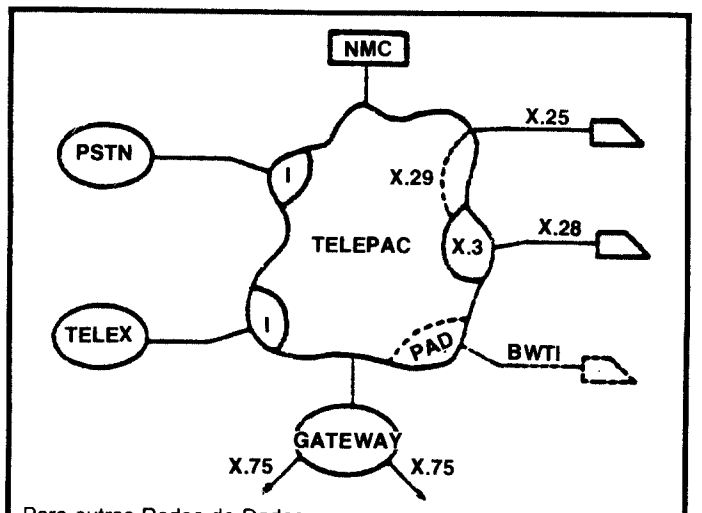
A topologia inicial da Telepac será implantada em duas fases. Numa primeira será instalado um nó piloto em Lisboa, que será utilizado para formação, ensaios de equipamento, testes de software e análise de protocolos.

Seguidamente instalar-se-á toda a configuração inicial, incluindo o centro de gestão e o nó internacional, dando-se início a uma fase de funcionamento experimental, em que se estabelecerá a metodologia de manutenção e gestão técnica da Telepac.

Paralelamente aos aspectos de comutação/gestão e tendo em consideração que se pretende estender a gestão centralizada da Telepac a nível de ensaio e diagnóstico até ao interface com o utilizador, definiu-se e especificou-se toda uma gama de modems com características, funções e facilidades normalmente não exigidas nas aplicações em circuitos e redes dedicados.

Características e facilidades da Telepac

Pretendeu-se adoptar para a Telepac a versão mais recente das recomendações de âmbito internacional. Por outro lado, estabeleceu-se para as especificações técnicas e qualidade de serviço um alcance que permitisse encarar a integração a curto e médio prazo de outros serviços e facilidades, por vezes ainda mal definidos.



Para outras Redes de Dados
PSTN – Rede Telefónica Comutada; **NMC** – Centro de Gestão e Manutenção; I – Interface; **BMTI** – Block Mode Terminal Interface; **PAD** – Packet Assembly – Disassembly

Fig. 2 – Diagrama Geral da Telepac.

Na figura 2 apresenta-se um diagrama geral da Telepac, onde se indicam os principais elementos funcionais: interface directo às redes telefónicas e telex, nó de trânsito internacional, centro de gestão e manutenção.

Podem-se dividir as características técnicas mais relevantes do ponto de vista do utilizador em quatro grandes grupos:

Características gerais; Interface de assinante; Facilidades e Qualidade de Serviço; Ligações internacionais.

Características Gerais

1 – O sistema de comutação será baseado em circuitos virtuais de acordo com as recomendações X.25 e X.75 do CCITT (versão 1980).

2 – A rede efectuará ligações através de circuitos internos comutados (SVC) ou circuitos virtuais permanentes (PVC), entre

...os telemáticos

todas as categorias de utilizadores.

3 – Serão suportadas as seguintes classes de serviço: – 8, 9, 10 e 11 de acordo com as recomendações X.1 e X.25 do CCITT a que correspondem respectivamente as velocidades 2400, 4800, 9600 e 48000 bit/s em modo pacote. Numa primeira fase (cerca de 1 ano) a classe 11 não será oferecida – as categorias definidas nas recomendações X.3 e X.28 do CCITT, a que corresponde funcionamento assíncrono full-duplex.

4 – O acesso poder-se-á realizar através de 3 modos:
– circuito dedicado (assinante próprio da rede)
– Rede Telefónica Pública
– Rede Telex (não será oferecido na fase inicial).

Evidentemente só os verdadeiros assinantes da rede, ligados através de circuitos dedicados, poderão usufruir de todas as facilidades e qualidade de serviço da rede. Os outros estarão limitados pelas características próprias das redes a que pertencem (Rede Telex ou RFN).

5 – A rede aceitará ligação de terminais síncronos com interface de acordo com a recomendação X.25 do CCITT, bem como terminais assíncronos interactivos ou interfaces convencionais de acordo com as recomendações da série V e em particular os que são definidos nas recomendações X.3/X.28.

A ligação de terminais e computadores funcionando com outros tipos de protocolos (SSC, 2780, 3270, Burroughs, Hasp, etc.) poderá ser realizada através de 2 processos:
– aquisição pelo utilizador directamente ao fornecedor do seu equipamento informático de um package de software que realize o X.25 versão 1980
– introdução de uma «caixa preta» que realize a emulação do X.25 e sirva de interface entre o seu próprio protocolo da rede.

O primeiro processo é largamente recomendável, sendo o segundo só de encarar como alternativa temporária.

6 – A rede possui um centro de controle que permite fazer toda a gestão e supervisão centralizadas. Para além do controle de todo o equipamento dos nós será possível realizar-se testes ao equipamento de assinante e ao seu protocolo através deste centro. Para além destas funções o centro de gestão realizará também as funções de taxação e preparação de estatísticas sobre o funcionamento da rede ou de um utilizador particular a pedido.

Interface de Assinante

1 – A rede permitirá a possibilidade de ligações de DTE's do tipo X.25 cujo nível físico esteja de acordo com a recomendação X.21 bis.

O interface X.25 estará completamente de acordo com a versão 1980 do CCITT.

Embora se possa vir a suportar LAP e LAP B, assim como a opção dinâmica LAP/LAP B, só se oferecerá em princípio o modo de funcionamento LAP B.

A estrutura de trama é HDLC especificada na norma ISO e incluída no nível 2 da Rec. X.25 do CCITT.

2 – Todos os nós da rede estarão equipados com PAD (Packet Assembly Disassembly), que permite o acesso à rede de terminais assíncronos preparados para o funcionamento de acordo com a recomendação X.28.

O PAD da Telepac possui todos os 18 parâmetros de programação que constam do PD X.3 normalizado internacionalmente. Somente os parâmetros 15 a 18 com objectivos de edição poderão não ser oferecidos na fase inicial da rede.

Existirão um certo número de perfis básicos, tabelas pré-programadas, em que os diversos parâmetros terão valores previamente estabelecidos. Os equipamentos start-stop ligados através de PAD utilizarão um determinado perfil, seleccionado pelo utilizador quando subscreve o serviço. Alguns dos valores dos parâmetros poderão ser modificados chamada a chamada através de comandos adequados.

Aos terminais start-stop serão facultadas as seguintes facilidades: 1) Possibilidade de eco; 2) Selecção de tempo de espera; 3) Controle de fluxo a partir do PAD (XON, XOFF) ou a partir do terminal; 4) Envio de sinais de serviço; 5) Procedimento de interrupção (BRAAK); 6) Enchimento após «Carriage return» e após enchimento de linha; 7) Dimensionamento da linha; 8) Possibilidade de edição supressão de caracteres; supressão de linha e visualização de linha); 9) Selecção do comando para envio de pacotes.

3 – Os equipamentos terminais assíncronos do tipo X.28 através do PAD, utilizando os procedimentos para a troca de iformação de controle e dados, especificados na recomendação X.29.

Facilidades e Qualidade de Serviço

1 – A rede oferecerá aos utilizadores um conjunto de facilidades que poderão ser seleccionadas por um período contratual e algumas escolhidas na base de comunicação a comunicação.

As facilidades oferecidas são:
Por um período contratual:
Negociação de parâmetros de controle de fluxo; Negociação de classe de débito; Barramento das chamadas de entrada; Barramento das chamadas de saída; Canal de sentido único de saída; Grupo fechado de utilizadores (GFU)

Por chamada:

Selecção de grupo fechado de utilizadores; Negociação de parâmetros de controle de fluxo; Negociação de classes de débito.

Para além destas facilidades essenciais serão ainda possíveis as seguintes facilidades adicionais: Tamanho de janelo não standard; Tamanho de pacote não standard; Barramento de chamadas de saída num GFU;

Barramento de chamadas de entrada num GFU; Aceitação de Bit-D; Geração de pacotes de diagnóstico; Aceitação de taxação no destinatário; Aceitação de selecção rápida (só previsível numa fase posterior).

2 – A rede está desenhada e projectada para oferecer uma qualidade de serviço perfeitamente adequada às aplicações de tele-informática e ao suporte dos diversos serviços Telemáticos previsíveis.

Os parâmetros mais relevantes de qualidade de serviço que constituem objectivo da Telepac são: Probabilidade de rejeição do pacote de pedido de chamada devido à congestão da rede – < 10^{-2}; Probabilidade de que uma chamada já estabelecida seja finalizada devido a congestão da rede <10^{-6}; Tempo de estabelecimento de comunicação 1s (não considerando o tempo de processamento no equipamento terminal do utilizador); Tempo de trânsito dos pacotes – <400ms para 95% dos pacotes; Tempo de trânsito médio dos pacotes – 150ms.

Ligações Internacionais

1 – A Telepac inclui um nó internacional que permitirá a comunicação entre os equipamentos terminais portugueses e os equipamentos informáticos ligados a redes de comutação de pacotes de outros países.

O protocolo de ligação internacional entre redes estará de acordo com o definido na rec. X.75 versão 1980.

As características e facilidades suportadas dependerão do acordo estabelecido entre as Administrações intervenientes na ligação, pelo que será previsível o oferecimento de facilidades um pouco diferentes de ligação para ligação.

A INTEGRAÇÃO DOS SERVIÇOS TELEMÁTICOS

No que se refere à integração de novos serviços de Telecomunicações, o panorama a curto prazo (5 ou 6 anos) será fundamentalmente dominado pela introdução de alguns serviços telemáticos.

Para além da videoconferência, de que existe já nos CTT um projecto e especificação técnico-funcional em fase de aquisição, iniciaram-se estudos sobre outros serviços telemáticos, visando-se o seu estabelecimento a curto e médio prazo.

Não considerando a videoconferência, que durante os próximos anos se limitará a reduzido número de ligações ponto-a-ponto, os serviços de principal impacto serão: Telefax-/Bureaufax/Datafax; Teletex e Videotex.

Para a integração destes serviços no curto prazo, as soluções da rede de transporte disponíveis em Portugal são: a rede telefónica comutada, a rede Telex e a rede Telepac (comutação de pacotes).

(Continua)

A. MENDES MADEIRA
(Chefe do Departamento de Comunicação de Dados e Desenvolvimento de Novos Serviços – DET-DGT-CTT)

A FUNÇÃO INFORMÁTICA

Dar uma perspectiva realista do funcionamento de um Serviço de Informática é o objectivo deste trabalho. Apesar da especificidade de cada serviço há problemas fundamentais inerentes a todos eles, que são aqui analisados e agrupados em três grandes áreas: planeamento, processamento e avaliação de resultados. No que respeita ao planeamento são abordados os seguintes temas: modelo de organização; modelo de gestão; pessoal; finanças; instalações e material de informática. Em relação ao processamento referem-se a normalização, a documentação, o encadeamento e controlo de «trabalhos», a planificação dos «trabalhos» e afectação de recursos e as comunicações. Finalmente, a avaliação de resultados é vista sob o duplo aspecto da actividade do computador e da actividade do serviço de informática.

A função informática é um sector exclusivamente de serviços, existindo apenas para proporcionar apoio à execução das funções da organização (vendas, produção, contabilidade, etc.). Dispõe de carácter técnico acentuado já que exige pessoal altamente qualificado para optimizar a utilização do computador (analistas, programadores e operadores).

Em muitos casos,a função informática contém os únicos profissionais tecnicamente qualificados que integram o quadro de pessoal da organização (empresa). Este facto tem conduzido a que muitos gestores, sem um mínimo de conhecimento do que é a informática, considerem que não devem interferir na organização e gestão da função informática deixando para os técnicos de informática a orientação do sector.

Trata-se de um tremendo erro, por vezes de resultados catastróficos. Os gestores são, na maioria dos casos, muito mais qualificados para estruturar uma organização orientada para pessoas do que os profissionais de informática mais preocupados e vocacionados para os problemas técnicos.

Todavia, durante muitos anos admtiu-se que o tratamento automático da informação (TAI) não era passível de se subordinar às regras de gestão que supervisionam os outros sectores de actividade.

Para tanto contribuiu um certo «secretismo» que envolvia as operações de TAI e o facto de a responsabilidade pela sua orientação e desenvolvimento ser entregue a especialistas de informática com reduzidos conhecimentos das técnicas de gestão.

Daí que, na maioria dos casos, os recursos financeiros atribuídos à função informática sejam escassos e sem qualquer fundamentação objectiva e as preocupações com o TAI se situem mais nas áreas do apetrechamento técnico, desenvolvimento tecnológico, melhoria dos serviços utilizadores e procura de novos domínios de utilização para o computador. Gradualmente, e à medida que o TAI foi exigindo maiores recursos financeiros, esta atitude alterou-se. O nível mais elevado de decisão passou, compreensivelmente, a preocupar-se cada vez mais com a rentabilidade dos investimentos nesta área e a pressionar os responsáveis pela função informática para gerirem a sua actividade de modo mais eficaz.

Os utilizadores foram adquirindo um melhor conhecimento das peculiaridades do TAI e em muitas organizações a função informática passou a ser dirigida por gestores com experiência de administração adquirida noutras áreas.

Hoje em dia, praticamente ninguém aceita que o TAI seja impossível de gerir. Isto não significa, porém, que não existam problemas na gestão da função informática e, por vezes até, parece que se estão agravando.

Com efeito, recursos financeiros são envolvidos em aplicações que não se revelam rentáveis, projectos de informatização ultrapassam os programas inicialmente traçados quanto a prazos e orçamentos, as relações entre o serviço de informática e os utilizadores deterioram-se e os gestores revelam-se cépticos quanto às vantagens e eficácia do TAI.

E tudo isto porque a função informática não tem conseguido demonstrar que contribui para os lucros da organização na proporção dos recursos que lhe estão atribuídos.

Torna-se, assim, necessário estabelecer um sistema de gestão que proporcione uma base sólida para controlo da actividade de TAI que defina um mecanismo adequado de diálogo eficaz entre todos os intervenientes no processo de informatização e que favoreça uma colaboração harmoniosa entre eles.

A eficiência em TAI pode ser alcançada desde que os objectivos da função informática se enquadrem nos objectivos globais da organização em que se insere e os critérios de produtividade estejam sempre presentes.Mas, para que tal constitua uma realidade, é imprescindível que o nível mais elevado de decisão e os utilizadores participem activamente nas decisões relativas à gestão da função informática e que todo o pessoal que a integra revele disponibilidade e abertura de espírito para o diálogo com aqueles parceiros.

O controlo em TAI não é possível a menos que os técnicos do serviço de informática se submetam à mesma disciplina de trabalho em vigor no conjunto da Organização. Só assim é possível concretizar os objectivos, os programas e os racios custos/benefícios inicialmente estabelecidos para o desenvolvimento e implementação das aplicações. Só então serão alcançados os níveis de qualidade e exactidão de resultados pretendidos e previamente acordados.

Finalmente, a eficácia em TAI só pode ser alcançada se o

Continua na pág. 6

A FUNÇÃO INFORMÁTICA

Continuação da pág. 5

pessoal informática encarar a sua actividade em termos de produtividade, avaliar os resultados produzidos, individualmente ou numa óptica da área da sua responsabilidade, relativamente aos objectivos definidos e tentar melhorar a produtividade através de uma procura permanente de sistemas de trabalho que favoreçam o equilíbrio custo/eficácia.

O «ciclo de controlo» das actividades do serviço de Informática

O «Ciclo de Controlo» muito usual no processo produtivo compreende 3 tipos de actividade: Planeamento; Execução e Avaliação.

Em termos de actividade do Serviço de Informática, aliás como ressalta da fig. 1, o «Ciclo de Controlo» consiste em: elaboração de um **planeamento** para a utilização dos recursos disponíveis; **processamento** (execução) das tarefas ou «cargas» de trabalho e **avaliação dos resultados.**

Todos os aspectos inerentes ao funcionamento de um Serviço de Informática situam-se nestas 3 categorias de actividades:

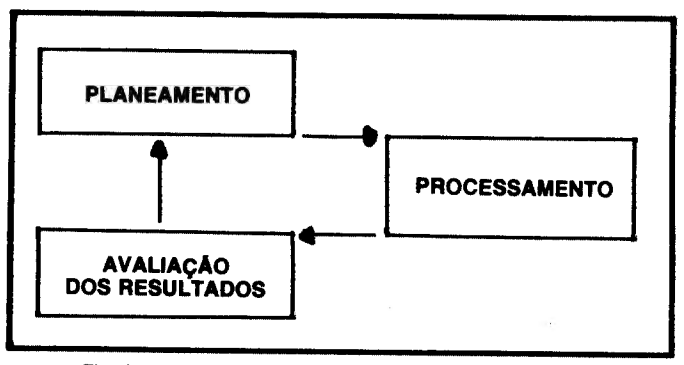


Fig. 1 – «Ciclo de Controlo» do Serviço de Informática

Planeamento

É lógico que se proceda à articulação dos recursos disponíveis para a pressecução dos objectivos definidos ao Serviço de Informática antes de se iniciar o Processamento (execução) das «cargas» de trabalho e a Avaliação dos Resultados.

O planeamento dos recursos constitui tarefa complexa sobretudo no caso do T.A.I. em que são muitos os recursos envolvidos e as alternativas possíveis. Há, com efeito, que ponderar os aspectos inerentes a:

Modelo de Organização

A estrutura hierárquica nas organizações é uma realidade inevitável, mas muitas vezes está-se perante um recurso «invisível» que aceita um elevado grau de flexibilidade na sua utilização. Com efeito, uma das questões que, mais vulgarmente, a estrutura da organização gera é a da centralização versus descentralização.

Várias organizações implementam soluções híbricas na procura constante de uma maior eficácia. É aí que reside a filosofia da «Informática distribuída» em que o T.A.I. é descentralizado com base em critérios de «áreas funcionais» ou de «situação geográfica», sendo a informação de síntese ou anómala transmitida a um serviço centralizador que assume as tarefas do Controlo de Gestão e do Planeamento.

Modelo de Gestão

A prática tem revelado o fracasso da promoção de técnicos informáticos qualificados a cargos de direcção já que carecem de toda a «bagagem» inerente ao exercício das funções de gestor.

Há, com efeito, que procurar o justo equilíbrio entre o gestor «técnico» preocupado exclusivamente com os aspectos de produtividade e os gestores de formação humanista com grande sensibilidade em relação às necessidades e opiniões do pessoal, mas carecidos dos atributos indispensáveis à «arte» de dirigir e incentivar.

Pessoal

Um Serviço de Informática «modelo» com uma rigorosa documentação de todas as normas e procedimentos pode fracassar se os aspectos de pessoal não tiverem merecido o necessário cuidado na sua resolução, isto é, se as pessoas que nele trabalham não tiverem sido submetidas a correctas acções de selecção, formação e motivação.

Em boa verdade, o recrutamento é feito, regra geral, numa atmosfera em que impera o subjectivismo e prevalecem a filosofia e preferências do entrevistador.

Há contudo meios mais objectivos e no caso da Informática os testes psicotécnicos não devendo ser o factor exclusivo de selecção deverão assumir particular relevância neste domínio.

Para que tal resulte é importante que, no Serviço de Informática, constitua elemento fundamental da gestão dos recursos humanos uma descrição de funções através da definição de fichas de «perfil da função».

Pode-se aumentar a motivação do pessoal oferecendo-lhe, sempre que possível, a opção sobre um leque variado de actividades. Outro aspecto a não descurar na gestão do pessoal de Informática é o da Avaliação, Avaliação esta que não deverá ter por objectivo «chamar à pedra» as pessoas, mas tão somente dar-lhes a conhecer que a Gestão tem uma ideia quanto ao seu valor e produtividade.

Finanças

O funcionamento, em pleno, de um Serviço de Informática envolve elevadas disponibilidades orçamentais para acudir aos aspectos humanos e materiais.

Os meios financeiros exigidos pela criação e funcionamento de um Serviço de Informática são recursos da única responsabilidade dos gestores. Estranhamente, porém, nem sempre merecem a sua melhor atenção.

Instalações

A problemática da instalação de um Serviço de Informática está intimamente ligada com uma série de recursos que têm de ser encarados e analisados nas fases de selecção e preparação do local onde o S. I. será instalado.

A preparação – «condicionamento físico» – das instalações implica, por exemplo, considerações de ordem técnica, como o planeamento dos «espaços», a instalação eléctrica e do ar condicionado e as medidas de segurança.

Quando os problemas inerentes à prevenção e detecção de avarias são também contemplados, torna-se evidente a complexidade da preparação das instalações. Essa complexidade aumenta necessariamente quando são considerados os «planos de emergência», as necessidades de apoio mútuo («back-up») e de expansões futuras.

Material de informática

A principal preocupação a ter em conta na selecção do material informático é subordiná-la a uma análise técnico-económica adequada e exaustiva das diversas alternativas oferecidas pelo mercado informático.

A aquisição de um sistema informático deve obedecer a um processo sistematizado que passe pela verificação das potencialidades reclamadas em cada uma das propostas, recorrendo sempre que possível à realização de testes pré-contratuais («bench-marks») e à recolha de informações junto de outros utilizadores.

Igualmente os aspectos inerentes ao suporte lógico não devem ser descurados, nomeadamente no que respeita às características do sistema de exploração que, para além das características habituais (compiladores, utilitários, etc.), deverá dispor de produtos que permitam a planificação automática da utilização dos recursos do sistema informático e a sua contabilização.

Hoje em dia, e ainda no domínio do suporte lógico de base, há que reflectir seriamente entre a opção de o adquirir integralmente ao fornecedor do sistema informático ou de recorrer a empresas de serviços («software houses») que oferecem produtos de comprovada qualidade a preços consideravelmente mais baixos.

Idêntico problema terá que se pôr quanto ao suporte lógico de aplicações em que há que analisar as opções «desenvolvimento próprio» ou recurso a empresas de serviços. Em qualquer dos casos, o problema não é pacífico nem de fácil resolução, pelo que as análises casuísticas devem fundamentar as opções a tomar numa óptica custos/benefícios.

Processamento

Normalização

A ausência de normas e procedimentos ou a sua deficiente qualidade são responsáveis, em grande parte, pela enorme confusão, para não dizer anarquia, vigente no funcionamento dos Serviços de Informática e pelos erros registados, alguns deles mesmo insuperáveis, que se traduzem, em última análise, por elevados custos.

Mas mesmo que daí não resultem problemas graves para o funcionamento do Serviço de Informática, o que é pouco provável, a verdade é que a ausência de normas e procedimentos conduz inevitavelmente a um processamento ineficiente. E, em consequência, serão necessárias mais pessoas e mais recursos materiais do que em situações normais, o que irá agravar, logicamente, os custos de funcionamento do Serviço de Informática.

Documentação

Ainda que existam normas e procedimentos qual será a sua utilidade se os mesmos não estiverem reduzidos a escrito, isto é, documentados?

O que é certo, é que por exigência própria da filosofia de trabalho, as instruções de execução das aplicações estão documentadas, só que, na maioria dos casos, se encontram incompletas e desactualizadas em relação às alterações introduzidas posteriormente, na fase de manutenção, o que afecta a sua execução e a qualidade dos resultados pretendidos.

Mas a situação é ainda mais grave quando ocorrem acidentes de reduzida probabilidade, como por exemplo, um incêndio que pode causar danos irreparáveis. Mesmo existindo um «plano de emergência», se ele não estiver bem documentado, o pessoal perante os acontecimentos poderá não saber como actuar e, nestas circunstâncias, as hesitações e perdas de tempo costumam originar prejuízos incalculáveis e facturas elevadas.

Encadeamento e controlo de «trabalhos»

Em processamento «diferido» é importante estabelecer um prévio encadeamento dos «trabalhos» a executar. Encadeamento, esse, que deverá ser acompanhado de um controlo apertado que impeça a subalternização de alguns «trabalhos» e que forneça a todo o momento informações sobre o «estado» da sua execução.

Devem existir «registos de actividade» nos diversos postos de trabalho e um «registo de actividades principal» acessível ao operador de consola ou administrador do sistema conforme a dimensão da instalação.

Em algumas organizações, o sistema de controlo de «trabalhos» está permanentemente disponível, permitindo a todo o momento facultar informação actualizada sobre o «estado» de execução dos diversos «trabalhos».

Planificação dos «Trabalhos» e Afectação de Recursos

Com o objectivo de cumprir prazos e repeitar as prioridades dos diversos «trabalhos» são fundamentais as actividades do planificador e do preparador de trabalho para que os compromissos assumidos para com os utilizadores sejam integralmente cumpridos, condição essencial para que o diálogo serviço de informática/utilizadores decorra sem sobressaltos.

Todavia, para que tal seja uma realidade, na planificação dos trabalhos não há apenas que contar com os tempos de processamento mas, também, com a duração das tarefas de pré e pós-processamento.

Comunicações

Hoje em dia, e cada vez mais, o tratamento automático da informação recorre aos meios de telecomunicações.

Está-se, efectivamente, na era da teleinformática e já mesmo na era da telemática.

Exactamente por isso, um conhecimento profundo dos princípios da comunicação de dados e a existência de controlos adequados são imprescindíveis ao funcionamento de um serviço de TAI sem falhas e sem «tempos mortos».

Avaliação dos resultados

A avaliação dos resultados, na óptica estrita da utilização do computador, tem em conta apenas a adequação dos recursos «máquina» relativamente às «cargas» de trabalho, o grau de eficiência na utilização desses recursos e a eficácia do resultado final.

A disponibilidade de recursos (suficiência) não se pode limitar às necessidades de momento, mas tem que perspectivar as necessidades futuras que, logicamente, envolvem todos os componentes do sistema informático: Memória central; Capacidade de processamento; Memórias externas e órgãos de «entrada»/«saída».

A eficácia, ao contrário da eficiência, prende-se não só com a forma como são utilizados os recursos, mas também com os resultados dessa utilização, tendo em conta critérios como «tempos de execução» e a «capacidade de tratamento».

Em termos de avaliação dos resultados do serviço de informática, a disponibilidade de recursos e a eficiência e eficácia do computador, por si só, não são suficientes.

Ainda que a actividade do computador seja satisfatória, desvios ou limitações nas fases de pré e pós-processamento podem afectar ou mesmo anular os resultados da exploração da «máquina». Com efeito, são poucos os serviços de informática que procedem a uma avaliação global da sua actividade, o que conduz a ignorar-se as consequências de frequentes atrasos nas fases de «entrada» de dados, que afectam o processamento dos «trabalhos», e na «saída» dos resultados, devido a demoras, por exemplo, nas fases de corte e acabamento.

JORGE FERREIRA
(Assessor da DGOA)

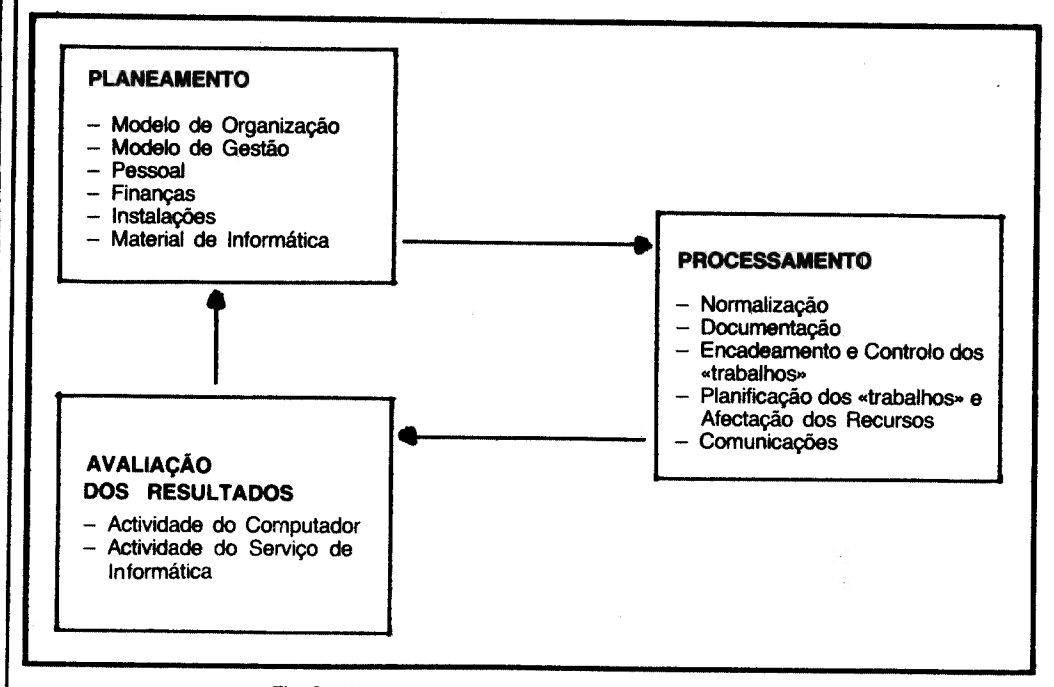


Fig. 2 – Aspectos Fundamentais da Função Informática

Bibliografia
BAULAC, R – Politique informatique dans l'enterprise. Paris, Masson et Cie. Editeurs/Hommes et Tectiniques, 1975, 141 p.
RULLO, T.A. – Advances in data processing management. Volume I. Hey den & Son, 1980, 202 p.
SCHAEFFER, H – Data centro operations. Pretince Hall, Inc., 1980, 467 p.

CURSOS
PROGRAMAÇÃO
COMPUTADORES
COBOL (120 horas) RPG II (70 horas)
BASIC (50 horas)
AULAS TEÓRICA — PRÁTICAS 9 às 23
Modalidades Acessíveis
★
PROFISSIONAIS
DE INFORMÁTICA
STORAGE
Rua Coelho da Rocha, 66, r/c
1300 LISBOA
Tel. 67 48 38
C. OURIQUE

Standard Eléctrica tem 50 anos

Para comemorar o cinquentenário da sua existência, a Standard Eléctrica organizou um conjunto de actividades, desenvolvidas ao longo do ano de 1982, destinadas a dar a conhecer melhor o seu envolvimento na actividade industrial e de engenharia nas áreas de telecomunicações e electrónica em Portugal, e também a proporcionar oportunidades de uma maior troca de conhecimentos entre a indústria, os serviços de telecomunicações (públicas e privadas, civis e militares), as Universidades e os laboratórios.

Entre as actividades desenvolvidas merecem particular destaque as Jornadas Técnicas Sobre Telecomunicações e Electrónica realizadas de 6 a 8 de Dezembro e que se dividiram em dois grandes blocos: os dias 6 e 7 destinados à apresentação e debate de comunicações sobre temas técnicos na área das telecomunicações e electrónica; o dia 8 em que se realizou uma deslocação a Estugarda (RFA), permitindo a visita à central de trânsito do sistema 12 (sistema de comutação digital da ITT) que o Deutsche Bundespost (correios alemães) tem em funcionamento desde Julho.

Esta visita reuniu cerca de 100 engenheiros e quadros superiores, nomeadamente das administrações telefónicas portuguesas, e destinou-se a permitir um contacto directo com uma central do sistema 12, em cujo desenvolvimento o Grupo ITT incorporou a sua longa experiência acumulada na área das telecomunicações e electrónica, em especial no domínio dos sistemas de comutação controlados por ordenador e no campo do projecto e fabricação de semicondutores.

O desenvolvimento deste sistema, que mobilizou recursos de várias das associadas europeias e norte-americanas do Grupo ITT, baseou-se nos seguintes conceitos principais:

– *Arquitectura de controlo totalmente distribuído* constituído por módulos terminais autónomos controlados por microprocessador (utilizando exclusivamente microprocessadores «comerciais» de uso corrente) interligados através da «rede de comutação digital».

– *Rede de comutação digital* comandada pelos microprocessadores associados aos módulos terminais baseado num dispositivo semicondutor de integração em larga escala (LSI), que executa as funções do «ponto de comutação», e estruturada por forma a permitir um crescimento harmónico da central, sem alteração do equipamento já instalado.

– *Recurso sistemático a circuitos de integração em larga escala* (LSI) e muito larga escala (VLSI), recorrendo, sempre que possível, a componentes standard ou a componentes de desenho especial mas de utilização em grandes quantidades.

– *Técnicas avançadas de programação modular*, compatíveis com a arquitectura de controlo distribuído da central.

– *Reduzido número de placas distintas* (cerca de 40 no total) permitindo configurar aplicações cobrindo a gama total de utilizações (unidades remotas de assinante, centrais locais e centrais de trânsito) e de capacidades (de 60 a mais de 100 000 assinantes, de 30 a 60 000 junções).

Como exemplo de aplicação dos conceitos acima indicados, referimos, em seguida, as características da central de Estugarda: trata-se de uma central de trânsito com 3800 junções de entrada e saída, instalada num total de 19 bastidores, ocupando uma área de cerca de 60 metros quadrados e constituída apenas por 31 tipos de placas distintas.

As características do equipamento instalado permitem a sua montagem em salas que não exigem características especiais, i. e., não exigem ar condicionado, pavimento reforçado ou um pé direito superior ao normal em edifícios comerciais.

Das características fundamentais acima apontadas há que distinguir duas que, pela sua concepção original, individualizam o sistema 12 entre os restantes sistemas de comutação digital:

Controlo totalmente distribuído

– que permite garantir a mesma arquitectura para toda a gama de aplicações, capacidades e novos serviços (flexibilidade total)

– que garante uma maior fiabilidade de funcionamento, uma vez que uma falha num «elemento de controle» apenas afectará um reduzido número de circuitos contrariamente ao que sucederia no controlo centralizado

– que permite reduzir ao mínimo o investimento inicial, ao contrário dos sistemas de controlo centralizado, em que o custo dos processadores (sobredimensionados para permitirem ampliações futuras) tem um peso muito substancial na instalação inicial.

Rede de comutação digital

– constituída por um único tipo de placa que assegura as funções de comutação espacial e temporal, controlo de estabelecimento, retenção e libertação das ligações

– com uma arquitectura que permite que as ampliações (por aumento da capacidade da central) se façam por simples adição de equipamento, sem alteração ou modificação do equipamento já instalado e das suas interligações.

NATO apoia telecomunicações

A empresa portuguesa de telecomunicações, Centrel, assinou recentemente um contrato de financiamento com a NATO no valor de 180 mil contos para apoio a actividades científicas e tecnológicas. A Centrel tinha apresentado a sua candidatura a um programa de desenvolvimento de tecnologia de telecomunicações, no âmbito do apoio da NATO a Portugal.

Neste financiamento não reembolsável, integrado naquele programa, participam também outras entidades nacionais, nomeadamente, o «Centro de Estudos de Telecomunicações» dos CTT, o Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas e Computadores, a Universidade Técnica de Lisboa e a divisão electrónica do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial.

O projecto, submetido à aprovação da organização científica da NATO, dedica-se, concretamente, à formação em comutação digital controlada por computador, introdução de computadores na área das telecomunicações e à tecnologia de computadores no desenho de circuitos electrónicos.

Um grupo de mais de 50 técnicos de formação superior trabalharão durante quatro anos no projecto.

Cursos de informática no INA

Iniciam-se já em 1 de Março as primeiras acções de formação (cursos e seminários) a realizar pelo departamento de informática do Instituto Nacional de Administração em 1983. O calendário inclui 14 cursos diferentes e 3 seminários, uns destinados a infomáticos (início de carreira ou especialização), outros a utilizadores, e outros ainda a infomáticos e a utilizadores conjuntamente.

Estes cursos que ocupam entre 20 e 552 horas (utilização de bases de dados e análise de sistemas, respectivamente), custam entre 6 e 70 contos e são acessíveis a quaisquer pessoas que reúnam as condições curriculares exigidas em cada curso, independentemente de terem ou não vínculo à função pública.

Segundo informação da direcção do INA, será publicada brevemente uma portaria que, à semelhança do que já acontece com o curso de Análise de Sistemas, atribuirá a outros cursos deste instituto equivalência aos tipos de formação previstos no Decreto-Lei 110-A-/80 (que regulamenta as carreiras do pessoal de informática da Administração Pública).

andry

ENGENHEIROS CONSULTORES LDA.

CAMPANHA ESPECIAL DE NATAL. OS PREÇOS ABAIXO SÃO OS NOSSOS PREÇOS NORMAIS. DURANTE O PERÍODO QUE VAI ATÉ 7 DE JANEIRO, SERÃO EFECTUADOS DESCONTOS ESPECIAIS. VEJA TAMBÉM OS NOSSOS PREÇOS POR CONJUNTOS COMPLETOS.

TODOS OS PREÇOS JÁ INCLUEM O I.T.

COMPUTADORES

SINCLAIR

Sinclair ZX81, com fonte de alimentação e manual em Português	9 000.00
Módulo de 16 k RAM para ZX81	4 500.00
Impressora ZX Printer	9 500.00
Módulo 32 k RAM para «motherboard»	6 500.00
Módulo 32 k RAM para ligação directa a ZX81	7 500.00
Módulos de gráficos de alta resolução para «motherboard»	10 000.00
Módulo gerador de som (sintetizador digital)	4 500.00
Teclado em kit para ZX81	5 300.00
Módulo de 64 k RAM para ligação directa a ZX81 (Memotech)	15 500.00
Interface Centronics para ligação de impressora Seikosha, Epson ou OKI	8 900.00
ZX Spectrum 16 k RAM, com fonte de alimentação e manuais	19 000.00
ZX Spectrum 48 k RAM, com fonte de alimentação e manuais	26 000.00

DEZENAS DE CASSETES COM PROGRAMAS E LIVROS PARA ZX81 E ZX SPECTRUM

NEWBRAIN

NewBrain modelo A (sem visor integral)	50 000.00
NewBrain modelo AD (com visor integral)	57 500.00
Módulo de 64 k RAM (preço previsto)	16 500.00
Módulo de 512 k RAM (preço previsto)	97 900.00
Módulo de comunicações série (8 canais) (preço previsto)	31 900.00
Módulo de comunicações série (32 canais) (preço previsto)	100 500.00
Unidade de diskettes 100 k (preço previsto)	55 000.00
Unidade de diskettes 1 M (preço previsto)	99 000.00

CASSETES COM PROGRAMAS PARA NEWBRAIN

APPLE

Apple II Europlus 48 k RAM	129 600.00
Unidade de diskettes com controlador	72 900.00
Unidade de diskettes sem controlador	59 400.00
Módulo de 16 k RAM	16 000.00

DISCOS RÍGIDOS A PARTIR DE 270 000.00 (3 MEGABYTES)
TODOS OS PROGRAMAS E ACESSÓRIOS PARA APPLE II INCLUINDO LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO (PASCAL, FORTRAN, BASIC COMPILADO, COBOL, LOGO, FORTH, ASSEMBLER, ETC.)

BBC

BBC modelo A (16 k RAM)	70 200.00
BBC modelo B (32 k RAM, interfaces)	90 000.00

TODOS OS PROGRAMAS E ACESSÓRIOS PARA BBC

VIC 20

Commodore VIC 20 com fonte de alimentação e manual	34 000.00
Unidade de cassetes para VIC 20	9 500.00
Módulo Super Expander (3 k RAM e comandos de gráficos e som)	6 840.00
Módulo Programmer's Aid	6 840.00

TODOS OS PROGRAMAS E ACESSÓRIOS PARA VIC 20

ATARI

Atari 400 16 k, com BASIC, fonte de alimentação e manuais	52 800.00
Atari 800 16 k, com BASIC, fonte de alimentação e manuais	84 500.00
Gravador Atari	10 600.00
Unidade de diskettes Atari	63 200.00

TODOS OS PROGRAMAS E ACESSÓRIOS PARA ATARI

SIRIUS 1

Sirius 1 128 k RAM, 1, 2 M em diskette	550 000.00
Sirius 1 128 k RAM, 2, 4 M em diskette	665 000.00
Sirius 1 128 k RAM, disco rígido 10 M + diskette 1,2 M (preço previsto)	980 000.00
Módulo 128 k RAM adicional	85 000.00

TODOS OS PROGRAMAS E ACESSÓRIOS PARA SIRIUS 1, INCLUINDO LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO E SISTEMAS OPERATIVOS

IMPRESSORAS

SEIKOSHA

Seikosha GP80M (papel de 8 polegadas, 30 cps)	34 400.00
Seikosha GP100A Mark II (papel de 10 polegadas, 50 cps)	44 000.00
Seikosha GP100A Mark II NB (P/NewBrain, papel de 10 polegadas, 50 cps)	48 000.00
Seikosha GP100VC (p/VIC 20, papel 10 polegadas, 30 cps)	40 150.00
Seikosha GP100DB (p/Sharp, papel 10 polegadas, 30 cps)	55 450.00
Seikosha GP250X (papel de 10 polegadas, 50 cps)	51 000.00

INTERFACES SEIKOSHA PARA APPLE II, TRS80, COMMODORE RS232C, IEEE488, HPIL

EPSON

Epson MX80 FT/3 (papel 10 polegadas, 80 cps)	76 500.00
Epson MX80 FT/3 NB (para NewBrain, papel 10 polegadas, 80 cps)	86 000.00
Epson MX100 FT/3 (papel 14 polegadas, 100 cps)	97 300.00
Epson MX100 FT/3 NB (para NewBrain, papel 14 polegadas, 100 cps)	106 800.00

INTERFACES EPSON PARA APPLE II, TRS80, RS232C, SHARP, SIRIUS

OKI

OKI Microline 82A (gráficos, papel de 10 polegadas, 120 cps)	78 000.00
OKI Microline 83A (gráficos, papel de 14 polegadas, 120 cps)	110 000.00

IMPRESSORAS "LETTER QUALYTY"

Olivetti Praxis com interface paralelo	81 000.00
Smith Corona TP 1 com interface paralelo	81 000.00
Smith Corona TP 1 com interface série RS232C	81 000.00
Smith Corona TP 1 NB, para NewBrain	84 000.00

TODOS OS CONSUMÍVEIS PARA IMPRESSORAS EPSON, OKI, SEIKOSHA, ETC.

MONITORES DE VIDEO

Monitor Hitachi 12 polegadas, fosforo verde	23 000.00
Monitor Zenith 12 polegadas, fosforo verde	17 000.00
Televisor preto e branco, 12 polegadas, Decca	10 000.00
Televisor a cores Decca	35 000.00

GRAVADORES DE CASSETES PARA ARQUIVO DE PROGRAMAS E DADOS

Gravador Sanyo modificado para arquivo de programas	5 750.00
Gravador Sanyo M5000 com conta rotações	9 000.00

CONSUMÍVEIS MAGNÉTICOS

Cassetes C40 «Computer Grade»	80.00
Conjunto de 10 cassetes C40 «Computer Grade»	600.00
Caixa de 10 diskettes SSSD 40 pistas	3 780.00
Caixa de 10 diskettes SSDD 77 pistas	6 750.00

DEZENAS DE LIVROS PARA ZX81, ZX SPECTRUM, APPLE II, VIC 20, ATARI, BBC, SIRIUS, LIVROS DE INFORMATICA GERAL, SOBRE BASIC, PASCAL, FORTH, COBOL, FORTRAN, CP/M, PROGRAMAS DE APLICAÇÕES, MICROPROCESSADORES E SUA PROGRAMAÇÃO, EDUCAÇÃO, ROBOTICA, ETC.
COMPONENTES ELECTRONICOS DIGITAIS LSI, FICHAS E CONECTORES, CABOS

CONJUNTOS COMPLETOS

	PREÇO NORMAL	PREÇO DE CONJUNTO
APPLE	380 980.00	360 000.00
SIRIUS	673 150.00	620 000.00
NEWBRAIN	116 020.00	110 000.00
ZX81	29 550.00	28 100.00
VIC 20	49 980.00	47 500.00
ATARI	67 900.00	64 500.00

APPLE II: 1 drive c/control, 1 drive s/control, 1 monitor, 1 caixa diskettes, 1 caixa papel, 1 impressora EPSON, 1 interface.
SIRIUS: 1 Oki-Microline 83A, 1 caixa diskettes, 1 caixa papel
NEWBRAIN:Model AD: 1 printer, 1 gravador, 1 caixa papel
ZX81:1-16k, 1 impressor, 1 gravador, 1 cassete, 28 programas
VIC 20: 1 gravador, 1 super expander
ATARI 400:1 gravador, 1 par jaysticks

Visite-nos na Rua Tomás da Anunciação, 53-A, 1300 Lisboa (ao Jardim da Parada em Campo de Ourique). Telefones: 681344/681243/684827. Telex: 43436.

Cartões de pagamento electrónico em telefones públicos

A Direcção-Geral das Telecomunicações francesa acaba de confiar conjuntamente à CII Honeywell Bull e à sociedade Crouzet o estudo, desenvolvimento e fornecimento de um novo tipo de telefones públicos com concentradores associados. Os novos aparelhos telefónicos, destinados a serem instalados na via pública, aceitarão como meio de pagamento cartões de microcircuito electrónico.

Neste projecto conjunto, a associação dos dois grupos industriais permite reunir as competências da CII Honeywell Bull, em matéria de cartões de microprocessor e equipamentos, permitindo a sua exploração, e as de Crouzet, em matéria de telefones públicos e de comutação de linhas.

Os cartões utilizados pelos aparelhos serão de três tipos:

– cartões mono-serviço, pré-pagos, válidos até ao esgotamento do seu crédito expresso em unidades de consumo,

– cartões mono-serviço de assinantes dos telefones que permitirão uma imputação automática dos gastos à conta pessoal. conta postal ou conta bancária do titular.

– cartões bancários de microprocessador utilizados igualmente para o pagamento no ponto de venda e o telepagamento. Os cartões deste tipo de uso «multi-serviços» permitirão o acesso ao serviço telefone publico quer em modo «pré-pagamento» quer em modo «assinante».

O cartão CP8 confirma deste modo a sua vocação de cartão «multi-serviço».

Os telefones públicos com cartões de pagamento electrónico permitirão a substituição da moeda clássica, fonte crescente de dificuldades de exploração, pela moeda electrónica, e permitirão beneficiar da grande facilidade de utilização e do alto nível de segurança dos cartões de microprocessador. Um telefone público deste tipo foi apresentado no SICOB 82 no stand da Direcção-Geral de Telecomunicações (D.G.T.) onde os visitantes puderam obter modelos dos futuros cartões de pagamento electrónico.

As primeiras instalações estão previstas para meados de 1983, em Blois, e explorarão os cartões bancários distribuidos em 1982 para pagamento no ponto de venda (cartões IPSO).

As instalações em série começarão em 1984.

Estufas controladas por computador

A realização de uma estufa controlada por computador é o objectivo de um projecto conjunto que está a ser desenvolvido conjuntamente pelo centro científico da IBM Espanha e pela Universidade Autónoma de Madrid.

A estufa experimental foi construída na área da Universidade. Vista por fora assemelha-se muito a uma estufa convencional. O edifício é formado por 4 compartimentos separados, cada um deles com um clima e condições de nutrição diferentes.

Nessa estufa, a maioria das plantas cresce por «cultura hidropónica», isto é: as suas raízes estão colocadas num meio inerte cujo objectivo único é o de proporcionar o apoio físico necessário. A água e o alimento são dados às plantas em soluções aquosas cuidadosamente controladas, o que resulta num melhor controlo da água e dos adubos, e numa maior adaptabilidade para culturas diferentes. Algumas plantas são colocadas em amostras de terra diferentes, para que se possam comparar os dados das experiências com os das culturas normais.

O sistema de controlo de adaptação não necessita de modelos matemáticos dos processos da estufa pois ele ajusta-se dinamicamente quando as condições sofrem alterações. Um computador controla o ambiente dentro da estufa e faz os ajustamemtos necessários de dispositivos tais como, aquecedores, ventiladores, humidificadores e lâmpadas. O mesmo pequeno computador poderá controlar até 40 estufas idênticas.

A utilização do computador pode ser alargada ao estudo de estratégias complexas de culturas, bem como à análise e documentação do funcionamento da estufa.

Decorridos vários meses de ensaios, os resultados preliminares são bons. Tem-se utilizado muito a planta do tomate nas experiências. Apesar de as quantidades reais das culturas não terem sido medidas durante o estudo do sistema de controlo, a produção de tomate tem sido notória: se se aplicassem as mesmas condições de crescimento a um hectare de terreno, calcula-se que poderiam produzir-se 1000 toneladas de tomate num ano. Dentro da estufa, pode fazer-se três colheitas por ano, com uma média de 7 kg de produto por cada planta. Estes números são em parte devidos à grande densidade de plantas que se consegue obter dentro da estufa, onde 1 metro quadrado de espaço pode facilmente ter 6 plantas de tomate.

Actualmente, experiências agronómicas estão a reproduzir as condições climatéricas de Mazarron, uma zona de cultura de tomate no sudeste de Espanha; noutras experiências, estão a tentar medir-se os efeitos da salinização do solo e dos adubos fosfóricos. A estufa aparece assim como um precioso laboratório para o estudo das condições de crescimento dos mais diversos produtos agrícolas.

3.º Encontro Nacional de Informática

A Associação Portuguesa de Informática vai patrocinar a realização, nos próximos dias 25, 26 e 27 de Março, nas instalações da Universidade do Minho, em Braga, do 3.º Encontro Nacional de Informática. O encontro destina-se a profissionais de informática e visa fomentar a discussão, o convívio e a troca de experiências em torno do tema «A informática nacional: uma perspectiva de valorização profissional».

Este tema apresenta-se subdividido nas três áreas seguintes: «equipamentos informáticos: uma indústria ao nosso alcance»; «dos sistemas operativos às aplicações e demonstrações da nossa capacidade actual» e «ensino de informática: um passo urgente».

O encontro de Braga surge na sequência daqueles que tiveram lugar em Leiria e no Porto, respectivamente em 1977 e 1981 e em que foram amplamente abordados os temas «a situação da informática em Portugal» e «Profissão informática: ensino carreira e deontologia».

A comissão organizadora deste terceiro encontro, de que fazem parte elementos da API, definiu já a seguinte metodologia que orientará os trabalhos:

– «Apresentação de textos de opinião escritos por individualidades ou grupos (sócios da **API**) que o pretendam fazer com data limite até 31 de Janeiro do próximo ano.»

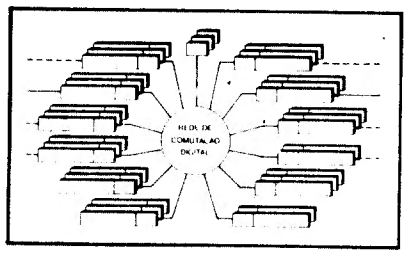
– «Promoção de discussão em colóquios-debate preliminares (Porto e Lisboa) que irão ser publicitados nos órgãos de informação.»

«Com base nos textos de opinião e nos colóquios-debate, elaboração de um texto-síntese por área, com a colaboração de relatores ou comissões de área.»

– «Sessões por área, já no encontro, com a apresentação e aprovação de conclusões na Assembleia correspondente ao encerramento do Encontro Nacional.»

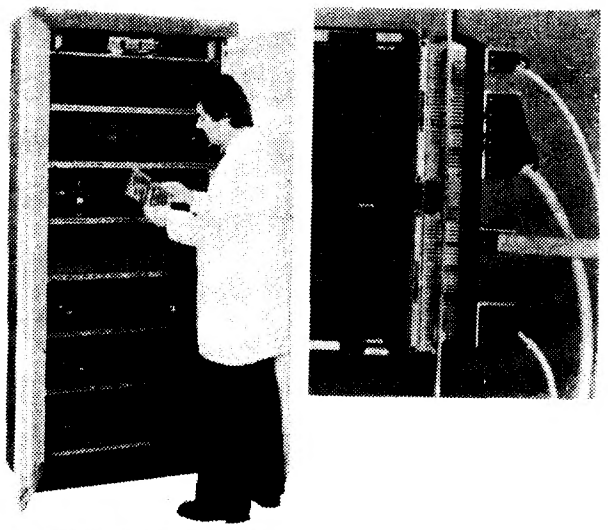
Todas as informações relativas ao 3.º E.N.I. podem ser obtidas junto da API, em Lisboa ou no Porto.

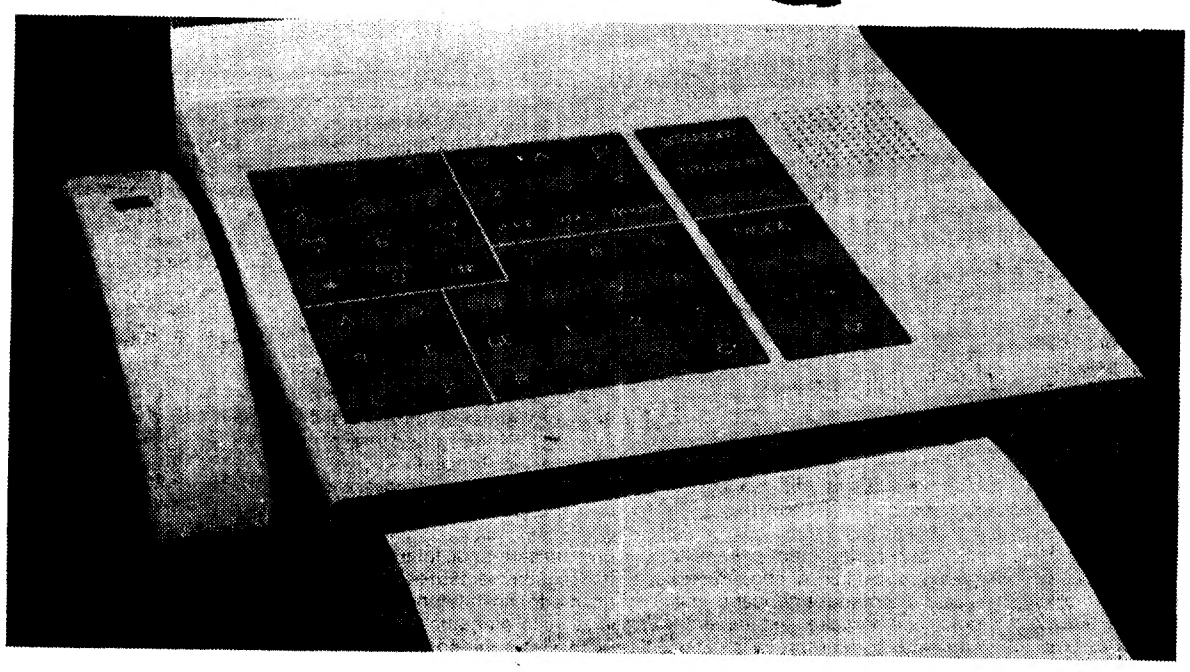
SYSTEM 12



SUBITAMENTE ...
NO LIMIAR DE UMA NOVA ERA

No limiar da nova era tecnológica, transmitir informação rápida e eficazmente será o factor de maior incidência no progresso e desenvolvimento da humanidade.
Atento a esta realidade, o Deutsche Bundespost (Correios Alemães) tem em funcionamento, desde Julho, duas centrais digitais de comutação telefónica do SISTEMA 12, nas cidades de Stuttgart e Heilbronn.
Este sistema, projecto da ITT, utiliza dispositivos semicondutores de integração em muito larga escala (VLSI) e permite não só incorporar fácilmente novos desenvolvimentos, como também comutar dados, texto e imagem.
A Standard Eléctrica, como associada portuguesa da ITT, tem acesso integral a mais esta tecnologia, estando assim particularmente apta a responder à necessidade de reapetrechamento e modernização das telecomunicações nacionais.





SISTEM4

Standard Eléctrica, s.a.r.l.
uma associada portuguesa da ITT